

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Alessandra Abirached de Camargo Leite

**PRODUÇÃO ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DA
REDE PÚBLICA: UMA PESQUISA-AÇÃO DE APLICAÇÃO E ANÁLISE DE UMA
UNIDADE DIDÁTICA DESENVOLVIDA EM UM BLOG**

Taubaté – SP
2012

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Alessandra Abirached de Camargo Leite

**PRODUÇÃO ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DA
REDE PÚBLICA: UMA PESQUISA-AÇÃO DE APLICAÇÃO E ANÁLISE DE UMA
UNIDADE DIDÁTICA DESENVOLVIDA EM UM BLOG**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté.

Área de concentração: Língua Materna e Línguas Estrangeiras.

Orientadora: Profa. Dra. Silvia Matravolgyi Damião.

Taubaté – SP
2012

ALESSANDRA ABIRACHED DE CAMARGO LEITE

PRODUÇÃO ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA: UMA PESQUISA-AÇÃO DE APLICAÇÃO E ANÁLISE DE UMA UNIDADE DIDÁTICA DESENVOLVIDA EM UM BLOG

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté.

Área de concentração: Língua Materna e Línguas Estrangeiras

Orientadora: Profa. Dra. Silvia Matravolgyi Damião.

Data: 20/04/2012.

Resultado: _____

Profa. Dra. Silvia Matravolgyi Damião - Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Profa. Dra. Solange Teresinha Ricardo de Castro - Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Profa. Dra. Rosinda de Castro Guerra Ramos – Pontifícia Universidade Católica/SP.

Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

Ao Nosso Senhor Jesus Cristo, por estar sempre ao meu lado e ter me carregado em Seus braços nos momentos mais difíceis.

À professora Dra. Silvia Matravolgyi Damião, orientadora deste trabalho, por compartilhar seus conhecimentos de forma generosa e por mostrar-se sempre presente nos momentos em que mais precisei.

Aos demais professores do programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté, por terem contribuído na minha formação acadêmica e na construção do alicerce desta dissertação.

Aos funcionários da Universidade de Taubaté, por sua solicitude.

Aos meus pais, pelo apoio e amor incondicionais.

Aos amigos mestrandos que contribuíram, de alguma forma, para meu crescimento como profissional e como pessoa.

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria Lucia e Gil, por terem tão generosamente me conduzido até a vida adulta e a quem agradeço por ser quem eu sou hoje.

RESUMO

A motivação para a realização desta pesquisa-ação surgiu quando observei a existência de um distanciamento entre os conteúdos trabalhados nas aulas de LI e as necessidades que emergiam da realidade social vivida pelos alunos, notadamente aqueles que frequentavam escolas da rede pública de ensino. Na condição de professora de LI em escolas regulares, das redes privada e pública de ensino, e em escolas de idiomas, resolvi me aprofundar nos estudos sobre esta problemática, pois percebi a necessidade de fazer modificações na forma como ensinava LI para meus alunos. Diante disso, desenvolvi esta dissertação. Após a análise dos dados coletados, confirmei o pressuposto de que o insucesso escolar está atrelado ao distanciamento entre a forma como o conteúdo é ensinado na IE e as necessidades dos alunos à vida em sociedade, prioritariamente as relacionadas ao uso de TICs. Para a realização deste estudo, optei pela metodologia de pesquisa-ação, vez que ela se mostrou a mais adequada aos propósitos investigativos e viável à realidade dos sujeitos de pesquisa. A adoção desta metodologia me levou a organizar a análise de acordo com os ciclos de ação-reflexão-ação da pesquisa e a realizar tomadas de decisão voltadas à reestruturação de práticas e ao redirecionamento de metas ao longo do desenvolvimento do trabalho, em um processo que se deu com a participação dos alunos. A investigação realizada por esta pesquisa-ação desenvolveu-se a partir da elaboração de uma UD que integrou atividades presenciais, realizadas nas aulas de LI, e virtuais, por meio da produção e publicação de textos em um blog. Os avanços na produção escrita em LI dos alunos foram efetivos, fato comprovado pelo uso de conteúdos léxico-gramaticais apresentados nas produções dos alunos. O papel do blog nesta UD foi o de agente motivador e desinibidor, e colaborou para a participação dos alunos no projeto. Por meio das atividades propostas pela UD, os alunos tiveram a oportunidade de se expressar e de interagir com os colegas. A construção colaborativa do conhecimento acarretou melhora na produção escrita dos alunos em LI. As tomadas de decisão, próprias da pesquisa-ação, e realizadas de forma conjunta (professora-alunos), aumentaram a autoestima dos alunos, que passaram a se sentir mais valorizados e capazes de aprender. Isso posto, compreendo ser relevante a integração de TICs ao PEA de LI, por meio de UDs que privilegiem atividades que permitam a interação entre os participantes deste processo, bem como a construção do conhecimento de modo colaborativo e o uso real do idioma. O resultado desta integração, como constatado por esta pesquisa, são avanços significativos não só em nível de conhecimento do idioma, mas também no desenvolvimento da autonomia e na formação plena dos alunos.

Palavras-chave: Língua inglesa. Blog. Unidade Didática. Produção escrita.

ABSTRACT

The motivation for this action-research came when I observed the existence of a gap between the content worked in the classes of English and the needs that emerged from the social reality experienced by the students, especially those attending state schools. Being an English teacher in regular schools, in the private and public sector, and in language schools institutes, I decided to deepen my studies on this issue, due to the fact that I noticed the great need of making changes in how I used to teach English to my students. Therefore, this work was developed. The data analysis, and the students' written productions in English, confirmed my initial assumption that school failure is related to the distance between the content taught at school and the students' needs for living in society, primarily those ones related to the use of ICTs. For this study, I've chosen the action-research methodology, since it'd proved to be the most suitable one for the investigative purposes and feasible to the reality of the research matters. The use of this methodology led me to organize the analysis according to the cycles of the action-reflection-action research and to practice decision-making aiming at restructuring and redirecting goals throughout the development of this work, in a process that counted with the participation of the students. The investigation carried out in this action-research was developed based on a unit that integrated face-to-face activities carried out in the classroom to virtual ones, by means of the production and publication of texts in a blog. I believe that advances in the written production in English of the students were effective, as shown by the use of lexical-grammatical content used in the students' productions. The role of the blog in this unit was to motivate and disinhibit the students, which contributed to their participation in the project. Through the activities proposed by the unit, the students had the opportunity to express themselves and to interact with peers. The collaborative construction of knowledge led to significant improvement in students' written production in English. Decision-making carried out jointly, which is typical of action-research, increased students' self-esteem, who began to feel more valued and able to learn. That said, I understand that the integration of ICTs in units that focus on activities that allow the interaction among the participants, on collaborative knowledge construction and on actual use of language is relevant. The results of this integration, as evidenced by this research, are significant advances not only in the level of linguistic knowledge of the language, but also in the development of autonomy and full training of the students.

Keywords: English language. Blog. Unit. Written production.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
1.1 Legislação e Parâmetros Oficiais sobre a Educação no Brasil.....	22
1.2 Processo de Ensino e Aprendizagem.....	24
1.3 Tecnologias de Informação e Comunicação no Contexto Escolar.....	35
1.4 O Blog nas Aulas de Língua Inglesa.....	38
1.5 Unidade Didática na Educação.....	45
1.5.1 Breve Histórico.....	45
1.5.2 Unidade Didática e o Ensino de Língua Inglesa.....	46
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DA PESQUISA	49
2.1 Pesquisa-ação.....	49
2.2 Caracterização da Pesquisa.....	54
2.3 Instrumentos de Coleta de Dados.....	57
2.4 Ciclos da Pesquisa.....	60
2.4.1 Organização dos Ciclos da Pesquisa.....	60
2.4.2 Planejamento: Fase Exploratória da Pesquisa.....	62
2.4.2.1 Preparação das Ações da Pesquisa.....	62
2.4.2.2 Elaboração da Unidade Didática.....	65
2.4.2.3 Elaboração do Cronograma de Atividades dos Alunos.....	73
2.4.2.4 Elaboração do Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos..	73
2.5 Procedimentos de Análise dos Dados.....	74
CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	75
3.1 Ciclo 1: de 2 a 27/5/11.....	76
3.1.1 Planejamento.....	76
3.1.1.1 Questionário Inicial.....	77
3.1.1.2 Questionário Primeiras Decisões.....	89
3.1.1.3 Cédula de Votação.....	92
3.1.2 Ação e Observação 1.....	93
3.1.2.1 Unidade Didática.....	94

3.1.2.2 Cronograma de Atividades dos Alunos.....	98
3.1.2.3 Atividades da Unidade Didática.....	100
3.1.2.4 Perfis de Autores do Blog.....	105
3.1.2.5 Postagens e Comentários no Blog 1.....	107
3.1.3 Reflexão 1.....	115
3.1.3.1 Avaliação Mensal 1.....	115
3.1.3.2 Autoavaliação 1.....	117
3.1.4 Mudanças Após o Ciclo 1.....	118
3.2 Ciclo 2: de 31/5 a 24/6/11.....	119
3.2.1 Ação e Observação 2.....	120
3.2.1.1 Postagens e Comentários no Blog 2.....	120
3.2.2 Reflexão 2.....	126
3.2.2.1 Avaliação Mensal 2.....	127
3.2.2.2 Autoavaliação 2.....	129
3.2.3 Mudanças Após o Ciclo 2.....	131
3.2.3.1 Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos.....	132
3.3 Ciclo 3: de 28/6 a 8/7/11.....	134
3.3.1 Ação e Observação 3.....	134
3.3.1.1 Postagens e Comentários no Blog 3.....	135
3.3.2 Reflexão 3.....	140
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	142
REFERÊNCIAS.....	145
APÊNDICE 1.....	151
APÊNDICE 2.....	152
APÊNDICE 3.....	153
APÊNDICE 4.....	154
APÊNDICE 5.....	156
APÊNDICE 6.....	158
APÊNDICE 7.....	159
APÊNDICE 8.....	160
APÊNDICE 9.....	161
APÊNDICE 10.....	164

APÊNDICE 11	165
APÊNDICE 12	166
ANEXO 1	167
ANEXO 2	168

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA 1 – UM CICLO DA PESQUISA-AÇÃO.....	53
FIGURA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS CICLOS DESTA PESQUISA.....	60
FIGURA 2 – REPRODUÇÃO DA APARÊNCIA INICIAL DO BLOG COM DESTAQUE PARA OS PRINCIPAIS TEMAS E SEÇÕES.....	71
FIGURA 4 – O BLOG ANTES E DEPOIS DO QUESTIONÁRIO PRIMEIRAS DECISÕES E DA VOTAÇÃO PARA COR DE PLANO DE FUNDO...92	
FIGURA 5 – PERFIL DE AUTOR CRIADO POR UM ALUNO PARA O BLOG....	106
FIGURA 6 – POSTAGEM 1.....	109
FIGURA 7 – COMENTÁRIO 1.....	110
FIGURA 8 – POSTAGEM 2.....	111
FIGURA 9 – COMENTÁRIO 2.....	112
FIGURA 10– POSTAGEM 3.....	113
FIGURA 11– COMENTÁRIO 3.....	114
FIGURA 12– POSTAGEM 4.....	123
FIGURA 13– COMENTÁRIO 4.....	124
FIGURA 14– POSTAGEM 5.....	125
FIGURA 15– COMENTÁRIO 5.....	126
FIGURA 16– POSTAGEM 6.....	136
FIGURA 17– COMENTÁRIO 6.....	137
FIGURA 18– POSTAGEM 7.....	139

GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 1.....	78
GRÁFICO 2 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 2.....	79
GRÁFICO 3 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 3.....	80
GRÁFICO 4 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 4 (PARTE 1).....	81
GRÁFICO 5 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 4 (PARTE 2).....	81
GRÁFICO 6 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 5 (PARTE 1).....	82
GRÁFICO 7 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 5 (PARTE 2).....	82
GRÁFICO 8 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 6.....	83
GRÁFICO 9 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 7.....	84

GRÁFICO 10 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 8.....	85
GRÁFICO 11 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 9.....	86
GRÁFICO 12 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 10.....	87

QUADROS

QUADRO 1– INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS.....	57
QUADRO 2– UNIDADE DIDÁTICA ELABORADA PARA A PESQUISA.....	66
QUADRO 3– TEMAS RECORRENTES EM BLOGS.....	69
QUADRO 4– ORGANIZAÇÃO DO CAPÍTULO 3.....	76
QUADRO 5– OBJETIVOS E CONTEÚDOS DA UNIDADE DIDÁTICA.....	95
QUADRO 6– TEMAS RECORRENTES EM BLOGS.....	101

TABELAS

TABELA 1 – DESCRIÇÃO DOS CICLOS DA PESQUISA E DE SUAS FASES....	61
TABELA 2 – DEFINIÇÃO DOS POSSÍVEIS PROBLEMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS SUJEITOS NA PESQUISA.....	63
TABELA 3 – DEFINIÇÃO DAS AÇÕES DA PESQUISA.....	64
TABELA 4 – INFORMAÇÕES QUE SERVIRAM DE BASE PARA A CONSTRUÇÃO DAS ATIVIDADES DA UNIDADE DIDÁTICA.....	67
TABELA 5 – ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES INICIAIS DA UD.....	68
TABELA 6 – REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS DOS BLOGS ANALISADOS.....	69
TABELA 7 – TEMAS DAS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO INICIAL.....	77
TABELA 8 – DADOS DO QUESTIONÁRIO INICIAL QUE SERVIRAM DE SUBSÍDIO PARA A ELABORAÇÃO DA UD E DO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DOS ALUNOS.....	88
TABELA 9 – TEMAS DAS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO PRIMEIRAS DECISÕES.....	90
TABELA 10– RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO PRIMEIRAS DECISÕES.....	91
TABELA 11– FUNÇÕES/ATOS DE FALA E ITENS LEXICO-GRAMATICAIIS DA UNIDADE DIDÁTICA.....	96
TABELA 12– INFORMAÇÕES QUE SERVIRAM DE BASE PARA A CONSTRUÇÃO DAS ATIVIDADES DA UNIDADE DIDÁTICA.....	97
TABELA 13– ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA UNIDADE DIDÁTICA.....	98
TABELA 14– ATIVIDADES PREVISTAS NO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	

DOS ALUNOS.....	99
TABELA 15– REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS DOS BLOGS ANALISADOS.....	101
TABELA 16– RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DA ATIVIDADE 1 DA UNIDADE DIDÁTICA.....	102
TABELA 17– PERGUNTAS DA ATIVIDADE 2 DA UNIDADE DIDÁTICA.....	103
TABELA 18– DATAS DE PUBLICAÇÃO DAS POSTAGENS E DOS COMENTÁRIOS.....	104
TABELA 19– DATAS DAS POSTAGENS E COMENTÁRIOS NO CICLO 1.....	107
TABELA 20– AVALIAÇÃO MENSAL 1: PERGUNTAS E OBJETIVOS.....	116
TABELA 21– AUTOAVALIAÇÃO 1: PERGUNTAS E OBJETIVOS.....	117
TABELA 22– ALTERAÇÕES NA UD E NO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DOS ALUNOS APÓS REFLEXÃO 1.....	119
TABELA 23– DATAS DAS POSTAGENS E COMENTÁRIOS NO CICLO 2.....	121
TABELA 24– MOTIVOS DOS ATRASOS NAS ATIVIDADES DO CICLO 2.....	122
TABELA 25– AVALIAÇÃO MENSAL 2: PERGUNTAS E OBJETIVOS.....	127
TABELA 26– AUTOAVALIAÇÃO 2: PERGUNTAS E OBJETIVOS.....	129
TABELA 27– ALTERAÇÕES NA UD E NO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DOS ALUNOS APÓS REFLEXÃO 2.....	132
TABELA 28– ATIVIDADES PREVISTAS NO CRONOGRAMA COMPLEMENTAR DE ATIVIDADES DOS ALUNOS.....	133
TABELA 29– DATAS DAS POSTAGENS E COMENTÁRIOS NO CICLO 3.....	135

LISTA DE ABREVIATURAS

CR	– Constituição da República Federativa do Brasil
EF	– Ensino Fundamental
GD	– Gêneros Discursivos
IE	– Instituição Escolar
ISD	– Interacionismo Sociodiscursivo
LD	– Livro Didático
LDB	– Lei de Diretrizes e Bases
LE	– Língua Estrangeira
LI	– Língua Inglesa
MD	– Material Didático
PCN-LE	– Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Estrangeira
PEA	– Processo de Ensino e Aprendizagem
PNE	– Plano Nacional de Educação
TIC	– Tecnologia de Informação e Comunicação
UD	– Unidade Didática

INTRODUÇÃO

A motivação para a realização deste estudo surgiu quando observei a existência de um distanciamento entre os conteúdos trabalhados nas aulas de língua inglesa (LI) e as necessidades que emergiam da realidade social vivida pelos alunos, notadamente aqueles que frequentavam escolas da rede pública de ensino, cujas necessidades estavam voltadas, na maioria das vezes, ao ingresso no mercado de trabalho e a uma melhor colocação social. Exemplificando, cito: saber criar, enviar e responder correios eletrônicos; comunicar-se via programas mensageiros, como *Skype* e *Messenger*; criar um perfil pessoal em sites de relacionamentos, como *Orkut* e *Facebook*; e criar/alimentar um blog, utilizando o servidor *Blogger*.

Considerando extensa literatura já existente na área de Linguística Aplicada sobre o processo de ensino e aprendizagem (PEA) de LI, percebi, na condição de professora de LI em escolas regulares, das redes privada e pública de ensino, e em escolas de idiomas, as formas diferenciadas em que ocorre o ensino deste idioma.

Minha variada experiência na área da educação, em especial na de ensino de LI, possibilitou processos de observação e reflexão sistemáticos e foi fator determinante para a realização da análise presente neste estudo.

Iniciei minha jornada como aprendiz de docente aos quinze anos de idade, quando tive a oportunidade de exercer por três anos as funções de estagiária e, posteriormente, de professora de Educação Infantil em duas escolas, uma da rede privada e outra da rede pública de ensino. Nessa época já se fazia clara para mim a diferença de recursos e apoio pedagógico oferecidos aos alunos. Em 2003, convidada a lecionar LI em uma escola de idiomas, onde havia sido aluna, tive a oportunidade de expandir meus horizontes ao manter contato com uma realidade totalmente diferente da vivida por mim na rede regular de ensino. As principais diferenças que observei foram: os alunos tinham acompanhamento individualizado, os professores precisavam escrever relatórios pedagógicos mensais para os pais dos alunos, a quantidade de recursos facilitadores da aprendizagem era maior e de melhor qualidade, e o preparo dos profissionais era contínuo, por meio de treinamentos e capacitações que ocorriam praticamente toda semana.

Decidida a prosseguir no magistério, em 2006, ingressei no curso de Letras da Universidade de Taubaté, graduando-me quatro anos mais tarde para o ensino de língua portuguesa, LI e respectivas literaturas. No Trabalho de Conclusão de Curso (LEITE, 2006), apresentei um estudo de caso em que analisei uma unidade de um livro didático (LD) da escola de idiomas em que lecionava LI, com o objetivo de averiguar se as atividades propostas estavam em consonância com as orientações teóricas e metodológicas contidas no manual do professor. Embora o resultado do estudo tenha sido positivo, não foi possível verificar a eficácia da metodologia, emprestada pelos autores do LD e aplicada nas atividades, no desenvolvimento linguístico dos alunos. Deixei como sugestão que se realizassem pesquisas sobre a validade do uso de LD nas aulas de LI e os resultados de aprendizagem obtidos por parte dos alunos por meio de seu uso. O desejo em prosseguir pesquisando sobre materiais didáticos (MDs) ficou adormecido por quatro anos, quando pude retomá-lo no curso de Mestrado, em 2010.

No final de 2006, após ter lecionado por quatro anos numa escola de idiomas e ter auxiliado na coordenação pedagógica do curso de LI, obtive aprovação em concurso público à rede municipal de ensino, para exercer o cargo de professora de LI do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (EF). Entrei em contato, novamente, com uma realidade de ensino desconhecida por mim enquanto docente: salas de aula lotadas, poucos recursos – às vezes inexistentes –, falta de apoio pedagógico aos alunos e professores, pais desinteressados na educação dos filhos, e capacitação docente de baixa qualidade ou nula. Diante desse novo desafio, e por ter sido convidada, na mesma época, para lecionar LI para alunos do EF em uma escola da rede privada de ensino, decidi trabalhar com os alunos por meio de projetos, numa tentativa de oferecer-lhes as mesmas condições de aprendizagem, independentemente de eles frequentarem escolas da rede privada ou pública de ensino. Colaborei por três anos na escola da rede privada de ensino, onde desenvolvi diversos projetos, dentre os quais, o Curso de Inglês Integrado¹, que idealizei, organizei e coordenei por dois anos; desliguei-me desta IE no final de 2009, mas prossegui meu trabalho com os alunos da rede pública de ensino. Neles encontrei motivação para pesquisar sobre o PEA de LI, tendo como objetivo precípuo de poder mudar para melhor a realidade por eles vivida dentro do contexto escolar. Esse objetivo, que inclui a modificação da minha própria realidade enquanto

¹ Implantado como atividade extracurricular e cursado pelos alunos em período contrário ao das aulas regulares.

professora de escola da rede pública de ensino, uniu-se ao interesse latente dos alunos por recursos tecnológicos e pelo ingresso no mundo virtual. Diante disso, comecei a estudar uma forma de integrar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ao PEA. Desse estudo, resultou meu Trabalho de Conclusão de Curso da pós-graduação em Formação de Professores para o Ensino Superior (LEITE, 2010), pela Universidade Paulista. O referido trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica sobre a incorporação de TICs ao PEA, e sobre o papel dos cursos de Ensino Superior na formação de professores para o uso adequado desses novos recursos e ambientes de ensino e aprendizagem.

Ao aprofundar-me nos estudos sobre os citados temas e tendo realizado durante quatro anos observações sistemáticas sobre o PEA de LI por meio de diários de aula, avaliações formativas e autoavaliações dos alunos, o antigo desejo de pesquisar a forma como os recursos pedagógicos, tais como os MDs, impressos e virtuais, e as TICs, são usados nas aulas de LI, emergiu novamente, o que me levou a ingressar no programa de pós-graduação de Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté e a desenvolver esta dissertação.

As observações realizadas por mim, anteriormente a esta pesquisa, já davam indícios de que havia um distanciamento entre: i) os conteúdos gramaticais e lexicais presentes nos LDs; ii) os temas e a forma como eles deveriam ser abordados e desenvolvidos pelo professor em sala de aula (segundo o manual do professor); e iii) a realidade socioeconômica e as necessidades prementes dos alunos.

Após refletir, entendi que a existência desse distanciamento pode ser traduzida, de modo geral, na forma de lacuna de grandes proporções entre a Instituição Escolar (IE) e a sociedade. Ademais, constatei que tal lacuna, além de acarretar altos índices de insucesso escolar, traz consigo o aumento da sensação de insatisfação da sociedade para com a IE e o que ela ensina.

Frente a esse quadro e percebendo a urgente necessidade de se realizar mudanças metodológicas profundas no PEA de LI da rede pública de ensino, parti do seguinte pressuposto: o insucesso escolar pode estar atrelado ao distanciamento entre a forma como o conteúdo é ensinado na IE, com o uso de materiais impressos e deslocados de contextos situacionais, e as necessidades dos alunos à vida em sociedade, o que inclui prioritariamente o uso de TICs relacionadas ao mundo do trabalho ou às demais práticas sociais.

Por meio da aplicação de uma unidade didática (UD) criada especialmente para este estudo, busquei analisar e discutir até aonde a incorporação de TICs ao PEA pode auxiliar os alunos na aprendizagem de produção escrita em LI, motivando-os, pelo uso de recursos tecnológicos, a construir conhecimento de forma ativa. Além disso, fiz observações acerca de minhas (re)ações, enquanto professora-pesquisadora, diante de situações inesperadas e da necessidade constante de replanejamento de ações e de reestabelecimento de metas durante o processo de aplicação da UD.

Para que o estudo fosse realizado de modo a permitir as citadas análises, foi necessário escolher uma metodologia de pesquisa que fosse tanto adequada aos propósitos do estudo, com base na hipótese e no objetivo elaborados, quanto viável à realidade dos sujeitos de pesquisa. Optei, portanto, pela metodologia da pesquisa-ação (NUNAN, 1992; BURNS, 2005; THIOLENT, 2002/2011; dentre outros), explicitada no Capítulo 2, e que permite a implantação do ciclo ação-reflexão-ação. Por meio desta metodologia realizei tomadas de decisão voltadas à reestruturação de práticas e redirecionamento de metas, a fim de responder às seguintes perguntas de pesquisa:

a) Quais avanços são observados na produção escrita em LI de alunos de uma escola da rede pública municipal de ensino quando há a incorporação de TICs ao PEA?

b) Quais são as contribuições trazidas, por meio da aplicação de uma UD que se utiliza do blog como ferramenta para o desenvolvimento da produção escrita em LI, aos alunos de uma escola da rede pública municipal de ensino?

Esta pesquisa-ação foi desenvolvida com base em uma sugestão de aplicação e análise de uma UD para as aulas de LI, elaborada e dirigida para uma turma de 25 alunos do 9º ano do EF de uma escola da rede pública municipal de ensino, em uma cidade do interior do estado de São Paulo. A UD foi desenvolvida com base nos pressupostos existentes em: a) documentos e parâmetros oficiais sobre a educação básica no Brasil; b) estudos sobre o conhecimento como algo a ser construído e o papel da interação com o outro e da afetividade nesse processo; c) teorias sobre o desenvolvimento da autonomia do aprendiz; d) a incorporação de gêneros discursivos (GD) e de TICs no PEA de LI; dentre outros.

Filia-se às linhas de pesquisa na área da Linguística Aplicada que tenham como ênfase o PEA de LI, a integração de TICs ao ensino e a formação de professores de LI, em especial à *Redes colaborativas de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e formação docente*, coordenada pelas professoras Dra. Solange Teresinha Ricardo Castro (UNITAU) e Dra. Silvia Matravolgyi Damião (ITA). Sua realização foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, sob o número 041/11 (Anexo 1), e todos os responsáveis pelos sujeitos de pesquisa (alunos), vez que são menores de idade, assinaram um termo de consentimento autorizando a sua participação.

Como justificativa à realização desta pesquisa, apresento excertos de leis e parâmetros oficiais que versam sobre o direito concedido a todos os brasileiros a uma educação inclusiva e de qualidade. Cito o disposto na Constituição da República Federativa do Brasil (CR) (BRASIL, 1988/2011), nas Leis nº 9.394 (BRASIL, 1996/2011) e nº 10.172 (BRASIL, 2001/2011), nos Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Estrangeira (PCN-LE) (BRASIL, 1998) e nos Parâmetros em Ação (BRASIL, 1999), os quais não deixam dúvidas de que todo aluno tem direito a uma educação que valorize a diversidade cultural, promova sua inserção social e o seu desenvolvimento pleno, a fim de que possa atuar criticamente no contexto social no qual se insere.

Isso posto, compreendo ser relevante a integração de TICs ao PEA de LI, pois elas promovem simultaneamente a construção do conhecimento, por meio da interação e da colaboração, e o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico do aluno. Apoio-me na premissa que estando apto a construir conhecimento, interagir, colaborar, e desenvolver-se autônoma e criticamente, o aluno terá a oportunidade de intervir socialmente de modo mais significativo.

Apresentei nesta Introdução, até aqui, de forma resumida: a) um breve histórico da minha vida profissional; b) o que motivou a realização desta pesquisa; c) os sujeitos de pesquisa e a realidade tomada para objeto de estudo; d) a hipótese de pesquisa e como ela se desenvolveu; e) a importância da metodologia da pesquisa-ação para que as respostas às perguntas de pesquisa fossem alcançadas; f) o objetivo específico que guiou a análise dos dados e os pressupostos teóricos que foram utilizados para essa análise; e g) a justificativa à realização deste estudo. Prossigo, agora, esclarecendo como se dá a organização desta dissertação e do que se tratam cada uma das partes que a compõem.

A pesquisa divulgada neste volume está organizada em três capítulos, mais as considerações finais e as referências bibliográficas. Traz um anexo e apêndices que se encontram ao final do volume, de acordo com indicações realizadas no corpo do trabalho.

No Capítulo 1, apresento a fundamentação teórica. Início pela exposição do que dispõe a legislação vigente e os parâmetros oficiais que norteiam a educação básica no Brasil, dentre eles a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL, 1996/2011) e os PCN-LE (BRASIL, 1998). De acordo com estes textos, todo aluno tem direito a uma educação de qualidade, que vise seu desenvolvimento pleno (BRASIL, 1988/2011), que o prepara para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania (BRASIL, 1996/2011), e que foque uma formação em consonância com os progressos científicos e os avanços tecnológicos contemporâneos (BRASIL, 1998/2011). O ensino de LE, nesse contexto, deve auxiliar na formação do aluno ao aumentar a autopercepção que este faz de si mesmo, como ser humano e cidadão (BRASIL, 1998/2011); tal ensino deve ocorrer necessariamente por meio de uma infraestrutura física que possibilite a utilização de TICs no PEA nas IEs (BRASIL, 2001/2011).

Em seguida, trato do PEA em conformidade com algumas teorias sobre o ensino: a) a Abordagem Interacionista-construtivista (LA TAILLE, 1992; MOREIRA, 1985; PIAGET, 1970/2007); b) o Sociointeracionismo (BRONCKART, 2006; MATENCIO, 2007; OLIVEIRA, 1992; VYGOTSKY, 1933/1992; 1934/2007); e c) o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (MACHADO; BRONCKART, 2005; MATENCIO, 2007; PINTO, 2007; BRAIT, 2007; BRONCKART, 1997/2009; 2005; 2006; 2008).

Resumidamente, pode-se dizer que a abordagem Interacionista-construtivista surge com os estudos piagetianos sobre a epistemologia genética (PIAGET, 1970/2007). Compreende o conhecimento como algo a ser construído pelo aprendiz (Idem, ibidem), e que se desenvolve gradativamente, tomando aspectos cada vez mais complexos (MOREIRA, 1985). Durante a vida, o aprendiz representa 'seres sociais' diferentes devido às várias etapas do seu desenvolvimento cognitivo (LA TAILLE, 1992), as quais somente são possíveis por meio de exercícios e estímulos oferecidos pelo mundo exterior (PIAGET, 1970/2007).

Em um movimento de expansão e aprofundamento, surge o Sociointeracionismo, que tem suas raízes nas pesquisas vygotskianas e cujo foco recai sobre a importância da dimensão social para o desenvolvimento do ser

humano (OLIVEIRA, 1992). Segundo os estudos sociointeracionistas, a dimensão social é considerada como mediadora na aquisição de novos conceitos (MATENCIO, 2007). Essa premissa foi, anos mais tarde, refutada e considerada como insatisfatória e contraditória (BRONCKART, 2006), no entanto, a ideia que sistemas simbólicos se interpõem entre o homem e o objeto do conhecimento, comprova a relação mediadora entre homem e mundo (VYGOTSKY, 1933/1992; 1934/2007).

Pesquisadores interessados em desenvolver e estudar a fundo a teoria vygotskiana deram início ao movimento do ISD, o qual considera o conhecimento como resultado de relações semiotizadas e construídas socialmente (MATENCIO, 2007). O ISD compreende estudos mais aprofundados sobre a relação entre pensamento e linguagem, o funcionamento da zona de desenvolvimento proximal, e a importância das dimensões social e discursiva na constituição das ações humanas (BRONCKART, 1997/2009; 2008). Além disso, essa linha de pesquisa é uma das mais valorizadas na área de estudos linguísticos, justamente por unir o desenvolvimento biológico ao social e ao discursivo do ser humano.

Ainda no Capítulo 1, resgato o papel da afetividade (WALLON, 1941/2005; DANTAS, 1992; PINTO, 2007) e do desenvolvimento da autonomia (FREIRE, 1996/2010) no PEA. A afetividade, considerada a fase mais arcaica do desenvolvimento humano, está intimamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo, sendo que ambos estabelecem uma sucessão pendular durante o processo de aquisição da linguagem, do pensamento e do conhecimento em geral (DANTAS, 1992). Para Wallon (1941/2005), com o desenvolvimento do ser, há também um desenvolvimento das emoções, que se tornam instrumentos de sociabilidade e que se especializam cada vez mais, conforme o indivíduo se desenvolve. Freire (1996/2010) resgata a importância da afetividade ao tratar do desenvolvimento da autonomia do ser e ao considerar o PEA como algo que vai além do aprendizado técnico e teórico, e que é progressivo, individual e formador.

Na sequência, discuto a presença das TICs no contexto escolar (ARAÚJO, 2007; BARRETO et al., 2006; MARCUSCHI, 2001; MOTTA-ROTH; REIS; MARSHALL, 2007; OLIVEIRA, 2010; dentre outros). Apresento estudos que consideram como importante e urgente a discussão sobre a incorporação de TICs nas IEs, vez que estas estão cada dia mais presentes nas escolas das redes pública e privada de ensino. Barreto (2002) acredita que há muito a se fazer para a criação de um alicerce resistente à implementação eficaz desses recursos tecnológicos nas

escolas. Seguindo o mesmo ponto de vista, Ferreira (2002 apud BARRETO, 2002) considera tal implementação insuficiente para que haja um salto qualitativo no PEA das escolas brasileiras. Embora seja sabido que há muito a ser feito para que a incorporação de TICs se dê satisfatoriamente, pesquisas sobre o uso delas no contexto escolar têm apresentado resultados positivos (MOTTA-ROTH, 2007): dentre outras, destaco aquelas realizadas no campo do hipertexto, que comprovam que a não-linearidade no PEA pode ser algo que fomenta a diversidade e a multiplicidade de habilidades e construções cognitivas a serem desenvolvidas pelos alunos (XAVIER, 2009).

Finalizando o Capítulo 1, exponho como se dá o processo de produção escrita em LI por meio de um blog (GENTILE, 2012; KOMESU, 2004; LANZA, 2007; SWALES, 1990; WARD, 2004; dentre outros) e apresento uma sugestão de unidade didática que integra as TICs ao PEA de LI (SOLÉ; COLL, 1996; MOTTA-ROTH; REIS; MARSHALL, 2007; RAMOS, 1998/2009; 2004).

No Capítulo 2, apresento a metodologia usada na pesquisa (ARAÚJO, 2007; BURNS, 2005; DAMIÃO, 2006; NUNAN, 1992; THIOLLENT, 2002/2011), o contexto de produção, os sujeitos de pesquisa, a professora-pesquisadora, os instrumentos de coleta de dados, os ciclos da pesquisa e os procedimentos de análise dos dados.

No Capítulo 3, apresento e analiso os dados utilizando os pressupostos teóricos, apresentados no Capítulo 1.

Na sequência, discuto nas Considerações Finais a pesquisa como um todo, partindo da hipótese e do objetivo específico, passando pela elaboração e aplicação da UD, e pela coleta e a análise dos dados, a fim de responder as perguntas de pesquisa propostas nesta Introdução.

No final deste volume, encontram-se as referências bibliográficas, os anexos e os apêndices.

Capítulo 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*Não é no silêncio que os homens se fazem, mas
na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.*
Paulo Freire²

Neste capítulo, indico os aportes teóricos que nortearam esta pesquisa. O Capítulo 1 está subdividido em quatro seções, as quais tratam de diferentes temas relacionados ao PEA de LI por meio de TICs: a) Legislação e Parâmetros Oficiais sobre a Educação no Brasil; b) Processo de Ensino e Aprendizagem; c) Tecnologias de Informação e Comunicação no Contexto Escolar; d) O Blog nas Aulas de Língua Inglesa; e e) Unidade Didática e o Ensino de Língua Inglesa. Ao longo e ao final de cada seção, teço comentários sobre a importância dos estudos aduzidos para o desenvolvimento desta pesquisa.

Início esta revisão de literatura resgatando a legislação e os parâmetros oficiais brasileiros que versam sobre a educação básica no Brasil.

1.1 Legislação e Parâmetros Oficiais sobre a Educação no Brasil

Nesta seção, apresento um levantamento dos textos oficiais que versam sobre a educação no Brasil: a CR (BRASIL, 1988/2011); a LDB (BRASIL, 1996/2011); os PCN-LE (BRASIL, 1998); e os Parâmetros em Ação (BRASIL, 1999). Reportei-me a estes textos com o intuito de demonstrar que UDs que integram as TICs às aulas de LI são um direito do aluno e um dever da IE, e o não cumprimento do disposto na CR e nos demais textos legais pertinentes, acarreta prejuízo ao PEA.

Nos termos do Artigo 205 da CR, a educação é “direito de todos e dever do Estado e da família” e deve visar “ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988/2011, [s.p.]). Essas premissas foram ratificadas quando, em 1996, entrou em vigor a Lei nº 9.394 (LDB), estabelecendo as diretrizes e bases da educação

² FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 78.

nacional. A LDB retoma o disposto na CR ao tratar da obrigatoriedade de o ensino ser voltado ao desenvolvimento do aluno como cidadão, para que ele se torne apto a contribuir com sua força de trabalho à sociedade. Em suma, cuida a LDB, dentre outros assuntos, do vínculo entre a educação escolar, o mundo do trabalho e a prática social (§ 2º do Artigo 1º e inciso XI do Artigo 3º), da responsabilidade da IE para com o “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (caput do Artigo 2º), e da finalidade da educação básica de “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Artigo 22) (BRASIL, 1996/2011, [s.p.]).

Os autores dos PCN-LE para os 3º e 4º ciclos do EF assumem um posicionamento a favor de uma aprendizagem que proporcione o aumento da autopercepção do aluno como ser humano e cidadão, e com enfoque à função social da LE na sociedade brasileira, corroborando a ideia apresentada na CR e na LDB sobre a necessidade de se formar alunos aptos a atuar como cidadãos na sociedade. Ainda segundo os PCN-LE, essa função social deve estar, predominantemente, relacionada ao uso que se faz da LE via leitura (BRASIL, 1998).

Outro ponto considerado fundamental nos PCN é a revisão dos currículos a fim de adequá-los à nova era “marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho” (BRASIL, 1998, p. 5).

A publicação dos Parâmetros em Ação, em 1999, veio trazer contribuições mais específicas quanto à práxis do professor. No Volume I, dedicado aos 3º e 4º ciclos do EF, estão presentes discussões em torno de temas relacionados ao PEA de LE, dentre os quais destaco: os desafios de se ensinar e aprender LE; a abordagem de conteúdos significativos para o jovem; o quê, como e por quê aprendemos LE; e projetos de trabalho como forma de dar vida aos conteúdos de LE (BRASIL, 1999).

Dois anos após a publicação dos Parâmetros em Ação, em 2001, foi sancionada a Lei nº 10.172, dispondo sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), que salienta a necessidade de se melhorar a infraestrutura física das escolas, as condições para a utilização de TICs no PEA e, concomitantemente, aumentar a

oferta de recursos de informática e de equipamentos multimídias para as IE (BRASIL, 2001/2011).

Decorridos dez anos de sua publicação, o PNE parece ter alcançado um número reduzido de IEs no Brasil, e o que deveria ser regra acabou de tornando exceção. Embora o investimento em recursos materiais tenha aumentado substancialmente nos últimos anos, acredito que a formação dos profissionais da educação para o uso adequado dessas TICs no PEA ainda está aquém do mínimo necessário para se engendrar uma transformação definitiva no modo como a educação brasileira é tratada.

Com esta pesquisa, busco dar minha contribuição para que essa transformação ocorra e possa auxiliar outros professores a incorporarem as TICs em suas aulas no sentido de integrá-las ao PEA, especialmente o de LI. Defendo, assim, um PEA de LI que corrobore o disposto na CR, na LDB, no PCN-LE, nos Parâmetros em Ação e no PNE, e que seja pautado em UD's desenvolvidas em ambientes de aprendizagem que propiciem a integração de TICs, sempre que possível.

Na sequência desta revisão de literatura, apresento pesquisas sobre o PEA, que resultaram em teorias e abordagens educacionais.

1.2 Processo de Ensino e Aprendizagem

Para elaborar uma UD que fosse condizente com os documentos legais e produtiva tanto para o aluno quanto para o professor, nesta seção, primeiramente, apresento a abordagem interacionista-construtivista de ensino e aprendizagem conforme os conceitos elaborados por Jean Piaget. Em seguida, resgato pressupostos sobre o sociointeracionismo, o interacionismo sociodiscursivo, o papel da afetividade e do desenvolvimento da autonomia no PEA.

Os estudos de Jean Piaget (1896-1980) sobre a epistemologia genética, embora tenham sofrido consecutivas críticas desde sua publicação por “desprezar o papel dos fatores sociais no desenvolvimento humano” (LA TAILLE, 1992, p. 11), contribuem com conceitos esclarecedores à compreensão do processo de construções cognitivas e, conseqüentemente, de novos conhecimentos (PIAGET, 1970/2007).

Para que um novo conhecimento se integre ao conjunto dos já abstraídos e transformados pelo homem, segundo Piaget (1970/2007), é preciso haver algo criativo e atraente, que pode ser viabilizado tanto por parte de ações humanas quanto de técnicas aparentadas ao saber científico. A construção desse novo conhecimento é motivo de constantes discussões sobre o que pode ser considerado realmente como novidade ou predeterminação genética (PIAGET, 1970/2007).

Se por um lado, “toda variação hereditária é apenas a atualização de uma combinação pré-formada”, por outro, sabe-se que tal atualização não determina a formação de um novo genótipo, o qual “supõe um certo número de interações com o meio que não eram previsíveis” (PIAGET, 1970/2007, p. 106, 107).

Diante dos resultados de seus estudos sobre a epistemologia genética, Piaget comprova que é preciso muito mais do que fatores hereditários para a construção de uma estrutura nova, sendo imprescindível o acesso ao objeto de conhecimento e a interação com ele. Para ele, somente podem ser consideradas estruturas constitutivas, ou inatas, aquelas que não podem ser pré-formadas no mundo ideal das possibilidades nem no dos objetos (PIAGET, 1970/2007).

Piaget defende que o método genético, base de seus estudos sobre o desenvolvimento da inteligência humana, contribui substancialmente para com as concepções de conhecimento como algo a ser construído. Essa forma de pensar a aquisição de novos conceitos é conhecida como abordagem interacionista-construtivista, a qual não constitui em si uma teoria ou um método de ensino. Este modo de entender o desenvolvimento humano foi divulgado por ele, juntamente a suas pesquisas que, pelo fato de unirem conceitos biológicos e psicológicos, são consideradas pioneiras no campo do desenvolvimento da inteligência (PIAGET, 1970/2007).

Sobre a inteligência, Piaget considerou que o desenvolvimento do indivíduo tem início no período intrauterino e prossegue até a idade de 15 ou 16 anos, ou seja, mesmo após o nascimento, a embriologia humana continua a se desenvolver à medida que o indivíduo gradativamente constrói estruturas cada vez mais complexas. Ante os estudos sobre o desenvolvimento cognitivo do ser humano, Piaget aduziu o PEA como um processo de aumento do conhecimento (MOREIRA, 1985), revolucionando os estudos na área educacional.

De forma resumida, pode-se dizer que para Piaget a inteligência é o mecanismo que possibilita a adaptação do organismo a uma situação nova, e essa

adaptação implica na construção contínua de novas estruturas; construção essa que somente é possível a partir de exercícios e de estímulos oferecidos ao indivíduo pelo mundo exterior (PIAGET, 1970/2007).

É por meio da interação social que as novas estruturas são construídas, havendo um 'ser social' diferente para cada etapa do desenvolvimento pensada por Piaget (LA TAILLE, 1992). Uma vez que a construção dos conhecimentos objetivos, os quais permitem chegar à coerência e à objetividade, ocorre de formas diferentes em cada etapa do desenvolvimento cognitivo, La Taille considera que:

De fato, cada um de nós precisa construir conhecimentos em resposta a uma demanda social de algum tipo, e também precisa comunicar seu pensamento, cuja correção e coerência serão avaliadas pelos outros. Portanto, embora existam leis funcionais de equilíbrio irreduzíveis a padrões linguísticos interiorizados, a busca desse equilíbrio – no plano do pensamento – permaneceria inexplicável se não fossem evocadas as relações interindividuais (LA TAILLE, 1992, p. 18).

É possível compreender que, embora os estudos piagetianos não versem especificamente sobre o desenvolvimento do homem como 'ser social', que constrói novos conhecimentos por meio da interação com o outro, apontam em diversos momentos que a inteligência somente evolui para estágios mais complexos se houver a possibilidade do acesso pelo indivíduo ao objeto de conhecimento. Apontam, ainda, que tal acesso deve ocorrer de modo criativo – o indivíduo precisa se sentir atraído pelo novo – respeitando cada estágio de seu desenvolvimento, tanto cognitivo quanto social.

Pode-se dizer que os estudos de Piaget valorizaram pouco a ligação entre o desenvolvimento da inteligência, e conseqüentemente da aprendizagem, e a interação mediada entre homem, meio e seus pares. Por outro lado, eles ajudaram os profissionais da área da educação, e porque não dizer da biologia e da psicologia, a compreender o funcionamento do cérebro no processo de aquisição de conhecimentos, os quais são sempre construídos de forma singular por cada aprendiz e de acordo com suas possibilidades de desenvolvimento cognitivo de sua faixa etária. A importância dos estudos piagetianos para esta pesquisa recai sobre a forma de conceber o conhecimento como algo a ser construído pelo aluno, por meio

da interação com o outro e com o ambiente que o cerca. Seus princípios serviram de base para a construção das atividades da UD, a qual será detalhada adiante.

Considerando que o processo de interação e de mediação no contexto escolar indiscutivelmente auxilia na construção de novos conhecimentos, prossigo esta revisão bibliográfica com as contribuições dos estudos sociointeracionistas de Vygotsky sobre o PEA. Lev Vygotsky (1896-1934) realizou em suas pesquisas profundas reflexões com relação ao papel do professor, do aluno e da instituição escolar no PEA, e constatou a primordialidade da intervenção pedagógica mediadora na formação do sujeito (OLIVEIRA, 1992).

As pesquisas de Vygotsky surgiram na mesma época em que as concepções piagetianas de desenvolvimento da inteligência eram referência na área da Psicologia da Educação. De modo inovador, ele apontou a importância da dimensão social para o desenvolvimento do ser humano, pois considerava que a constituição do ser somente seria possível na sua relação com o outro (OLIVEIRA, 1992). Dedicou-se, especialmente, ao estudo das funções psicológicas superiores³, rejeitando a ideia de o cérebro possuir funções mentais fixas e imutáveis.

Procurou comprovar sua tese com pesquisas que revelaram que tais funções “são construídas ao longo da história social do homem”, e que, por meio da sua relação com o mundo, mediada pela cultura, cria “formas de ação que o distinguem de outros animais” (OLIVEIRA, 1992, p. 24). Diante desse imenso potencial de realização humana, Vygotsky provou a existência de plasticidade no cérebro, fato que possibilitaria o desenvolvimento de novas funções ao longo da vida do homem (OLIVEIRA, 1992).

A questão da interação como plataforma para o desenvolvimento humano na IE constitui ponto de divergência entre os ideários de Piaget e de Vygotsky. Para Piaget, a aquisição de novos conceitos, no contexto escolar, não resulta exclusivamente da interação pedagógica do aluno com um adulto, como afirma em comentário divulgado na obra, *Pensamento e Linguagem*, de Vygotsky. Piaget acredita que, embora as ações escolares não sejam espontâneas em si, funcionam como gatilho para que o aluno construa novos conceitos com base em estruturas já construídas por ele próprio (PIAGET, [s.d.] apud VYGOTSKY, 1934/2007).

Em contrapartida, Vygotsky afirma que

³ As quais se referem ao controle consciente do comportamento, atenção e lembrança voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento etc (VALLENTINI, 2011, [s.p.]).

todas as funções psíquicas superiores são processos mediados, e os signos constituem o meio básico para dominá-las e dirigi-las. O signo mediador é incorporado à sua estrutura como uma parte indispensável, na verdade a parte central do processo como um todo (VYGOTSKY, 1934/2007, p. 70).

Ou seja, o autor considera que a aquisição de novos conceitos científicos⁴ ocorre sempre de forma mediada, pois, “todo pensamento é semiotizado e todo processo de semiotização implica e está implicado na interação social” (MATENCIO, 2007, p. 56), sendo “transmitidos em situações formais de ensino-aprendizagem” (OLIVEIRA, 1992, p. 31). No entanto, salienta que tais conceitos passam por um processo de desenvolvimento, que acontece de forma individual e não definitiva (OLIVEIRA, 1992).

Os estudos vygotskianos sobre o desenvolvimento do pensamento e da linguagem também foram alvo de críticas. Bronckart (2006) concluiu que o esquema de desenvolvimento de Vygotsky é “insatisfatório, ou mesmo contraditório em diversos pontos” (BRONCKART, 2006, p. 63), devido ao fato de que “o desenvolvimento pré-verbal da inteligência” é “disjunto de toda interação social e semiótica”. (Idem, ibidem, p. 64). Compartilho o modo de pensar de Matencio, quando afirma que a disjunção de que tratava Vygotsky era “entre fala e pensamento”, e não “entre linguagem e pensamento” (MATENCIO, 2007, p. 53). Retomo as palavras do próprio Vygotsky para comprovar essa tese:

a relação entre o pensamento e a palavra não é uma coisa, mas um processo, um movimento contínuo de vaivém do pensamento para a palavra e vice-versa; [...] o pensamento não é simplesmente expresso em palavras; é por meio delas que ele passa a existir (VYGOTSKY, 1934/2007, p. 108).

Sua conduta sociointeracionista resulta de estudos sobre os planos genéticos de desenvolvimento humano, que consideraram e se balizaram em pesquisas realizadas por Piaget e Wallon, mas que discordaram pontualmente de alguns conceitos elaborados por esses autores (OLIVEIRA, 1992); dentre eles a ruptura que Piaget considera existir entre o biológico e o social, ou seja, o fato de ele ignorar o

⁴ Vygotsky diferencia os conceitos como cotidianos, ou espontâneos, e científicos. Os científicos “são aqueles adquiridos por meio do ensino, como parte de um sistema organizado de conhecimentos, particularmente relevantes nas sociedades letradas” (OLIVEIRA, 1992, p. 31).

papel da realidade e da relação do homem (criança) com essa realidade. Vygotsky expõe que para Piaget

a criança não é concebida como uma parte do todo social, como um sujeito de relações sociais. Não é concebida como um ser que participa na vida de relação de um conjunto social ao qual pertence desde o início. O social é concebido como qualquer coisa que se situa fora da criança, uma força que lhe é estranha, exerce sobre ela a sua pressão e acaba por suplantar as suas formas características de pensamento (VYGOTSKY, 1934/2007, p. 94).

E acrescenta:

O que falta, então, na perspectiva de Piaget é a realidade e a relação da criança com essa realidade. O que falta é a atividade prática da criança. Trata-se de um aspecto fundamental. A própria socialização do pensamento da criança é analisada por Piaget fora do contexto da prática. É isolada da realidade e tratada como uma pura interação ou comunicação das consciências [...]. A apreensão da verdade, e as formas lógicas que tornam esse conhecimento possível, não resulta da apropriação prática da realidade, mas do ajustamento das ideias de um indivíduo às de outro. [...] Não são as coisas ou a realidade que impelem o espírito da criança na via de desenvolvimento. A própria realidade é processada e transformada pelo espírito. Deixada a si própria, a criança não conheceria qualquer desenvolvimento, ou só o delírio. A realidade nunca lhe ensinaria qualquer lógica (VYGOTSKY, 1934/2007, p. 101).

Para defender sua tese de que o desenvolvimento humano é um processo sócio-histórico, contrariamente ao preconizado por Piaget, Vygotsky desenvolveu a ideia de mediação (OLIVEIRA, 1992). Para o estudioso, “se por um lado a ideia de mediação remete a processos de representação mental, por outro lado refere-se ao fato de que os sistemas simbólicos [...] têm origem social” (OLIVEIRA, 1991 apud OLIVEIRA, 1992, p. 27). Os sistemas simbólicos, que se interpõem entre o homem e o objeto de conhecimento, são alterados à medida que o homem intervém, por meio dos signos, na realidade social, fato que exemplifica como a relação entre homem e mundo ocorre sempre de forma mediada (VYGOTSKY, 1933/1992).

Essa premissa vygotkiana é a que mais me desperta atenção em seus estudos, pelo fato de considerar que o desenvolvimento do sujeito se dá de fora para dentro, o que dá substancial importância a fatores culturais e a relações sociais na

definição dos rumos do processo aquisitivo (VYGOTSKY, 1933/1992). A importância da interação do indivíduo aprendiz com seus pares e com o mundo que o cerca, base da teoria desenvolvida por Vygotsky, norteou a construção das atividades que compõem a UD elaborada para este estudo, a qual será detalhada adiante.

O trabalho pedagógico, dentro dessa perspectiva, entende que o indivíduo se desenvolve porque aprende e que tal desenvolvimento ocorre de modo prospectivo, o que possibilita a intervenção pedagógica (OLIVEIRA, 1992). A intervenção mediadora, no contexto escolar, encontra espaço na Zona de Desenvolvimento Proximal⁵ (ZDP), uma vez que o aluno consegue interagir com o objeto de conhecimento por meio da mediação do professor, de outro aluno (VYGOTSKY, 1933/1992) ou até mesmo de um ambiente de ensino virtual.

Ao considerar que “o conhecimento não é efeito do objeto ou ato isolado do sujeito, vez que resulta de relações semióticas, socialmente construídas” e que “a ação de linguagem do sujeito é orientada por seus esquemas de utilização do artefato simbólico, em eventos de interação” (MATENCIO, 2007, p. 56), Bronckart aponta para o mesmo caminho trilhado por estudiosos de base vygotskiana, à medida que expande a pesquisa no campo técnico (BRONCKART, 1997/2009, 2005, 2006, 2008). Procura entender “como a interiorização da linguagem fundamenta o pensamento” e “como funciona realmente a zona de desenvolvimento proximal”, e busca uma articulação entre a atividade de linguagem em Vygotsky e a atividade prática de Leontiev⁶ (BRONCKART, 2008, p. 280).

Acompanha lado a lado o pensamento de Vygotsky, autor que considera prodigioso e base de suas referências (Idem, *ibidem*), quanto ao lugar nodal que a psicologia ocupa no campo das ciências humanas e ao que chama “**dualidade físico-psíquica** dos fenômenos observáveis no ser humano”, e rejeita os postulados epistemológicos, que considera, *grosso modo*, como “restrições metodológicas do positivismo” (BRONCKART, 1997/2009, p. 24, 30, grifos do autor). O projeto do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), por ele idealizado, prevê como constitutivas as ações humanas, tanto em suas dimensões sociais quanto em suas dimensões discursivas (Idem, *ibidem*).

O ISD, portanto, foca suas pesquisas no ‘interacionismo social’, que

⁵ Este conceito foi elaborado por Vygotsky para designar todo conhecimento que o indivíduo ainda não adquiriu, mas que se infere estar próximo de adquirir (VYGOTSKY, 1933/1992).

⁶ Leontiev foi formado por Vygotsky e deu continuidade aos seus estudos focando a dimensão praxeológica e deixando a linguagem de lado, devido ao contexto da União Soviética e para estar em conformidade com a versão stanlista do dogma (BRONCKART, 2008).

designa uma posição epistemológica geral, na qual podem ser reconhecidas diversas correntes da filosofia e das ciências humanas. [...] essas correntes têm em comum o fato de aderir à tese de que as propriedades específicas das condutas humanas são o resultado de um processo histórico de **socialização**, possibilitado especialmente pela emergência e pelo desenvolvimento dos **instrumentos semióticos**. (BRONCKART, 1997/2009, p. 21, grifos do autor).

Para Matencio (2007, p. 57), os estudos que se pautam no ISD “concebem a ação de linguagem, a um só tempo, como reflexo da diversidade das ações e atividades humanas e condição para sua existência”. A linguagem, a que se refere Matencio, é concebida a partir de uma perspectiva “ligada e voltada para o desenvolvimento do ser humano, de seu pensamento consciente e de sua consciência” (PINTO, 2007, p. 114). Bronckart (1997/2009, p. 33) compreende a ação de linguagem como “constitutiva do psiquismo especificamente humano” e o agir comunicativo como “constitutivo do social”. Em suma, o ISD desenvolve-se em dois eixos: “o da questão do desenvolvimento humano e o da questão social das atividades formativas” (PINTO, 2007, p. 116).

Em entrevista a Daisy Cunha para a ‘Educação em Revista’, Bronckart define o ISD como

uma posição epistemológica e uma tomada de posição sobre o desenvolvimento humano, sobre uma ciência do humano e sobre as condições de seu desenvolvimento. É uma posição que é, ao mesmo tempo, sócio-histórica, materialista-dialética e que considera importantes – eu diria que considera central – as questões da linguagem e da formação-educação (BRONCKART, 2008, p. 273).

Declarou que o modelo de ISD apresentado em 1997 na obra ‘Atividade de linguagem, textos e discurso’ sofreu – e provavelmente ainda sofrerá – mudanças, por meio de “uma revisão não-negligenciável do modelo e correções de coisas que eram falsas” (BRONCKART, 2008, p. 274). Dentre os pontos a serem revisados, destaca o trabalho sobre o que chama de ‘sequência didática’⁷, pensando ser

⁷ Segundo Bronckart, sequências didáticas são “metodologias de ensino de dimensões textuais que foram criadas a partir dos anos 1980 e que hoje estão espalhadas no mundo inteiro e que são maneiras de racionalizar o ensino textual”. Para o autor, elas “são uma forma de (...) racionalização do trabalho de ensino da expressão oral e escrita que utiliza o modelo de gêneros e tipos de discurso como aparelhagem conceitual e que propõe técnicas muito concretas para abordar problemas de desenvolvimento dos textos” (2008, p. 275).

necessário “reavaliá-la e imaginar outras formas de intervenção em matéria de didática de texto na escola”, uma vez que compreende que as críticas a respeito desse método são justificáveis (BRONCKART, 2008, p. 275). No Brasil, a divulgação do ISD foi alavancada após a assinatura, no início dos anos 90 do século XX, do Acordo Interinstitucional entre a Universidade de Genebra e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (MACHADO; BRONCKART, 2005).

O interesse em trazer para esta pesquisa as contribuições do projeto ISD tem raiz na forma como a linguagem humana é apresentada por Bronckart. Ele a considera como o resultado de “uma produção interativa associada às atividades sociais”, o “instrumento pelo qual os interactantes, intencionalmente, emitem pretensões à validade relativas às propriedades do meio em que essa atividade se desenvolve” e “uma característica da atividade social humana, cuja função maior é de ordem comunicativa ou pragmática” (BRONCKART, 1997/2009, p. 34).

Essa forma de entender a linguagem vai ao encontro do que considero como uma das principais contribuições desta dissertação: o aumento da e o incentivo à produção escrita em LI por meio de situações reais de comunicação. Concordo, assim, com Brait, quando ela resgata os estudos de Rosalvo Pinto, nos quais

reivindica, para o reconhecimento da importância do ISD, a necessidade não apenas de tomar sua fundamentação teórica, as possibilidades de desenvolver a reflexão e os fundamentos metodológicos para um conhecimento mais aprofundado da linguagem, mas, também, a importância de tomá-lo como uma forma de demonstrar, pela teoria, o papel da linguagem no conjunto dos aspectos fundamentais do desenvolvimento humano e da construção de conhecimento sobre o ser humano (BRAIT, 2007, p. 124).

Outro ponto convergente ao ISD e ao presente trabalho, que motivou a realização deste levantamento bibliográfico, é a forma como Bronckart (1997/2009, p. 42, grifo do autor) compreende a ação da linguagem como “resultado da **apropriação**, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem”. Segundo o autor (BRONCKART, 1997/2009), este é o tema central do ISD, o qual representou para esta pesquisa ponto de apoio para o desenvolvimento e a aplicação da UD proposta.

Dou prosseguimento a esta revisão bibliográfica fazendo um breve levantamento sobre o papel da afetividade no processo de aquisição de novos conhecimentos, tema mencionado em construtos piagetianos (PIAGET, 1970/2007; LA TAILLE, 1992) e vygotskianos (OLIVEIRA, 1992; VYGOTSKY, 1934/2007), e desenvolvido na psicogenética walloniana (DANTAS, 1992; WALLON, 1941/2005).

Embora haja, tradicionalmente, a realização de pesquisas sobre o PEA que tratam do desenvolvimento do homem por meio da interação enquanto ser cognitivo e social, tem-se expandido a quantidade de estudos referentes ao papel da afetividade neste processo. Henri Wallon (1879-1962) concebe a afetividade como a fase mais arcaica do desenvolvimento humano e que, no início da vida, está sincreticamente misturada à inteligência, predominando sobre esta (DANTAS, 1992). Durante o processo de construção da pessoa, há uma sucessão pendular de fatores afetivos e cognitivos que ocorre de forma integrada: “a afetividade depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da inteligência, e vice-versa” (DANTAS, 1992, p. 90).

A emoção pura, ligada às manifestações somáticas próprias das crianças, tem seu raio de ação alargado, incorporando a linguagem em sua dimensão semântica, à medida que a inteligência constrói a função simbólica (DANTAS, 1992). As emoções, segundo Wallon, “consistem essencialmente em sistemas de atitudes que respondem a uma determinada espécie de situação” e são nada mais que a exteriorização da afetividade (WALLON, 1941/2005, p. 140). Pinto, ao retomar os estudos de Érnica, acrescenta que para Vygotsky “um pensamento desprovido da coloração emocional seria inútil” e que “toda ideia contém de forma reelaborada a relação afetiva que os homens têm com a realidade que ela representa” (PINTO, 2007, p. 115). Assim, a forma mais requintada de comunicação afetiva nada mais é do que “o ajuste fino da demanda às competências, em educação” (DANTAS, 1992, p. 90), que modifica os meios de expressão das emoções puras e, conseqüentemente, os tornam “instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados” (WALLON, 1941/2005, p. 143).

A importância destes conceitos para esta pesquisa se dá pela necessidade de participação dos sujeitos em tomadas de decisão ao longo do processo investigatório, por esta ter se desenvolvido por meio da metodologia da pesquisa-ação. Quando da confecção das atividades da UD e do planejamento do cronograma a ser seguido pelos alunos para a realização delas, também levei em

consideração o fator emocional, procurando garantir uma participação positiva e ativa dos alunos no processo de desenvolvimento de produção escrita em LI, foco da UD. Para tanto, elaborei atividades com o intuito de fazê-los se sentir à vontade diante dos temas e conteúdos nelas trabalhados e, sobretudo, incentivados a participar das tomadas de decisão e da (re)construção dos nortes da UD.

O PEA deve ser para o aluno mais do que apenas uma possibilidade de aprendizagem de técnicas, de treinamento de habilidades; o processo deve formá-lo, reforçando “sua capacidade crítica, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 1996/2010, p. 26). Nele é imperativo ético que o professor saiba respeitar a autonomia, a identidade e a dignidade do aluno, o que exige uma práxis coerente com este saber e que não desrespeite “a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, [...] a sua sintaxe e a sua prosódia” (FREIRE, 1996/2010, p. 59-60).

Freire (1996/2010, p. 26, 33) propõe que, “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado” e que “transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador”; resume esse seu modo de pensar ao afirmar que “educar é substantivamente formar”.

O desenvolvimento da autonomia não pode ser visto como algo fácil de ser conquistado. Ele exige do aluno a passagem por um processo de amadurecimento que, por exemplo, se dá por meio das possibilidades de produção e de construção de conhecimento oferecidas dentro da IE. Para Freire (1996/2010, p. 107), a autonomia “é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada”.

Diante do exposto, entendo ser papel da escola auxiliar o aluno a desenvolver sua autonomia, por meio da diversificação de experiências e do incentivo à tomada de decisão, sabendo que o processo de constituição e construção do ser é permanente à medida que somos todos inconclusos. De acordo com Freire (1996/2010), embora sejamos seres condicionados, devemos ter consciência de nosso inacabamento e de que podemos, sempre, ir mais além dele. Minha proposta à incorporação de TICs ao PEA de LI se dá justamente porque acredito que tais recursos podem auxiliar no desenvolvimento da autonomia, do respeito à liberdade e do estímulo à construção do aluno como sujeito do seu próprio saber.

Na próxima seção, exponho como as TICs podem ser usadas como recursos pedagógicos, na condição de facilitadoras do PEA.

1.3 Tecnologias de Informação e Comunicação no Contexto Escolar

Os avanços tecnológicos têm exercido efeito significativo nas organizações sociais, sendo difícil encontrar nos dias atuais alguma que não tenha sofrido alteração no seu modo de se relacionar com o mundo devido à presença cotidiana das TICs (ROSINI, 2007/2010). Motivada por esse quadro, apresento nesta seção uma revisão de literatura acerca da incorporação de TICs ao PEA como um todo e, em especial, ao de LI.

Segundo Rosini (2007/2010) a indiscutível presença tecnológica na vida do alunado pede o surgimento e o desenvolvimento de um sistema transdisciplinar⁸ de ensino, que possibilite o desenvolvimento de um indivíduo com uma nova consciência, capaz de atuar de forma ética: na busca pela excelência, no estímulo à criatividade e no trabalho em equipe. Nas palavras do autor:

necessitamos evoluir a forma de aprendizagem, pautada em uma abordagem de pensar e fazer educação, partindo-se da consciência crítica coletiva para ações individuais, que produzam respostas coletivas ao longo do processo de construção do saber (ROSINI, 2007/2010, p. 6).

A necessidade de mudança urgente no PEA alavancou, a partir dos anos 90 do século XX, especialmente com a criação da Secretaria da Educação a Distância no Ministério da Educação (SEED/MEC), em 1995, um crescimento no número de teses e dissertações que tratam dos desafios contemporâneos da educação no Brasil e no mundo (BARRETO et al., 2006). Dos estudos brasileiros que nortearam a presente pesquisa, estudos estes voltados ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, destaque, dentre outros, os trabalhos de Damião (2006), Lanza (2007) e Pereira (2009).

⁸ Transdisciplinaridade é um termo comumente aplicado ao estudo não fragmentado por disciplinas, tomando por base conceitos da realidade e transformando em unidades de ensino ou projetos que envolvam as diversas áreas do conhecimento (PRADA; MARCILIO. *Educação e transdisciplinaridade: travessias possíveis para uma nova consciência*. Campinas, 2009. Disponível em: <<http://www.humanitatis.com/Trabalhos/Educa%E7%E3o%20e%20Transdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2012.

O aumento do interesse por essa linha de pesquisa se deu principalmente devido a dois fatores: a presença cada vez mais comum das TICs nas mais diversas práticas sociais e a política de implementação de recursos tecnológicos ao contexto educacional (BARRETO et al., 2006). Evidentemente, tal implementação, esperada pela sociedade contemporânea, embora dê sustentação à nova perspectiva de PEA, não é suficiente para que um salto qualitativo concreto seja observado neste processo (FERREIRA, 2002 apud BARRETO, 2002).

Na prática, a divulgação de trabalhos dessas linhas de pesquisa representou o surgimento de um movimento de grandes proporções a favor da incorporação de TICs ao PEA. Contudo, tal movimento acarretou problemas para as IEs, vez que o acesso quase que indiscriminado às comunidades de informação digitais contribuiu para uma quase banalização das TICs, tanto por parte dos gestores e professores quanto por partes dos alunos (OLIVEIRA, 2010). Isso se deve ao fato de as TICs serem julgadas por eles apenas como inovações que modernizam e virtualizam os processos educacionais, e não como novos modos de se configurar o PEA; ressalte-se que os motivos do acesso a tais recursos quase sempre não são questionados (BARRETO et al., 2006).

Já em 2001, Marcuschi (2001, p. 81) afirmava: “a presença do computador na escola é uma realidade incontornável e seu uso já vem se tornando um fato corriqueiro até mesmo nas escolas públicas do interior brasileiro”. Entretanto, um ano depois, Barreto (2002, p. 65) entendia ser necessário, antes de incorporar as TICs ao PEA, “analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas salas de aula”, o que “implica considerar as relações entre o arranjo espacial, os padrões de interlocução e os recursos utilizados no ensino”. A mesma autora prossegue sua tese, em outra obra, afirmando que essa análise só é possível quando o foco de cursos de formação de professores, pré e em serviço, desenvolve nos profissionais uma postura crítica e consciente para o uso das TICs, a fim de se evitar a simples substituição tecnológica das práticas docentes já conhecidas (BARRETO et al., 2006).

Sobre a tendência, ainda atual, da mera substituição de práticas docentes Barreto alerta:

Os usos lúdicos tendem a ser o aspecto mais destacado da multimídia. O espaço do lúdico pode vir a constituir uma questão central, já que a defesa da presença da multimídia, em particular, e das tecnologias, em geral, tem sido feita a partir da focalização de dois atributos: atratividade e interatividade. [...] Do ponto de vista pedagógico, é importante insistir na intencionalidade constitutiva do ensino, remetendo sempre para além dos materiais, para os sentidos da sua utilização, para a sua inscrição em um projeto educativo. Assim, no contexto da sala de aula, o espaço lúdico não se restringe a passatempo ou divertimento, ainda que possa não haver clareza acerca da inscrição dos materiais e das atividades em projetos educativos (BARRETO, 2002, p. 71-72).

Entendo que, diante do até aqui exposto, numa educação que privilegie a integração das TICs ao PEA, o professor precisa estar preparado e capacitado para adotar uma postura de “ordenador de conhecimentos”, conhecimentos esses que, segundo Oliveira (2010), podem ser adquiridos pelos alunos por meio tanto da IE quanto de outros espaços do saber, presentes nos mais diversos contextos sociais. Cabe ao professor, também, “aprender a olhar para a língua não como uma forma homogênea, mas como um lugar de interação para o qual convergem todos os paradoxos humanos” (ARAÚJO, 2007, p. 17). Sob esse ponto de vista, “a Internet não é nenhuma ameaça para a língua, visto que apenas amplia as possibilidades de seu uso e, portanto, pode e deve ser objeto de reflexão na escola” (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005 apud ARAÚJO, 2007, p. 17), além de funcionar como “espaço didático-pedagógico” e possibilitar “a inserção do aluno em diferentes contextos e em situações reais de interação” (MOTTA-ROTH; REIS; MARSHALL, 2007, p. 129).

Motta-Roth, Reis e Marshall (2007) encontraram evidências nas pesquisas realizadas por Paiva (2001a; 2001b apud MOTTA-ROTH; REIS; MARSHALL, 2007) que a integração de TICs ao ensino traz contribuições significativas ao PEA de LI, motivando os alunos a aprender. Nas pesquisas realizadas por Pica et al. (1996 apud MOTTA-ROTH; REIS; MARSHALL, 2007), por sua vez, comprovou-se que a interação por meio de TICs contribuiu positivamente para o refinamento e a re-elaboração dos sistemas gramaticais e do discurso da interlíngua de LI por parte dos alunos. Braga (2007, p. 184, 186) adiciona que os diferentes recursos disponibilizados pelas TICs têm “incentivado propostas de ensino menos centradas no professor e mais voltadas para a interação e o diálogo”, e que essa “quebra de hierarquia na situação escolar” tende, a longo prazo, transformar a IE em “uma estrutura mais horizontal”, permitindo que a polifonia social conteste, de forma mais evidente, a hegemonia do saber escolar.

A presente pesquisa segue as pesquisas citadas nesta seção e caminha em direção contrária à premissa de que as TICs podem substituir os professores. Segundo Araújo,

comparar as práticas discursivas em ambiente digital a uma catástrofe como a que vimos na TV é, no mínimo, um grito de socorro na rede pública de ensino que ainda desconhece o potencial pedagógico do computador conectado à Internet (ARAÚJO, 2007, p. 16).

O desenvolvimento desta pesquisa se deu visando o desenho de um projeto de ensino que adeque conteúdos e propostas de ensino de produção escrita de LI em uma escola da rede pública de ensino, por meio da incorporação das TICs ao PEA com o intuito de possibilitar aos alunos um desenvolvimento mais significativo de sua autonomia, habilidade linguística e senso crítico para lidar com as TICs em situações reais.

Na próxima seção, prossigo com esta revisão bibliográfica expondo conceitos teóricos relacionados ao uso de blogs no PEA, e como estes podem servir de ferramenta para melhorar a produção escrita dos alunos em LI.

1.4 O Blog nas Aulas de Língua Inglesa

Nesta seção, faço um breve relato histórico que se transcorre desde a criação do primeiro blog até seu uso nos dias atuais. São apresentadas as características que o definem, os conceitos de estudiosos sobre sua incorporação ao PEA, bem como sua relevância e aplicabilidade no ensino de produção escrita de LI. Terminada a revisão de literatura, explico as razões que me levaram a escolher o blog como ferramenta de aprendizagem para a UD desta pesquisa, a qual se encontra detalhada na próxima seção deste Capítulo.

O termo “*blog* vem da abreviação de *weblog*: web (tecido, teia, também usada para designar o ambiente de internet) e log (diário de bordo)” (GENTILE, 2012, [s.p.], grifos do autor), e foi cunhado por Jorn Barger, em 1997 (OLIVEIRA, 2006). Dave

Winer é considerado o ‘pai dos *blogs*’, publicou sua página, como parte de um site⁹, em 1996; no entanto, Tim Berners Lee disputa esse título, pois criou o primeiro *blog* em um site de formato próprio, em 1991 (LANZA, 2007).

Originalmente um blog é uma página publicada na Internet e atualizada com frequência por meio de mensagens nomeadas *posts* ou ‘postagens’, as quais podem ser constituídas de imagens e textos, e que são apresentadas cronologicamente, da mais recente para a mais antiga (GOMES, 2005/2012; OLIVEIRA, 2006; ORIHUELA, 2006). Pode ser pessoal, funcionando como uma espécie de diário eletrônico, ou coletivo, por exemplo, com intuito comercial, educacional, lúdico, dentre outros. Fumero (2005/2012) expande a definição de blog considerando-o como um hipertexto que facilita a construção de conexões sociais ou comunidades virtuais ao redor de um tema de interesse. Para Marcuschi (2005, p. 61, grifo do autor), o “*blog* pode ser atualizado diariamente, de forma datada e apresentar registros de situações diárias de quem o escreve”, o que é corroborado por Komesu, que o define

como uma página web, composta de parágrafos dispostos em ordem cronológica (dos mais aos menos atuais, colocados em circulação na rede), atualizada com frequência pelo usuário. O dispositivo permite a qualquer usuário a produção de textos verbais (escritos) e não verbais (com fotos, desenhos, animações, arquivos de som), a ação de copiar e colar um link¹⁰ e sua publicação na web, de maneira rápida e eficaz, às vezes praticamente simultânea ao acontecimento que se pretende narrar (KOMESU, 2004, p. 113).

Há uma grande diversidade de blogs na Internet, os quais tratam de temas e têm objetivos diversos de natureza lúdica, informativa, política, entre outros, e cujos autores expressam-se de modo intimista, ao registrar reflexões e emoções, ou procurando notoriedade, ao criar um espaço para troca de ideias, valorizando a opinião e a participação dos visitantes da página; há aqueles, ainda, que usam o blog apenas como forma de registro de links úteis (PEREIRA, 2009). Ganhão

⁹ “Um site ou website é um grupo de páginas, imagens, vídeos etc. que tem um endereço comum chamado URL, normalmente organizadas apenas por um nome de domínio” (Disponível em: <<http://www.compfixhd.com.br/websites>>. Acesso em: 21 fev. 2012).

¹⁰ “[...] criar um link em um texto significa estabelecer um elo, uma ligação com outra página, outro texto, que o leitor pode abrir clicando numa palavra, grupo de palavras ou em uma imagem” (Disponível em: <www.ufpa.br/dicas/htm/htm-link.htm>. Acesso em: 21 fev. 2012).

(2004/2012) salienta que o dinamismo do blog provém justamente da infinidade de assuntos que nele podem ser divulgados e compartilhados.

Vários sistemas de criação, gestão e alojamento de blogs, como o *Blogger*, que, de acordo com Komesu (2004) é o mais famoso deles, estando no ar desde 1999, não cobram por seus serviços, fato que impulsionou a disseminação deste tipo de página na internet e o tornou popular, inclusive entre os usuários que não têm conhecimento específico na construção de sites (PEREIRA, 2009). Diante de tamanha popularidade, o *blog* tem sido nos últimos anos objeto de investigação de estudiosos no mundo todo. No contexto escolar, todavia, por ter começado a ser usado muito recentemente, existem poucas referências.

Sobre o uso de blogs no contexto escolar, alguns linguistas acreditam que, como ele “é fruto da cultura da internet e nasceu com os jovens”, não é possível incorporá-lo ao PEA, pois, “não é nesse meio que eles aprenderiam a ortografia e a gramática” da língua culta (GENTILE, 2012, [s.p.]). Segundo alguns professores, o ‘internetês’, forma de escrita típica em ambientes virtuais, que se caracteriza pela informalidade e por possuir traços próprios de seu contexto de produção, como os *emoticons*¹¹, dificulta o ensino de produção escrita consoante a normal culta da língua (GENTILE, 2012, [s.p.]).

Por outro lado, embora na maioria das vezes o blog funcione como um canal de comunicação e de livre expressão, no contexto educacional ele comporta, entre outras publicações, a de trabalhos escolares que exigem formalidade e o emprego da norma culta da língua, por parte de seus autores. Bernardino, professora especialista em linguagem cibernética, afirma que “uma vez na rede, o conteúdo será acessado por diversos públicos e por isso precisa ser inteligível”, cabendo ao docente salientar essa característica aos seus alunos (BERNARDINO, [s.d.] apud GENTILE, 2012, [s.p.]). O professor Nunes garante que seus alunos ao saberem “que o trabalho seria lido por outras pessoas, [...] tomaram mais cuidado com a forma e com o conteúdo, procurando deixar as ideias bem claras” (NUNES, [s.d.] apud GENTILE, 2012, [s.p.]). Desta forma, compreendo que quando incorporado ao PEA, o blog deve obedecer a certas premissas para evitar o ‘lugar comum’, isto é, a sensação de entretenimento que ele proporciona, a fim de evitar a rápida

¹¹ “Os emoticons são um conjunto de caracteres que formam simples figuras e expressões que se popularizam com a Internet, primeiro na troca de emails, fóruns de discussão e, mais recentemente, nos sistemas de mensagens instantâneas” (Disponível em: <<http://www.ferapositivo.com.br/dicionario/o-que-sao-emoticons>>. Acesso em: 21 fev. 2012).

desmotivação dos alunos e de incentivá-los a considerar essa nova ferramenta de aprendizagem como uma oportunidade a mais para desenvolver sua habilidade de produção escrita em LI.

Segundo Lara (2005/2012), o blog dá suporte a um PEA de base construtivista piagetiana, viabilizando maior interação entre professor e aluno, favorecendo modelos didáticos centrados no aprendiz, que contribuem para ensiná-lo: a gerir a abundância de informações presentes na internet, a desenvolver sua experiência como autor e a aproveitar as possibilidades de interação social na rede. Adicionalmente ao enunciado por Lara, Oliveira (2006) aproxima a incorporação de blogs ao PEA à visão de aprendizagem vygotskiana e freiriana, pois o considera uma interface de colaboração e interação social, na qual a aprendizagem é uma condição construída socialmente. Lanza (2007) corrobora essa forma de pensar, associando o ensino por meio de blogs ao papel mediador do professor:

o blog, como janela para vários textos em diferentes contextos sócio-culturais, disponíveis na web, torna possível que a cultura não seja mais posse do professor-educador. Sendo o papel do professor o de “mediatizar a reflexão crítica” com seus alunos, parece que o blog pode ser uma ferramenta que também pode abrir possibilidades para promover o movimento dialógico entre educandos e educadores [...] (LANZA, 2007, p. 38, grifo do autor).

Dando sequência a esta revisão de literatura, resgato alguns autores que tratam da incorporação de blogs especificamente ao PEA de LI.

Sabe-se que falta à maioria dos alunos de LI, em especial os de escolas da rede pública de ensino, a possibilidade de manter contato e de comunicar-se com nativos deste idioma, o que oportunizaria a utilização dos conteúdos por eles aprendidos em situações reais de comunicação. Diante disso, o blog surge como uma alternativa criativa e de efeito desinibidor (SEGAL, 2004/2012), fornecendo aos alunos um público para se comunicarem usando a LI por meio da escrita e de forma autêntica. Além disso, permite a participação ativa dos alunos, a interação e a colaboração entre eles, bem como possibilita a comunicação intercultural autêntica com nativos (OLIVEIRA; CARDOSO, 2008/2012; D'EÇA, 2006/2012).

Segundo Ward (2004), a Aprendizagem de Línguas Apoiada por Blog (BALL¹²) favorece aos alunos novas formas de desenvolverem conhecimentos relacionados à produção escrita em LI. O autor (WARD, 2004) elenca alguns benefícios provenientes da incorporação de blogs ao PEA de produção escrita de LE, e que foram usados por esta professora-pesquisadora como base para a análise das postagens e dos comentários coletados ao longo da UD, objeto desta pesquisa:

- a) *público genuíno*: antecipado e esperado pelo autor e que influencia e estrutura a forma como ele escreverá;
- b) *conteúdo de comunicação autêntica*: que possibilita uma interação entre autor e público de forma responsiva, multicultural e interligada;
- c) *processo dirigido de escrita*: que auxilia os alunos a compreendê-la como um processo contínuo;
- d) *escrita revisada por pares*: que contribui para o desenvolvimento da reflexão nos alunos, vez que tudo o que escrevem surte uma reação no público, que pode dar sua opinião, sugestão ou criticar o que foi escrito; e
- e) *desinibição*: há a possibilidade de se comunicar sem as inibições e preconceitos, próprios das interações presenciais, de forma anônima (WARD, 2004).

Diante disso, o autor conclui:

The technology of blogging can provide dynamic content, connect multiple authors, facilitate an interactive relationship with an infinite and unknowable audience, allow the adoption of multiple personas, and incorporate multimedia. So it seems logical that the writer who uses the weblog and more pertinently the reader who seeks it out, will develop certain expectations and 'needs' that may not have existed in previous modes of communication. In this context, weblogging almost seems like an upgrade of writing but like most upgrades is a mixed blessing¹³ (WARD, 2004, p. 5).

¹² Sigla para 'Blog Assisted Language Learning', conceito elaborado por Jason Ward, instrutor e coordenador do Programa de Escrita da Universidade Americana de Sharjah, nos Emirados Árabes, e mestre em Teoria Crítica pela Universidade de Nottingham (Disponível em: <http://esp-world.99k.org/Articles_26/push%20button%20publishing%20ward%202004.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2012).

¹³ Tradução minha: "A tecnologia dos blogs pode fornecer conteúdo dinâmico, conectar vários autores, facilitar uma relação interativa com o público infinito e incognoscível, permitir a adoção de múltiplas personalidades, e incorporar multimídia. Assim, parece lógico que o escritor que usa o blog e, mais notadamente, o leitor que buscá-lo, irá desenvolver certas expectativas e 'necessidades' que não poderiam ter existido nos modos anteriores de comunicação. Neste contexto, 'postar' em blogs quase parece uma atualização da escrita, mas como a maioria das atualizações, tem seu lado positivo e negativo".

D'Eça (2006/2012) acrescenta a essa discussão que a utilização de blogs no PEA de LE proporciona um despertar do gosto pela leitura e pela escrita, dá voz aos alunos e visibilidade ao seu trabalho. Para Reagin (2004/2012), há a possibilidade, também, de verificar a evolução na produção escrita dos alunos, por conta do registro cronológico das postagens, e de oferecer atividades e conteúdos que respeitem os vários níveis de conhecimento dos alunos.

Para esta pesquisa, usei, entre outros recursos, a estrutura organizacional proposta por Ward (2004) para o uso do blog como ferramenta de aprendizagem de produção escrita em LI, que é composta pelos seguintes itens:

- a) *atribuição de tarefas*: a escolha dos temas a serem trabalhados nas postagens no blog teve como ponto de partida a realidade dos alunos, seus interesses e necessidades;
- b) *preparação*: antes de iniciarem as postagens, os alunos foram apresentados a vários blogs e juntos puderam analisar os aspectos comuns a eles e suas características quanto ao formato e a forma de apresentação dos textos e das imagens que os compõem;
- c) *comunidade de aprendizagem*: para assegurar que todas as postagens tivessem um público e que todos os alunos se sentissem parte do grupo e do processo de aprendizagem, eles foram estimulados a comentar no blog o que seus colegas haviam escrito, como parte da avaliação da UD;
e
- d) *avaliação*: diante do cronograma preestabelecido no início do desenvolvimento da UD, todas as postagens e comentários foram analisados pelos alunos, após publicação no blog, em sala de aula, por meio de avaliações que os faziam refletir se os conteúdos trabalhados em cada uma das semanas haviam sido bem compreendidos pelo grupo, e que tipo de avanços podia ser observado. Além disso, eles foram convidados a autoavaliarem sua participação nas atividades propostas para a semana e a delimitar metas de melhoria para a semana subsequente.

Outros sete motivos, elencados por Von Staa (2012), impulsionaram-me nesta pesquisa. Para a autora (VON STAA, 2012), ler e escrever em blogs é: divertido; aproxima professor e alunos; permite refletir sobre suas colocações; liga o professor ao mundo; amplia a aula; permite trocar experiências com colegas; e torna o

trabalho pedagógico visível. Diante destas características pude compreender que o blog oferece possibilidades de integração de TICs ao PEA, de modo a colaborar para que este processo ocorra de forma efetiva, contribuindo para o desenvolvimento pleno (cognitivo e social) dos alunos.

O advento das TICs e das mídias digitais, e sua conseqüente presença nas mais diversas relações sociais contemporâneas, alavancou o surgimento de novos gêneros discursivos (GD), também chamados ‘gêneros digitais’ ou ‘emergentes’ por Marcuschi (2005). Para o autor (MARCUSCHI, 2005, p. 60), estes GD¹⁴ traduzem um “discurso eletrônico”, e os blogs se destacam dentre eles por terem “uma história própria, uma função específica e uma estrutura que os caracteriza como um gênero, embora extremamente variados nas peças textuais que albergam”. Embora alguns estudiosos não compartilhem desse modo de pensar, ao pesquisar sobre gêneros discursivos, encontrei nas concepções de Swales (1990) elementos que podem ser transportados para a caracterização de gêneros digitais, como proposto por Marcuschi (2005). Para o Swales (1990), um gênero é qualquer tipo de categoria de discurso, falado ou escrito, que se manifesta para um determinado fim dentro de uma comunidade, e que possui elementos constitutivos comuns, tais como propósito comunicativo e estrutura retórica. Sendo esses elementos de fácil percepção nos blogs, entendo que podem ser considerados como gêneros digitais. Entretanto, por perceber ser necessária uma discussão mais aprofundada sobre o assunto, antes de tecer comentários mais assertivos, e sabendo que este não é o foco desta pesquisa, deixo aqui espaço para que outros pesquisadores se aprofundem nesse tema, para mim, de grande importância. Saliento, no entanto, que nesta pesquisa, tratarei dos seguintes componentes do blog: Perfil de Autor, Postagem e Comentário à postagem.

Na próxima seção, trato do trabalho pedagógico baseado em UD's que incorporam blogs, bem como suas características e benefícios aos PEA de produção escrita em LI.

¹⁴ Tratados nesta pesquisa como tipos de textos .

1.5 Unidade Didática na Educação

Nesta seção apresento um breve histórico sobre a presença da UD no contexto educacional, com o resgate de ações pedagógicas que serviram de base para sua estrutura atual, bem como trato de sua importância no PEA de LI.

1.5.1 Breve histórico

De acordo com Santos (2005), o ensino que visa à plena formação humana tem suas raízes no “método intuitivo” pensado por Pestalozzi (1746-1827), pedagogo suíço, cujas ideias influenciaram a doutrina dos “passos formais” de Herbart (1776-1841), psicólogo e filósofo alemão, fundador da pedagogia como disciplina. Herbart estabeleceu cinco passos para que um plano de ensino fosse bem sucedido: preparação, apresentação, associação, sistematização e aplicação (SANTOS, 2005). Embora sua teoria valorizasse a formação crítica e autônoma do aluno, seu ideário era baseado contraditoriamente, porém, obedecendo à forma de pensar de sua época, no ensino de tradição grega e medieval, no qual a educação se dava pela instrução (SANTOS, 2005).

Os estudos de Herbart influenciaram os recentes trabalhos do filósofo escocês, Macmurray (1891-1976), do professor de educação e pesquisador, Morrison (1871-1945), e do professor e psicólogo belga, Decroly (1871-1932) (SANTOS, 2005). Dentre esses autores, destaco Morrison, cuja importância para esta pesquisa se dá pelo fato de ele ter desenvolvido uma estrutura de plano de ensino, o “Plano Morrison”, o qual se desenvolvia em fases e atividades didáticas, e que, posteriormente, deu origem ao ensino por meio de UD.

As fases do “Plano Morrison” são, segundo Santos (2005):

- a) *Exploração*: professor reúne elementos relativos ao tema a ser trabalhado e elabora as atividades de ensino;
- b) *Apresentação*: professor apresenta o tema de forma sucinta aos alunos;
- c) *Assimilação*: alunos realizam exercícios de fixação para assimilar os pontos fundamentais da UD;
- d) *Organização*: alunos realizam atividades alusivas ao tema da UD, sem auxílio do professor; e

- e) *Recitação*: alunos realizam uma exposição oral dos assuntos trabalhados nas UD's, a qual serve como método de avaliação final da aprendizagem.

No Brasil essas etapas deram origem a um método de ensino próprio, organizado, elaborado e adotado pelo extinto Colégio Nova Friburgo, da Fundação Getúlio Vargas, entre as décadas de 50 e 70 do século XX, que ficou conhecido como “Método de Ensino por Unidades Didáticas” (SANTOS, 2005). Tendo sido adaptado à realidade brasileira, o “Plano Morrison” ou “Plano das Unidades Didáticas”, passou a ser considerado um roteiro de atividades, o qual abrangia as seguintes fases: preparação, apresentação, comparação, recapitulação ou generalização, e aplicação (NÉRICE, 1971).

Diante da popularização do ensino por meio de UD's no Brasil, alguns autores, após pesquisar sobre o tema, publicaram obras que as definem, bem como mostram suas características. Segundo Zabala (1996, p. 179), uma UD é “um conjunto ordenado de atividades, estruturadas e articuladas para a consecução de um objetivo educativo em relação a um conteúdo concreto”. As propostas de ensino baseadas em UD's podem ser organizadas de duas formas, de acordo com Solé e Coll (1996): UD's simples ou UD's organizadas como projetos. Em ambos os casos, o planejamento das UD's deve conter, segundo os autores (SOLÉ; COLL, 1996):

- a) Definição clara dos conteúdos e dos seus respectivos objetivos;
- b) Sequência ordenada de atividades; e
- c) Avaliação das propostas de ensino e do PEA durante o desenvolvimento da UD.

Nesta pesquisa, construí uma UD organizada como projeto. Para sua idealização e a aplicação foi necessário estabelecer uma meta, que orientasse e desse sentido às ações que a levaram a se tornar realidade. Ou seja, o sucesso de uma UD organizada como projeto depende de objetivos bem definidos, que determinem e justifiquem suas fases de estudo, pesquisa, construção e ensaio (SOLÉ; COLL, 1996).

1.5.2 Unidade Didática e o Ensino de Língua Inglesa

A quantidade de estudos que procuram comprovar a eficácia do ensino por meio de UD's, em especial nas aulas de LI, vem crescendo desde a última década. A professora Dra. Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUC/SP-LAEL) havia realizado,

já em 2004, trabalhos sobre propostas pedagógicas baseadas em UD. Mais recentemente, ela orientou pesquisas sobre o uso de UDs no PEA de LI, dentre as quais destaco as de Santiago (2008), Nogueira (2010) e Torres (2010). Nestes estudos, os autores salientaram e puderam demonstrar a importância de o trabalho pedagógico se apoiar em UDs: Santiago (2008) relata que os alunos perceberam as atividades da UD e os momentos de interação como fatores motivacionais que lhes despertaram o desejo de aprender, além de terem percebido melhoras significativas com relação à produção escrita em LI; Nogueira (2010) conclui que o trabalho com UDs em aulas de LI proporciona momentos de cooperação entre os alunos, e entre eles e o professor, e também observou avanços quanto à produção linguística em LI dos alunos; e Torres (2010) pesquisou sobre a postura docente diante do ensino por meio de UDs, e constatou que, após vários momentos de reflexão entre professor-pesquisador e professor-participante, ambos tiveram a oportunidade de aprender mais sobre teorias de ensino e aprendizagem e linguagem, e de aguçar criticamente seus olhares na avaliação e produção de MD.

Por conta de esta dissertação visar o desenvolvimento da produção escrita em LI dos alunos, busquei pesquisas sobre o assunto, tendo encontrado o trabalho de Ramos (2004). Nele, a autora afirma que o fazer pedagógico que se baseia na implementação de gêneros discursivos em sala de aula permite ao professor desenvolver um trabalho de modo não estático, com a observação de suas condições e situações de produção. A autora, citando Vygotsky, considera importante que as atividades desenvolvidas em sala de aula facilitem e promovam a interação, tendo desenvolvido uma proposta de aplicação de uma UD por meio de três fases: apresentação, detalhamento e aplicação (RAMOS, 2004).

Assim, a confecção da UD desta pesquisa-ação teve como base as concepções de Ramos (2004), ao mesmo tempo em que obedeceu aos critérios de avaliação de materiais didáticos propostos pela mesma autora (RAMOS, 1998/2009). Os detalhes que permearam a elaboração da UD, bem como os objetivos e fases encontram-se explicitados no Capítulo 2, na seção 2.4.

Neste Capítulo, resgatei conceitos teóricos que nortearam a análise dos dados, constante do Capítulo 3. Iniciei com o levantamento dos documentos oficiais acerca da educação no Brasil. Esta primeira seção foi seguida por uma segunda sobre teorias educacionais que embasam o PEA contemporâneo e uma terceira sobre a incorporação de TICs no contexto escolar. Após, apresentei uma quarta

seção, que tratou especificamente das possibilidades de uso pedagógico do blog nas aulas de LI. Por fim, a quinta seção deste Capítulo, trouxe um breve histórico sobre o uso de UDs na educação, como um todo, e nas aulas de LI.

Passo ao Capítulo 2, o qual traz uma revisão bibliográfica sobre a metodologia por meio da qual esta pesquisa se desenvolveu. Encontra-se subdividido em quatro seções, as quais se seguem.

Capítulo 2

METODOLOGIA DA PESQUISA

Seja qual for seu grau de intensidade, a vontade de pesquisar e de transformar situações não significa “fazer agitação” ou “propaganda” a favor de soluções preestabelecidas que, na maioria das vezes, revelam-se ilusórias.
Michel Thiollent¹⁵.

Neste capítulo, explico a metodologia de pesquisa, caracterizo o contexto da pesquisa, os sujeitos e a professora-pesquisadora. Explico, também, as razões que me levaram a escolher os instrumentos para coleta de dados, e a delimitar as fases de desenvolvimento desta pesquisa.

Início com uma seção dedicada à metodologia de pesquisa, fazendo um levantamento bibliográfico acerca das características da pesquisa-ação.

2.1 Pesquisa-ação

Com contornos qualitativos e dedutivos, e tendência ao parâmetro pergunta/resposta, a pesquisa-ação inicia sua representatividade na área da pesquisa científica entre os anos de 1946 e de 1948 com o trabalho do psicólogo social Kurt Lewin, que é considerado o ‘pai da pesquisa-ação’ por Marrom, McNiff e McTaggart (BURNS, 2005). Corey argumenta, no entanto, que os conceitos e a nomenclatura desse tipo de pesquisa já tinham aparecido em escritos de Collier, Comissionário dos Estados Unidos para assuntos com a Índia, em 1945 (COREY, 1949, 1952, 1953 apud BURNS, 2005).

O motivo da escolha da pesquisa-ação como metodologia desta pesquisa recai sobre três características apresentadas por Kemmis e McTarggart: a) a pesquisa-ação é realizada por um pesquisador-sujeito, ou seja, o pesquisador é agente do processo de pesquisa; b) ela é realizada de modo colaborativo; e c) seu objetivo é “mudar coisas” (KEMMIS; McTAGGART, 1988 apud NUNAN, 1992).

¹⁵ THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2002/2011, p. 9.

Ao analisar meu contexto de pesquisa e as características supracitadas, houve perfeito encaixe com essa definição, vez que este estudo foi realizado durante as aulas de LI por mim ministradas, ou seja, eu era simultaneamente professora e pesquisadora, como apresentado na primeira característica. Ao mesmo tempo, por se tratar da aplicação e análise de uma UD em ambiente presencial e fazendo uso de ferramenta digital, no caso o blog, o PEA de produção escrita em LI se desenvolveu de modo colaborativo, contemplando o exposto na segunda característica. Por fim, a terceira característica corresponde à ideia que embasa as perguntas de pesquisa dessa dissertação: quais as modificações trazidas ao PEA de produção escrita em LI pela incorporação de TICs.

Das três características da pesquisa-ação, considero a terceira de extrema importância para a área da linguística aplicada, pois é necessário que as pesquisas científicas realizadas no meio acadêmico tenham vínculo com a realidade e possam de alguma forma mudá-la, após o processo investigativo. Para os autores, essa é a característica central dessa metodologia, pois uma pesquisa que vise apenas entender melhor um fenômeno não pode ser considerada como pesquisa-ação (KEMMIS; McTAGGART, 1988 apud NUNAN, 1992).

Embora os autores considerem a pesquisa-ação como uma atividade a ser realizada em grupo (KEMMIS; McTAGGART, 1988 apud NUNAN, 1992), apresentam-na como algo objetivo e, de certa forma, desvinculado do contexto situacional. Por isso, para esta pesquisa, recorri a outros autores, como Cohen e Manion, que acreditam no caráter situacional e subjetivo da pesquisa-ação, ao afirmar que esta tem como objetivo identificar e solucionar problemas em contextos específicos (COHEN; MANION, 1985 apud NUNAN, 1992). Corroboro essa linha de pensamento, e trago à discussão a visão de Thiollent, que a considera como uma estratégia metodológica da pesquisa social, na qual sujeitos de pesquisa e pesquisador têm ampla e explícita interação, a qual é responsável pela delimitação das prioridades dos problemas a serem investigados (THIOLLENT, 2002/2011). Outro autor que a entende como subjetiva e de base social é Burns, que acrescenta o fato de ela receber influência de abordagens democráticas, igualitárias e de princípios pluralistas, de conceitos filosóficos da psicologia humanística, da educação libertadora, da fenomenologia social, do socioconstrutivismo, da teoria crítica e de estudos feministas (BURNS, 2005).

Na pesquisa-ação, durante o processo de busca por soluções aos problemas investigados, há um acompanhamento tanto das decisões quanto das ações e das atividades intencionalmente realizadas pelos envolvidos na situação-problema. Com isso, busca-se aumentar o conhecimento de pesquisador e sujeitos de pesquisa, de modo que os resultados das investigações sejam usados para mostrar a 'verdade' sobre noções construídas pelo senso comum sobre o mundo (NUNAN, 1992; THIOLENT, 2002/2011).

Diante do fato deste tipo metodologia de pesquisa visar identificar e resolver problemas de ordem coletiva, como forma de aprendizagem dos sujeitos e do pesquisador, o acompanhamento e o retorno aos participantes desta pesquisa após o desenvolvimento das atividades foram preestabelecidos no cronograma de aplicação da UD, o qual se encontra reproduzido mais adiante. Isso foi necessário, também, pelas características social e empírica da pesquisa-ação, que resultam em uma participação ativa e cooperativa dos envolvidos no processo investigatório, tanto no equacionamento dos problemas quanto no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas por eles (THIOLENT, 2002/2011). Esse tipo de participação impulsiona o processo de autorreflexão dos sujeitos envolvidos na situação, e tem como objetivo melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas, sua compreensão frente a elas e às situações nas quais ocorrem (CARR; KEMMIS, 1986, p. 162 apud BURNS, 2005). Em outras palavras, ao permitir a participação e reflexão de todos os envolvidos na pesquisa, a pesquisa-ação mostra-se democrática e traz a possibilidade de pesquisadores-sujeitos inserirem-se na investigação de problemas pedagógicos diários (McTAGGART, 1991 apud BURNS, 2005).

Nos momentos de devolutiva referidos, tanto sujeitos de pesquisa quanto professora-pesquisadora tiveram a oportunidade de exprimir suas opiniões, sugestões e críticas quanto aos procedimentos adotados para cada uma das atividades e, assim, contribuir para a reestruturação da UD de acordo com suas reais necessidades e interesses de aprendizagem. Para que essa devolutiva se desse de forma sistematizada e seus dados pudessem ser analisados nesta pesquisa, foram utilizados diferentes instrumentos de coleta de dados: autoavaliações, votações e debates; todos eles realizados durante as aulas e ora apresentados com detalhes mais a frente. Os dados coletados foram analisados

juntamente com as produções escritas dos sujeitos de pesquisa no *blog* e os diários de aula da professora-pesquisadora, e serão analisados no Capítulo 3.

Como mencionei anteriormente, acredito, como Thiollent, no compromisso social da pesquisa-ação, sem descartar seu mérito científico (THIOLLENT, 2002/2011). Os resultados da pesquisa devem ser fruto de construções complexas, que se relacionam mutuamente com as visões dos sujeitos e as conceituações do pesquisador no decorrer da ação (THIOLLENT, 2002/2011), e devem responder a questões de interesse de outros pesquisadores, por meio da geração, da análise e da interpretação de dados, para que possa ser cientificamente qualificada como pesquisa (NUNAN, 1992). Com o intuito de cumprir essas premissas, priorizei nesta pesquisa a análise conjunta dos dados, a fim de que os resultados obtidos pudessem responder as perguntas de pesquisa propostas e incentivar outros pesquisadores da área da linguística aplicada a realizarem pesquisas-ação em seus contextos de atuação e, conseqüentemente, a buscar modificações para aprimorar o trabalho que desenvolvem como professores de LI na rede pública de ensino.

A possibilidade de caminhar em direção à resolução de problemas oriundos do meu próprio contexto de atuação como professora de LI contribuiu, também, para a escolha desta metodologia de pesquisa (NUNAN, 1992). Tais problemas são chamados por Allwright de “quebra-cabeças” ou “enigmas”¹⁶, para evitar a conotação negativa da palavra ‘problema’ (1991 apud NUNAN, 1992, p. 18). Por corroborar a visão de Allwright, considereei, quando da análise dos dados, as perguntas de pesquisa dessa dissertação como ‘enigmas’, cujas respostas provieram da interpretação da conjunção dos dados coletados e do contexto social e situacional de produção deles. O embasamento dessa interpretação está nos pressupostos teóricos apresentados no Capítulo 1, o que a torna de cunho científico, todavia, na análise que realizei não pude descartar totalmente os traços de subjetividade neles contidos, vez que esta é uma das características da metodologia da pesquisa-ação (COHEN; MANION, 1985 apud NUNAN, 1992).

Nunan compartilha do mesmo ponto de vista de Thiollent ao afirmar que a pesquisa-ação investiga uma questão inicial, abrangendo tanto objetivos práticos quanto de conhecimento (NUNAN, 1992; THIOLLENT, 2002/2011). O objetivo prático é aquele que equaciona o problema central na pesquisa e tem por intuito auxiliar os sujeitos e o pesquisador nas suas atividades para transformar a situação

¹⁶ Termo original em inglês: “puzzle” (ALLWRIGHT, 1991 apud NUNAN, 1992, p. 18).

investigada. Nas palavras de Thiollent, “os objetivos práticos consistem em fazer um levantamento da situação, formular reivindicações e ações” (2002/2011, p. 27). O objetivo de conhecimento, por sua vez, é responsável pela obtenção de informações consideradas de difícil acesso por meio de outros procedimentos e pelo aumento do conhecimento de determinadas situações pelos sujeitos e pesquisador (THIOLLENT, 2002/2011).

No caso específico desta pesquisa, meu objetivo de investigação foi analisar como uma UD que integra TICs ao contexto escolar influencia o aprendizado de produção escrita em LI de 25 alunos do 9º ano do EF, de uma escola da rede pública municipal de ensino do interior do Estado de São Paulo. O objetivo prático estava relacionado à hipótese da pesquisa, de que o insucesso escolar estaria atrelado ao distanciamento entre a forma como o conteúdo é ensinado na escola e as necessidades dos alunos na vida em sociedade, e, portanto, ao contexto situacional e às características dos sujeitos de pesquisa. Já o objetivo de conhecimento estava relacionado justamente ao aprendizado de produção escrita em LI pelos alunos, e como esse processo se dava fazendo uso de uma ferramenta de ensino diferente das por eles conhecidas.

Dentre os fatores que motivaram a escolha desta metodologia, destaco a possibilidade de a pesquisa ocorrer no formato de um ciclo contínuo, também chamado de “espiral da pesquisa-ação” por Kemmis e McTaggart (NUNAN, 1992). Nesta espiral, o pesquisador-sujeito “reflete sobre, retorna para, e amplia a investigação inicial” (NUNAN, 1992, p. 18), como demonstrado na Figura 1.

FIGURA 1 – UM CICLO DA PESQUISA-AÇÃO



Fonte: Figura elaborada por esta professora-pesquisadora com base em Riding, Fowell e Levy (1995, p. 3 apud NUNAN, 1992).

Uma vez que esta pesquisa trata de uma situação em contexto específico, ela não tem o intuito de resultar em conclusões generalizadas acerca do PEA de produção escrita de LI, embora isso seja possível. Segundo Thiollent (2002/2011), generalizações, mesmo que parciais, podem resultar de pesquisas-ação que enfatizem a resolução de problemas, a tomada de consciência ou a produção de conhecimento, ficando a critério do pesquisador cotejar ou não suas conclusões com outros estudos da mesma área.

De acordo com o autor, para que uma pesquisa-ação se desenvolva corretamente

é necessário definir com precisão, de um lado, qual é a ação, quais são os seus agentes, seus objetivos e obstáculos e, por outro lado, qual é a existência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação (THIOLLENT, 2002/2011, p. 22).

A fim de seguir o proposto por Thiollent (2002/2011), planejei as ações da pesquisa, por meio de cronogramas (reproduzidos ao longo do trabalho), levando em consideração quem eram os participantes, sujeitos de pesquisa e professora-pesquisadora (apresentados na próxima seção deste Capítulo), bem como quais objetivos pretendia alcançar com a aplicação da UD (presentes na Introdução), e como poderia solucionar possíveis problemas que se mostrassem como obstáculos ao processo investigatório (reflexões apresentadas mais adiante, na Tabela 2).

Dou continuidade a este Capítulo, caracterizando o contexto de produção, os sujeitos de pesquisa e a professora-pesquisadora, bem como os instrumentos para coleta de dados, e as fases de desenvolvimento desta pesquisa-ação.

2.2 Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa-ação foi realizada em um contexto de escola da rede pública municipal de ensino de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Esta IE está localizada em um bairro periférico da cidade e atende alunos pertencentes, em sua grande maioria, a famílias de baixo nível socioeconômico e cultural.

A Secretaria de Educação (SE) do município investiu há cerca de cinco anos na aquisição de um sistema de ensino apostilado, para todos os anos escolares do EF e todas as disciplinas. A empresa fornecedora das apostilas foi trocada pela SE após dois anos, com o argumento de que era necessário melhorar a qualidade do MD fornecido para os alunos, e também por conta de uma investigação do Ministério Público sobre superfaturamento de notas fiscais. Mesmo com a troca da empresa, de acordo com a maioria dos professores e dos alunos com quem tenho contato, não houve melhoras significativas no MD. Pelo contrário: a 'cultura da apostila' fez com que os alunos se acostumassem a escrever ainda menos, e a apenas preencher lacunas e relacionar colunas, por exemplo, ao mesmo tempo em que fez com que os professores se acomodassem na preparação das aulas e acabassem, em sua maioria, utilizando apenas o MD como recurso pedagógico. Sobre o trabalho dos professores, todavia, é necessário ressaltar que não lhes é oferecido quase nenhum outro tipo de recurso além do MD apostilado, além de uma sala de vídeo que dispõe de uma televisão e um tocador de DVD, e que até mesmo as atividades e as avaliações que eles queiram aplicar em suas aulas são impressas ou fotocopiadas por eles, com recurso próprio e sem qualquer auxílio da SE.

Ambas as empresas fornecedoras do MD, tanto a primeira quanto a atual, efetuam bimestralmente o que chamam de 'Capacitação dos Professores'. Esses encontros funcionam, em tese, como momentos de reflexão e planejamento conjunto entre os profissionais da educação do município de disciplinas afins. Entretanto, nesses cinco anos em que participo dessas 'capacitações', não houve o atendimento pela SE de nenhuma reivindicação feita pelos professores nesses encontros, como, por exemplo, maior apoio pedagógico por parte da empresa fornecedora das apostilas e da própria SE. Os professores responsáveis por conduzir tais 'capacitações' vêm, na maioria das vezes, de outros Estados da federação, especialmente do sul do país, e parecem não conhecer a realidade da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, tampouco da cidade do interior na qual leciono.

Dessa forma, o distanciamento entre o que é pregado por esses profissionais e a realidade vivida pelos docentes locais torna-se sempre motivo de discussão nas IEs, especialmente nos Horários de Trabalho Pedagógico (HTP). No entanto, nada de efetivo é feito para mudar esse quadro. Os professores, por sua vez, sentem-se desvalorizados e, até mesmo, subjulgados, pois são convocados a participar desses encontros que não trazem nenhum benefício a sua práxis pedagógica, e que lhes

mostram uma realidade de ensino totalmente diferente da vivida por eles no seu cotidiano de trabalho.

Esboçado esse quadro sobre a realidade da IE, contexto deste trabalho, apresento, na sequência, os sujeitos de pesquisa e a professora-pesquisadora.

Os alunos selecionados como sujeitos de pesquisa fazem parte de uma turma que acompanhei como professora de LI desde o 6º ano do EF. São 25 alunos que frequentavam o 9º ano do EF no período matutino em 2011, e tiveram o consentimento dos pais/responsáveis para participar da pesquisa. As características que mais me chamaram a atenção e me motivaram a realizar este trabalho estão relacionados ao fato de eles terem pouco acesso a veículos de informação impressos, tais como jornais e revistas, e virtuais, como canais de informação, jornais e revistas online, redes sociais e blogs, e de não terem o hábito de ler e produzir textos fora do ambiente escolar. No seu dia a dia, observei que não gostavam de escrever, motivados pela 'cultura da apostila', explicada anteriormente nesta mesma seção. Nesta pesquisa, de modo a preservar suas identidades aparecem individualmente identificados por números (por exemplo: Aluno 1) e, quando estão em grupos, por letras (por exemplo: Grupo A).

Eu, professora-pesquisadora, leciono LI há cinco anos na referida IE, para todas as turmas do 6º ao 9º do EF, nos períodos matutino e vespertino. Desde o primeiro ano de trabalho tenho desenvolvido projetos que visam aproximar os conteúdos das aulas de LI e a realidade de vida dos alunos. Diante do reconhecimento da necessidade dos alunos de desenvolverem melhor e de modo mais significativo sua habilidade de produção escrita em LI, e apoiada nos documentos oficiais que versam sobre a educação no Brasil, desenvolvi para esta pesquisa-ação uma UD que utiliza o blog como ferramenta para realização de atividades.

Pode-se resumir a caracterização desta pesquisa da seguinte forma: a IE pesquisada está localizada em uma região pouco favorecida da cidade e seus alunos pertencem a várias classes sociais, notadamente as com menos nível de desenvolvimento socioeconômico e cultural; faz uso de MD apostilado e não possui quantidade suficiente de recursos pedagógicos para uso dos professores; os alunos não têm o hábito de ler nem de escrever e estão pouco ou nada expostos a veículos de informação, sejam eles impressos ou virtuais.

Durante o processo investigatório, vários instrumentos foram usados para coletar os dados necessários à realização desta pesquisa-ação, os quais estão apresentados na seção 2.3 deste Capítulo.

Na próxima seção, apresento quais foram esses instrumentos e detalho como cada um deles foi elaborado e aplicado nesta pesquisa.

2.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a realização desta pesquisa-ação, foram utilizados instrumentos de coleta de dados que dessem um retorno rápido, tanto para o planejamento da pesquisa como para a sua execução, sobre as atividades propostas pela UD, a fim de que possíveis alterações pudessem ser feitas, como esperado neste tipo de pesquisa. Os instrumentos utilizados neste trabalho encontram-se no Quadro 1 e são discutidos a seguir.

QUADRO 1 – INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS

CICLOS DA PESQUISA¹⁷ E DATAS DE APLICAÇÃO	FASES DA PESQUISA¹⁸	INSTRUMENTOS	OBJETIVOS
CICLO 1 Data: 2/5/2011	Planejamento	Questionário Inicial (Apêndice 1)	Coletar informações sobre os sujeitos de pesquisa para que a UD pudesse ser elaborada em conformidade com suas necessidades e interesses.
CICLO 1 Data: 9/5/2011	Planejamento	Questionário Primeiras Decisões (Apêndice 2)	Decidir elementos relacionados à aparência e às características do blog, tais como título, cor de plano de fundo, frequência de postagens etc.
CICLO 1 Data: 16/5/2011	Planejamento	Cédula de Votação para Escolha do Plano de Fundo do Blog (Apêndice 3)	Decidir a cor do plano de fundo blog, vez que houve empate na escolha realizada por meio do Questionário Primeiras Decisões.
CICLO 1 Data: 30/5/2011	Finalização da Ação e Observação 1	Avaliação Mensal 1 (Apêndice 4)	Identificar a evolução do aprendizado dos alunos em relação ao reconhecimento de características dos gêneros, à forma como eles utilizaram as TICs e ao avanço linguístico na produção escrita em LI.
CICLO 1 Data: 30/5/2011	Finalização da Ação e Observação 1	Autoavaliação 1 (Apêndice 6)	Fazer com que os alunos refletissem sobre sua efetiva participação no projeto e nas atividades previstas na UD.
CICLO 2 Data: 27/6/2011	Finalização da Ação e Observação 2	Avaliação Mensal 2 (Apêndice 5)	Identificar a evolução do aprendizado dos alunos em relação ao reconhecimento de características dos gêneros, à forma como eles utilizaram as TICs e ao avanço linguístico na produção escrita em LI.
CICLO 2 Data: 27/6/2011	Finalização da Ação e Observação 2	Autoavaliação 2 (Apêndice 6)	Fazer com que os alunos refletissem sobre sua efetiva participação no projeto e nas atividades previstas na UD.

¹⁷ Os ciclos desta pesquisa serão detalhados mais adiante na seção 2.4.

¹⁸ As fases desta pesquisa serão apresentadas mais adiante no Capítulo 3.

CICLOS 1 E 2 Sem data	Todas	Diário de Aulas	Fazer anotações sistemáticas sobre o andamento da pesquisa e os pontos de vista da professora-pesquisadora acerca da participação dos alunos nas atividades da UD.
----------------------------------	-------	------------------------	--

Fonte: Quadro elaborado por esta professora-pesquisadora.

O Questionário Inicial (Apêndice 1) teve como objetivo coletar dados sobre as necessidades e interesses dos alunos, os quais serviram de base para a elaboração da UD. Ele foi respondido pelos 25 alunos de forma individual, no dia 2 de maio de 2011, durante uma aula de 50 minutos. Para este instrumento, dez perguntas de múltipla escolha foram elaboradas e divididas em cinco temas: a) necessidades; b) interesses; c) relevância; d) expectativas; e e) resultados possíveis.

O Questionário Primeiras Decisões (Apêndice 2) e a Cédula de Votação (Apêndice 3) foram durante a construção do blog, e nasceram da necessidade de todos os alunos darem contribuições, sugestões e ideias sobre a aparência e o conteúdo dele de modo organizado e objetivo. Para respondê-lo os 25 alunos foram divididos em sete grupos, nomeados de A a G, os quais responderam coletivamente ao Questionário, no dia 9 de maio de 2011, em uma aula de 50 minutos, discutindo e escolhendo uma única opção para cada uma das perguntas, que representasse a opinião do grupo. Para este instrumento, onze perguntas de múltipla escolha foram elaboradas, as quais tratavam de características e detalhes da aparência do blog, dos perfis de autor, das postagens e dos comentários das postagens. Todas as questões ofereciam opções iniciais (como o nome do blog, por exemplo), as quais já haviam sido sugeridas pelos próprios alunos durante as aulas, e foram organizadas pela professora-pesquisadora. Estas opções levantadas anteriormente à aplicação deste Questionário poderiam ser mantidas ou não pelos alunos, de acordo com a resposta da maioria dos alunos às perguntas deste instrumento.

Diante da necessidade de se desempatar o resultado das escolhas da seção “BACKGROUND COLOUR”, do Questionário Primeiras Decisões, houve uma votação, por meio de uma Cédula de Votação (Apêndice 3), para cor do plano de fundo do blog, que ocorreu no dia 16 de maio de 2011. Cada um dos 25 alunos recebeu uma cédula com as opções mais citadas no referido Questionário, e teve que assinalar apenas uma delas: azul, preto e roxo, preto e branco, verde, roxo, ou vermelho. A votação foi individual e secreta.

Ao final dos dois ciclos da pesquisa, a cada quatro semanas, foi realizada uma atividade avaliativa, com o objetivo de analisar os avanços linguísticos e

discursivos dos alunos em LI. A Avaliação Mensal 1 (Apêndice 4) foi aplicada em 30 de maio de 2011, e a Avaliação Mensal 2 (Apêndice 5) foi aplicada em 27 de maio de 2011. Os 25 alunos tiveram uma aula de 50 minutos para responder individualmente as questões de múltipla escolha e dissertativas de cada avaliação. As perguntas encontravam-se divididas em duas seções, sendo que a primeira tratava da identificação de características dos itens que compõem um blog, e a segunda das formas de linguagem usadas neles.

Nos mesmos dias em que foram realizadas as Avaliações Mensais 1 e 2, as Autoavaliações 1 e 2 (Apêndice 6) foram aplicadas e respondidas individualmente pelos 25 alunos, sujeitos desta pesquisa. Para cada Autoavaliação foi necessária uma aula de 50 minutos para que os alunos respondessem as três perguntas, duas de múltipla escolha e uma dissertativa. Os temas das perguntas estavam relacionados à qualidade da participação deles no projeto, às intenções deles quanto à participação no projeto nas semanas seguintes aos itens lexicogramaticais da LI aprendidos até o momento da aplicação da Autoavaliação.

Tendo como base as atividades previstas na UD, o Plano de Ação e os Cronogramas Inicial e Complementar de Atividades, realizei semanalmente observações e reflexões em um Diário de Aulas, no qual relatei como estava o andamento do feito das atividades pelos sujeitos de pesquisa, bem como se eles estavam se comportando positiva ou negativamente frente a elas, se estavam obtendo sucesso ao realizá-las. Por outro lado, registrei, também, como estava sendo minha reação frente às adversidades, que se colocavam como obstáculos ao processo investigatório, quais eram minhas expectativas acerca do cumprimento dos prazos estipulados e das atividades previstas na UD e como pretendia replanejá-las de acordo com as necessidades dos sujeitos de pesquisa.

Na análise dos dados, presente no Capítulo 3 deste trabalho, fiz uso de trechos do Diário para exemplificar reflexões realizadas ao longo dos Ciclos da Pesquisa, bem como para justificar as interpretações destes mesmos dados, unindo teoria, por meio dos pressupostos teóricos contidos no Capítulo 1, e prática, com as observações realizadas por mim durante esta pesquisa-ação.

2.4 Ciclos da Pesquisa

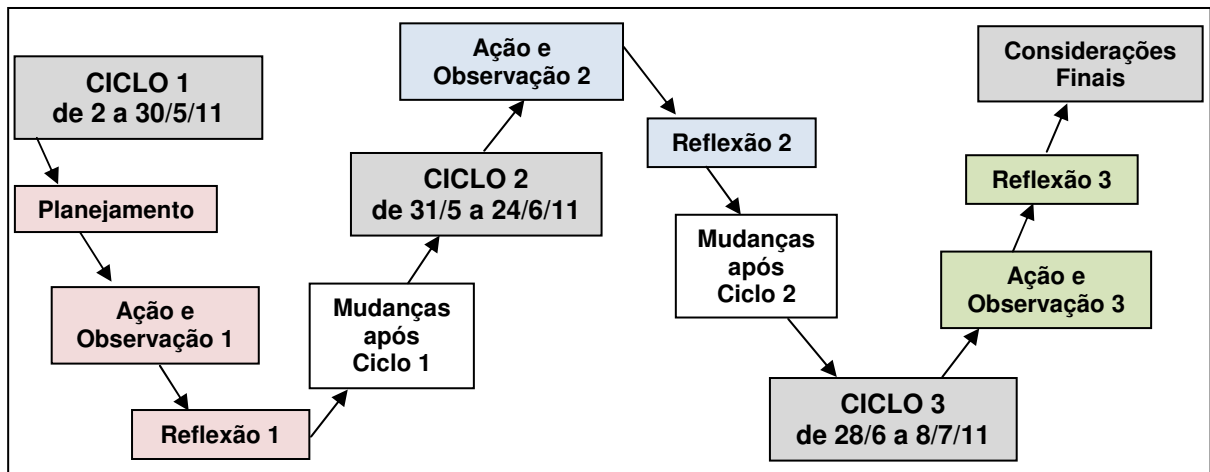
Nesta seção, detalho como a pesquisa se desenvolveu por meio da explicitação de seus ciclos e das fases que os constituíram. Na sequência, exponho como foram elaborados a Unidade Didática, os Cronogramas Inicial e Complementar de Atividades dos Alunos, e o Diário de Aulas.

Início tratando sobre a organização dos ciclos da pesquisa.

2.4.1 Organização dos Ciclos da Pesquisa

Os Ciclos 1 e 2 desta pesquisa tiveram duração de quatro semanas cada, e o Ciclo 3 de uma. Ao longo de cada um destes ciclos foram coletados dados que após reflexão, foram analisados à luz dos pressupostos teóricos encontrados no Capítulo 1 deste trabalho. A distribuição dos ciclos ao longo da pesquisa, bem como as fases intrínsecas a cada um deles, encontram-se ilustrados na Figura 2.

FIGURA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS CICLOS DESTA PESQUISA



Fonte: Figura elaborada por esta professora-pesquisadora com base em Damião (2006).

Como pode ser notado, ao se analisar a Figura 2, é que após cada fase de ação (que corresponde à aplicação e realização das Atividades) e observação (que corresponde ao Diário de Aulas da professora-pesquisadora, as Avaliações e as Autoavaliações), há um momento de reflexão. Foi durante as Reflexões 1 e 2 que tive oportunidade de rever os conteúdos da UD, bem como o Plano Inicial e o Cronograma de Atividades. É preciso salientar que a UD, embora não tenha sofrido alteração em seu conteúdo, precisou ter suas atividades reorganizadas por conta de

uma adequação e prolongação necessárias do Cronograma inicial elaborado para esta pesquisa (Apêndice 7), como explicitado no Capítulo 3 e demonstrado no Apêndice 12.

Com base no exposto nesta subseção, elaborei a Tabela 1, na qual resumo como se deram os movimentos dos Ciclos da Pesquisa, suas atividades e fases.

TABELA 1 – DESCRIÇÃO DOS CICLOS DA PESQUISA E DE SUAS FASES

	CICLO 1 (de 2 a 30/5/11)	CICLO 2 (de 31/5 a 24/6/11)	CICLO 3 (de 28/6 a 8/7/11)
	ATIVIDADES DAS SEMANAS I A IV	ATIVIDADES DAS SEMANAS V A IX	ATIVIDADES DA SEMANA X
PLANEJAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do Questionário Inicial; • Aplicação do Questionário Primeiras Decisões; • Escolha da cor do plano de fundo do blog por meio da Cédula de Votação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganização da UD; • Reelaboração do Cronograma de Atividades dos Alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos.
AÇÃO E OBSERVAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração da UD; • Elaboração do Cronograma de Atividades dos Alunos; • Familiarização com blogs por de atividades (Apêndices 8 a 11); • Criação de um blog; • Primeiras postagens e comentários no blog; e registros no diário da professora-pesquisadora; • Aplicação da Avaliação Mensal 1; e • Aplicação da Autoavaliação 1. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postagens e comentários no blog; • Aplicação da Avaliação Mensal 2; e • Aplicação da Autoavaliação 2. 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade da UD; • Postagens e comentários no blog.
REFLEXÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das respostas aos questionários; • Análise das postagens e comentários no <i>blog</i>; e • Análise do diário da professora-pesquisadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das postagens e comentários no blog; e • Análise do diário da professora-pesquisadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das postagens e comentários no blog; e • Análise do diário da professora-pesquisadora.

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora.

Feito este resumo do modo pelo qual as atividades ocorreram ao longo do processo investigatório, passo ao detalhamento do Planejamento, que representa a Fase Exploratória desta pesquisa, na qual foram coletados os dados necessários à elaboração da UD e do Cronograma de Atividades dos Alunos. As demais fases (dos Ciclos 1, 2 e 3), serão explicitadas juntamente à análise, no Capítulo 3 deste trabalho.

2.4.2 Planejamento: Fase Exploratória da Pesquisa

Os Ciclos de Pesquisa, apresentados na subseção anterior, foram compostos de três fases cada: Planejamento, Ação e Observação e Reflexão. No Ciclo 1, estas fases foram apresentadas, neste trabalho, como Planejamento, Ação e Observação 1 e Reflexão 1. Nos Ciclos 2 e 3, a fase de Planejamento foi apresentada juntamente às seções Mudanças Após o Ciclo 2 e Mudanças Após o Ciclo 3. Assim, há Ação e Observação 2 e Reflexão 2, para o Ciclo 2, e Ação e Observação 3 e Reflexão 3, para o Ciclo 3.

Nesta subseção, detalho as ações abrangidas pelo Planejamento.

2.4.2.1 Preparação das Ações da Pesquisa

O Planejamento, fase exploratória desta pesquisa, está relacionado ao levantamento de dados com relação aos interesses e necessidades dos sujeitos de pesquisa (por meio do Questionário Inicial – Apêndice 1); à definição das características e dos elementos composicionais do blog (por meio do Questionário Primeiras Decisões – Apêndice 2); ao desempate da opção dos alunos pela cor do plano de fundo do blog com uma votação (por meio da Cédula de Votação – Apêndice 3); e ao levantamento de possíveis problemas de participação dos sujeitos na pesquisa e respectivas soluções, por meio de respostas a perguntas criadas por mim, com base no proposto por Thiollent (2002/2011, p. 57) (Tabela 2). Tais perguntas foram elaboradas e respondidas pela professora-pesquisadora, com base em conhecimentos prévios e em observações realizadas ao longo dos quatro anos de convívio com os alunos, sujeitos desta pesquisa.

TABELA 2 – DEFINIÇÃO DE POSSÍVEIS PROBLEMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS SUJEITOS NA PESQUISA

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1. Quem são os sujeitos em termos sociais e culturais?	São alunos de uma escola localizada na periferia de uma cidade com quase 300.000 habitantes. Em sua maioria, são provenientes de famílias que trabalham nos setores de prestação de serviços, comércio e indústria, e que não concluíram seus estudos no Ensino Fundamental. Possuem pouco acesso a bens culturais e vivem limitados aos costumes locais, próprios da população do bairro.
2. Os sujeitos já participaram em experiências semelhantes? Com êxito ou fracasso?	Não. Embora alguns professores já tenham tomado a iniciativa de trabalhar por meio de projetos, eles nunca tiveram oportunidade de participar ativamente da criação/manutenção de algo que pudesse trazer benefícios não só a eles, mas a outros alunos de realidades diferentes das deles.
3. A partir do senso comum, como são representados os problemas que norteiam esta pesquisa e quais são as possíveis soluções? Há alguma crença que esteja interferindo e prejudicando a solução dos problemas? Se sim, quais?	Com um pouco de observação, pode-se notar uma carência em recursos tecnológicos na escola, e aqueles existentes estão em más condições ou sem quaisquer condições de uso. O acesso a Internet é restrito aos professores, e os programas que podem ser usados pelos alunos são bloqueados para evitar uso indevido. Diante disso, os alunos parecem acostumados com a rotina de sala de aula sem o uso de recursos tecnológicos. Quando há a incorporação das TICs às aulas, na maioria das vezes é porque o professor lança mão de recursos próprios. A solução mais comumente debatida na escola, tanto por alunos quanto por professores, é a necessária melhoria nas condições do laboratório de informática e da sala de vídeo.
4. Existe vontade por parte dos sujeitos de participar desta pesquisa? De que forma eles expressaram isso?	Sim. Durante os últimos três anos, os alunos têm demonstrado interesse em projetos que envolvam o uso de TICs, por exemplo: elaboração de vídeos com montagens de fotos para apresentação em sala de aula e filmagens de entrevistas para pesquisas. Além disso, após a aplicação do Questionário Inicial, durante o Planejamento 1, observou-se a quase unanimidade da preferência pelo uso de TICs pelos alunos sujeitos de pesquisa.

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base em Thiollent (2002/2011).

As respostas às perguntas apresentadas na Tabela 2 foram fundamentais para a definição das ações que compuseram a fase Planejamento, desta pesquisa.

Identificando os sujeitos de pesquisa como alunos com pouco acesso a bens culturais e aos recursos tecnológicos disponíveis na sociedade contemporânea, e sabendo que eles nunca haviam experienciado nem participado de nenhum projeto de ensino que fizesse uso de uma ferramenta virtual, desenvolvi uma UD que absorvesse tais necessidades. Encontrei como melhor opção para desenvolver a produção escrita em LI de modo significativo em uma situação real de comunicação a criação e manutenção de um blog neste idioma. A vontade dos alunos em participar do projeto era latente, no entanto, havia a dificuldade de acesso ao computador e, especialmente, à internet, na IE, devido à carência de recursos e à má conservação dos existentes, como explicitado na resposta à pergunta 3 da

Tabela 1¹⁹. Isso os obrigaria a procurar outras formas de participar das atividades online, caso não tivessem possibilidade de fazê-lo em suas casas: ou seja, teriam que procurar uma *lan house*, ou ir até a casa de algum familiar ou amigo. A fim de minimizar esse problema, ao organizar os alunos em grupos para a realização das atividades, tomei o cuidado de, ao dividir os alunos em grupos, ter ao menos um integrante em cada um deles que tivesse computador com acesso à internet em casa, para que então as postagens e os comentários pudessem ser feitos, na medida do possível, dentro dos prazos estabelecidos pelo Cronograma de Atividades dos Alunos (Apêndice 7).

O planejamento e o replanejamento das ações ao longo da coleta e da análise dos dados são etapas imprescindíveis para o bom andamento da pesquisa-ação. As respostas às perguntas que se seguem, as quais foram também propostas por Thiollent (2002/2011, p. 79-80), ofereceram subsídios para formar o espiral dos ciclos desta pesquisa-ação, os quais abrangem as etapas de planejamento, ação, observação e reflexão sobre a ação (Figura 1).

Diante das características da pesquisa-ação, a UD foi revisitada ao final de cada um dos Ciclos da Pesquisa, e algumas alterações tanto com relação à forma como esta seria trabalhada quanto aos conteúdos que por ela seriam abordados foram realizadas.

Na Tabela 3, apresento os dados que serviram de base para o desenvolvimento de todas as ações desta pesquisa.

TABELA 3 – DEFINIÇÃO DAS AÇÕES DA PESQUISA

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1. Quem são os atores ou as unidades de intervenção?	Vinte e cinco alunos do 9º ano do EF de uma escola da rede pública, do interior do estado de São Paulo, e uma professora-pesquisadora de Língua Inglesa.
2. Como se relacionam os atores e as instituições: convergência, atritos, conflito aberto?	O relacionamento entre os alunos, a professora-pesquisadora e a IE é bom, sem divergências, atritos ou conflitos.
3. Quem toma as decisões?	Normalmente a IE delega à professora-pesquisadora as tomadas de decisão com relação ao Plano de Ensino e ações em sala de aula.
4. Quais são os objetivos (ou metas) tangíveis da ação e os critérios de sua avaliação?	Fazer com que os alunos se sintam mais motivados a aprender a LI, e que efetivamente a aprendam dentro de um contexto de comunicação real.

¹⁹ Esse assunto será aprofundado na análise dos dados, no Capítulo 3.

5. Como dar continuidade à ação, apesar das dificuldades?	Procurar apoio junto à Direção da IE, à Secretaria de Educação e aos próprios alunos.
6. Como assegurar a participação da população e incorporar suas sugestões?	Elaborar atividades que sejam trabalhadas em grupo, para que os alunos possam ajudar-se entre si.
7. Como controlar o conjunto do processo e avaliar os resultados?	Elaborar cronogramas de atividades e avaliar cada ciclo de desenvolvimento da pesquisa, fazendo alterações quando necessário.

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base em Thiollent (2002/2011).

Ao analisar as respostas dadas por mim às perguntas propostas na Tabela 3, considero acertada e ao mesmo tempo desafiadora a opção pelo desenvolvimento de uma UD que integra as TICs ao PEA de LI, para ser aplicada em uma escola da rede pública municipal de ensino, que atende um alunado carente de recursos socioeconômicos e culturais. Acertada, por poder dar a oportunidade para os sujeitos de pesquisa de entrarem em contato com uma forma de aprender LI totalmente diferente da vivida por eles até então, e por poder, assim, motivá-los a aprender e a se comunicar em LE por meio da produção de textos escritos. Desafiadora por depender prioritariamente da organização e da disponibilidade da professora-pesquisadora, e por compreender atividades com realização online, pelo fato de a IE oferecer acesso de baixa velocidade à internet, de não ser possível o uso da sala de informática fora do período de aulas dessa disciplina, e de não dispor de acesso à internet na sala de aula.

A fim de controlar ao máximo o conjunto do processo, para evitar distorções e desvios ao longo do desenvolvimento do projeto, bem como tendo como objetivo a avaliação da aprendizagem real de LI por meio da produção escrita dos sujeitos de pesquisa em um blog, elaborei uma UD, a qual é explicitada na subseção seguinte.

2.4.2.2 Elaboração da Unidade Didática

Nesta pesquisa, considerei ao confeccionar a UD os três itens postulados como relevantes por Solé e Coll (1996) para esta fase de planejamento, o qual ocorreu em três etapas. Antes, porém, estabeleci uma meta para este projeto, assim como proposto pelos mesmos autores (SOLÉ; COLL, 1996): desenvolver habilidades de produção escrita em LI em um ambiente virtual de aprendizagem, de forma colaborativa e enfatizando o uso autêntico do idioma. Essa meta orientou e deu sentido às ações previstas durante o desenvolvimento da UD.

Na primeira etapa, houve a definição dos conteúdos e de seus respectivos objetivos, os quais se encontram no Quadro 2, elaborado por mim, com base em Motta-Roth, Reis e Marshall (2007).

Os conteúdos que compõem esta UD foram escolhidos com base na visão sociointeracionista de aprendizagem, conforme discutido no Capítulo 1 deste trabalho, pois procuram respeitar o estado inicial dos alunos, ou seja, seu conhecimento prévio, e construir situações de ensino que provoquem aprendizagens significativas, por meio da cumplicidade de propósitos entre professora-pesquisadora e alunos, de modo que cada um sinta-se disposto a aprender (SOLÉ; COLL, 1996). Tal cumplicidade poderá ser compreendida melhor quando as atividades forem detalhadas mais adiante nesta dissertação.

QUADRO 2 – UNIDADE DIDÁTICA ELABORADA PARA A PESQUISA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	FUNÇÕES/ ATOS DE FALA	ITENS LÉXICO- GRAMATICAIS
1. Conhecer pessoas	- Cumprimentos; e - Despedir-se.	- Apresentar-se.	- Hello; - Hi; - Good Morning/ Afternoon/ Evening; - My name is...; - I'm a girl/boy...; - Goodbye; - Bye; e - See you.
2. Identificar papéis sociais	- Nome; - Gênero; - Idade; - Educação; e - Origem.	- Perguntar e dar informações pessoais.	- Subject/object pronouns; - Possessive adjectives; - Present simple; - Present progressive; - Wh- questions; e - Prepositions.
3. Falar sobre o que gosta e não gosta	- Passatempos; - Comida/bebida; - Esportes; - Artes; - Livros; - Música; - Cinema; e - Televisão.	- Falar sobre preferências.	- Infinitive; - Wh- questions; e - Yes/no questions with DO.
4. Expressar pontos de vista	- Atividades escolares diárias.	- Perguntar o porquê de algo; e - Dar razões para opiniões.	- Opinions/(dis)agreement gambits; - Cause-consequence; - Addition/contrast linkers; - Adverbs of degree; e - Modals.
5. Narrar e reportar ações	- Eventos escolares importantes; e - Relatórios.	- Descrever atividades passadas, experiências e eventos; - Comparar eventos presentes e passados; - Reportar eventos do passado; e - Produzir narrativas pessoais.	- Verb forms in narratives: past simple X present perfect, past progressive, past perfect; - Time linkers; - Adverbs of time; e - Adverbs of sequence.

Fonte: Quadro elaborado por esta professora-pesquisadora com base em Motta-Roth, Reis e Marshall (2007).

Na segunda etapa do planejamento da UD, as atividades foram desenvolvidas de acordo com os pressupostos sobre avaliação de MDs em Ramos (1998/2009), a fim de trabalhar a caracterização e a identificação de três itens que veiculam diferentes tipos de textos em um blog: perfil de autor, postagem e comentário. Essas atividades encontram-se reproduzidas nos Apêndices 8, 9, 10 e 11, ao final deste volume, e serão detalhadas mais adiante.

Na terceira etapa, os modos de avaliação das propostas de ensino e do PEA durante o desenvolvimento da UD foram estabelecidos. Os momentos de avaliação e de autoavaliação foram necessários, pois, segundo Solé e Coll (1996), são neles que os alunos têm a oportunidade de desenvolver sua autonomia intelectual.

A seguir, apresento as respostas aos itens elencados por Ramos (1998/2009) que, segundo a autora, devem servir de base para a construção das atividades de qualquer UD.

TABELA 4 – INFORMAÇÕES QUE SERVIRAM DE BASE PARA A CONSTRUÇÃO DAS ATIVIDADES DA UNIDADE DIDÁTICA

ITEM	RESPOSTA
1. O público-alvo	Adolescentes entre 14 e 16 anos, de ambos os sexos, com conhecimentos básicos do idioma.
2. Os objetivos da unidade	Desenvolver a habilidade de produção escrita em LI por meio de um blog, com a construção colaborativa de conhecimentos e uso autêntico do idioma.
3. Dos recursos	Atividades impressas e online. As impressas serão fornecidas por esta professora-pesquisadora e as online serão realizadas na escola, nas aulas de informática, e na casa dos alunos que possuírem computador com acesso à internet.
4. A visão de ensino-aprendizagem e de linguagem	Visão sociointeracionista de ensino-aprendizagem e de linguagem.
5. O “syllabus”	Conteúdos apresentados de forma funcional e situacional, com base em gêneros.
6. A progressão dos conteúdos	Os conteúdos consideram o conhecimento prévio do aluno e apresentam itens léxico-gramaticais de forma contextualizada.
7. Quanto aos textos	Autênticos, contextualizados, que promovem a interdisciplinaridade e são adequados à faixa etária dos alunos. Estão relacionados aos gêneros escolhidos para a UD.
8. Quanto às atividades	Têm objetivos implícitos e instruções claras, que conduzem à prática e aprendizagem. Promovem interação, colaboração, cooperação, entretenimento e desenvolvimento cognitivo.
9. Material suplementar	Usado sempre que sua necessidade seja observada durante a aplicação da UD.
10. Flexibilidade da unidade	É flexível e possibilita a inclusão, substituição e retirada de conteúdos.

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base em Ramos (1998/2009).

As respostas às perguntas propostas por Ramos (1998/2009) foram elucidatórias e nortearam a criação das atividades da UD para esta pesquisa. Em suma, elas foram desenvolvidas para alunos de LI adolescentes e de nível básico, por isso precisavam ser dinâmicas, criativas e motivadoras, além de trabalharem com a construção coletiva do conhecimento. Outros aspectos levados em consideração na confecção destas atividades foram: autenticidade de material; flexibilidade na aplicação das atividades; conteúdos situacionais e contextualizados na realidade dos alunos; instruções claras; e foco na interação, cooperação, entretenimento e no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

As atividades iniciais, de reconhecimento das características dos itens de um blog, foram ordenadas em uma sequência que obedece ao proposto por Ramos (2004). A organização e aplicação dessas atividades podem ser observadas na Tabela 5.

TABELA 5 – ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES INICIAIS DA UD

NÚMERO DA ATIVIDADE	CICLO DA PESQUISA / FASE DA UD	OBJETIVO	DATA DA APLICAÇÃO
1	Ciclo 1 Fase 1	Familiarização com os itens que compõem o blog: postagem, comentário e perfil de autor.	2/5/11
2	Ciclo 1 Fase 1	Familiarização e comparação entre os itens que compõem o blog: postagem, comentário e perfil de autor.	2/5/11
3	Ciclo 1 Fase 1	Detalhamento das partes de cada item que compõe o blog, e das semelhanças e diferenças entre eles.	2/5/11
4	Ciclo 1 Fase 2	Consolidação e apropriação dos itens que compõem o blog: postagem, comentário e perfil de autor.	2/5/11

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base em Ramos (2004).

A Fase 1 da UD é composta pela apresentação do que é um blog e quais itens que o compõem. A Atividade 1 (Apêndice 8) teve como objetivo familiarizar os alunos com a ferramenta blog e conscientizá-los de suas características. Para tanto, antes de aplicar esta atividade, no dia 2 de maio de 2011, foram apresentados alguns blogs aos alunos, cujos nomes e endereços eletrônicos (URLs) são apresentados da Tabela 6. Esses blogs foram selecionados aleatoriamente em uma ferramenta de busca de sites na internet.

TABELA 6 – REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS DOS BLOGS ANALISADOS

EXEMPLARES	URL
Ponte Vella	http://rabade-biblioteca.blogspot.com
Diário de Intercambista	http://sendointercambista.blogspot.com
Heavenly Metal Thunder	http://heavenlymetalthunder.blogspot.com
Um pequeno rodízio	http://umpequenorodizio.blogspot.com
T's secret hideout	http://tsecrethide.blogspot.com
Eu não sei de nada	http://fabianaconti.blogspot.com

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base em Motta-Roth, Reis e Marshall (2007).

Ao observar e analisar rapidamente cada um desses blogs, reproduzidos em sala de aula, off-line e em formato PDF, por meio do uso de um computador e de um projetor de imagens, os alunos puderam fazer um levantamento com relação aos temas recorrentes nestes tipos de sites. Elaboraram, por fim, juntamente à professora-pesquisadora, o Quadro 3, no qual apresentam os dados coletados na análise comparativa dos blogs referenciados na Tabela 6.

QUADRO 3 – TEMAS RECORRENTES EM BLOGS

ITEM	DETALHAMENTO
1. Temas	<ul style="list-style-type: none"> - Detalhes biográficos; - Interesses pessoais, gostos e preferências (inclusive <i>hobbies</i>); - Ideias, valores, crenças (religiosa, política, filosófica); e - Amigos, conhecidos e ídolos pessoais.
2. Organização estrutural	<ul style="list-style-type: none"> - Postagens em sequência do mais recente para o mais antigo; e - Páginas internas com informações sobre biografia e temas relacionados ao blog.
3. Aspectos técnicos	<ul style="list-style-type: none"> - Links para sites e vídeos preferidos; - Contador de acesso; - Informações para contato (email, links para páginas de relacionamento); - Ferramenta de busca interna e externa ao blog; - Arquivos dos textos postados anteriormente; - Pessoas que seguem o blog; e - Hora certa.
4. Audiência-alvo	<ul style="list-style-type: none"> - O/A autor/a; - Família, amigos, colegas de escola/trabalho; e - Conhecidos.

Fonte: Quadro elaborado pelos sujeitos de pesquisa e por esta professora-pesquisadora com base na análise realizada em blogs (Tabela 6) e em Motta-Roth, Reis e Marshall (2007).

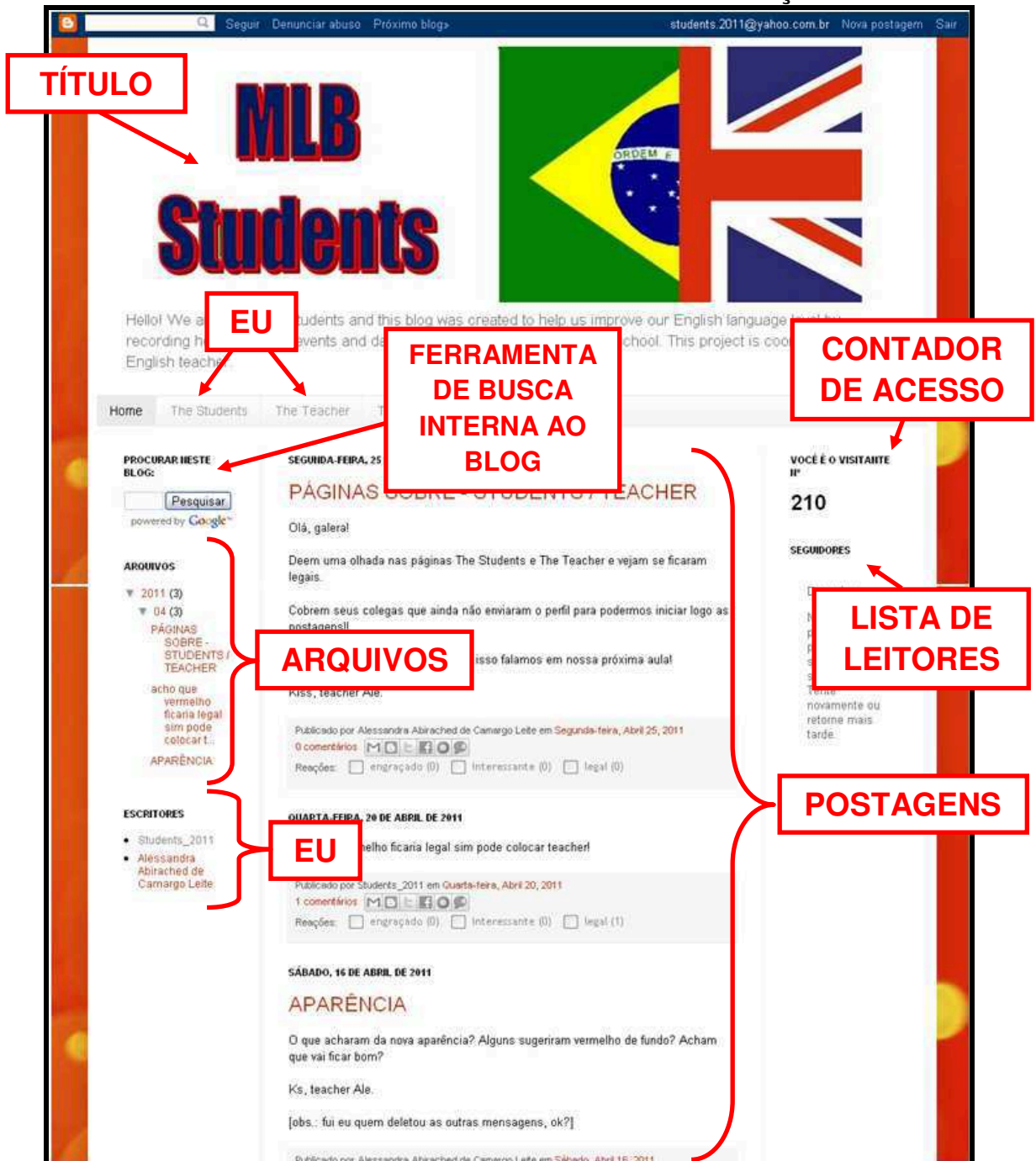
Com base nos dados apresentados no Quadro 4, uma primeira versão do blog pôde ser desenvolvida, para mais adiante ser aprimorada pelos próprios sujeitos de pesquisa. Esta primeira versão foi confeccionada pela professora-

pesquisadora e apresentada aos alunos em 9 de maio de 2011, dia em que foi aplicado o Questionário Primeiras Decisões. Em suma, pode-se dizer que as seções que compõem recorrentemente os blogs são (MOTTA-ROTH; REIS; MARSHALL, 2007):

- a) *Título*: nome do blog;
- b) *Lista de links*: sites, outros blogs, músicas e vídeos;
- c) *Eu*: bibliografia, preferências e interesses;
- d) *Postagens*: da mais recente para a mais antiga;
- e) *Arquivos*: postagens anteriores; e
- f) *Lista de leitores*: seguidores do blog.

Na Figura 3, reproduzo a imagem do blog que preparei, em sua aparência inicial, destacando os principais temas e seções que são recorrentes a este tipo de site.

FIGURA 3 – REPRODUÇÃO DA APARÊNCIA INICIAL DO BLOG COM DESTAQUE PARA OS PRINCIPAIS TEMAS E SEÇÕES



Fonte: Figura elaborada por esta professora-pesquisadora. Imagem de fundo disponível em: <http://mlbstudents.blogspot.com>. Acesso em 9 maio 2011.

Depois de confeccionada esta primeira versão do blog, foi aplicado, como já explicitado neste mesmo Capítulo, o Questionário Primeiras Decisões, para definir qual seria a aparência final do blog e alguns outros detalhes que serviram como base para a elaboração do Cronograma de Atividades dos Alunos e da UD.

A partir do estudo dos itens destacados na Figura 3, foram elaboradas três atividades relacionadas à familiarização e conscientização sobre os três GD que compõem um blog, e que foram utilizados neste estudo. Todas elas foram aplicadas no dia 2 de maio de 2011, e os alunos tiveram duas aulas de 50 minutos para realizá-las.

A Atividade 1 (Apêndice 8) continha sete perguntas sobre as características de um blog, todas em português e do tipo dissertativo. O motivo de usar a língua portuguesa nesta atividade se deu por conta de ela ter objetivo a identificação por parte dos alunos das características comuns a blog e a fazê-los pensar sobre esse veículo de informação. As perguntas foram respondidas em grupos e as respostas foram debatidas em aula posterior com todos os alunos.

A Atividade 2 (Apêndice 9) era composta de seis perguntas, em cada uma das três partes, todas em português e que tinham como objetivo, novamente, o levantamento das características de um blog. No entanto, o objetivo desta atividade era fazer com que os alunos compreendessem como um blog é estruturado e composto. Para isso, utilizei um anúncio de emprego de forma a que os alunos pudessem compará-lo ao blog. Novamente, a língua portuguesa foi utilizada, pois o foco não era o desenvolvimento linguístico e sim a identificação e familiarização com o blog.

A Atividade 3 (Apêndices 10 e 11) deu continuidade às duas anteriores, no que tange ao reconhecimento e identificação de elementos característicos de um blog. Nesta atividade, didaticamente divididas em duas partes nos Apêndices, havia duas perguntas, em português, uma de categorização e outra dissertativa. O objetivo desta atividade era identificar em um blog as características levantadas anteriormente, mais especificamente, com relação aos itens que compõem uma postagem.

A Atividade 4, como explicitado na Tabela 13, compreendeu a produção dos textos trabalhados nas outras três atividades, e ocorreu durante o desenvolvimento dos Ciclos 1, 2 e 3. Ao todo os alunos produziram 25 Perfis de Autor, 7 Postagens e 8 Comentários, os quais foram publicados no blog, entre maio e junho de 2011, de acordo com o Cronograma de Atividades dos Alunos (Apêndice 7) e o Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos (Apêndice 12).

Nesta subseção foram explicitados os estudos que nortearam a elaboração da UD para esta pesquisa, como ela foi estruturada e desenvolvida, bem como quais atividades a compuseram e em qual sequência elas foram aplicadas aos alunos.

A análise dos dados coletados em todas elas encontra no Capítulo 3.

Em seguida, apresento como se deu a elaboração do Cronograma de Atividades dos Alunos.

2.4.2.3 Elaboração do Cronograma de Atividades dos Alunos

O Cronograma de Atividades dos Alunos (Apêndice 7) foi elaborado com o intuito de favorecer a realização sistemática e organizada das atividades previstas na UD, das postagens e dos comentários no blog. Ele foi elaborado por mim com base no calendário escolar do 2º bimestre de 2011. Após repasse realizado aos alunos, acompanhei seu cumprimento, pois havia a possibilidade de alterá-lo conforme as atividades fossem sendo desenvolvidas.

Esta flexibilidade se deu pelo fato de a pesquisa-ação supor o replanejamento de ações e objetivos sempre que necessário, fato que somente foi possível após os momentos de reflexões descritos na Tabela 1.

Passo agora para o detalhamento de como ocorreu o Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos.

2.4.2.4 Elaboração do Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos

Feitas as devidas reflexões sobre o andamento das atividades previstas na UD, elaborei, juntamente com os sujeitos de pesquisa, um Cronograma Complementar de Atividades (Apêndice 12), que teve como objetivo reestabelecer prazos para que todas as atividades previstas inicialmente pudessem ser efetivamente cumpridas.

A alteração dos prazos se deu, especialmente, devido a mudanças no Calendário Escolar da IE, que passou a incluir algumas atividades socioculturais não previstas no início do ano letivo, e por ausências minhas em algumas aulas, por razões pessoais. Além disso, também houve o excesso de atividades de outras disciplinas em algumas semanas, o que sobrecarregou os alunos, pois incluíam, por exemplo, avaliações e pesquisas para realização de seminários internos.

Como pode ser observado no Apêndice 12, o Cronograma Complementar de Atividades incluiu mais uma semana ao proposto pelo primeiro cronograma, e favoreceu a realização das atividades por grupos que ainda não haviam participado efetivamente da manutenção do blog. Após o estabelecimento dos novos prazos, os sujeitos de pesquisa puderam concluir as atividades inicialmente previstas na UD.

Apresento na sequência, uma seção dedicada à explicitação dos Procedimentos de Análise dos Dados.

2.5 Procedimentos de Análise dos Dados

Por este trabalho se tratar de uma pesquisa-ação, a análise dos dados foi feita de forma a respeitar a natureza cíclica desta metodologia. Deu-se, portanto, em três seções, as quais compõe o Capítulo 3 desta pesquisa: Ciclo 1, Ciclo 2 e Ciclo 3.

Dentro das seções que descrevem cada Ciclo há o detalhamento e a análise dos dados coletados por cada instrumento. O referido detalhamento foi realizado por meio de tabelas, gráficos, figuras e quadros; e a análise, por quantificações percentuais, para as perguntas de múltipla escolha e de categorização, e por agrupamentos segundo os temas, para as perguntas abertas (dissertativas).

As modificações ocorridas após o Ciclo 1 e o Ciclo 2 apresentam-se justificadas ao final das seções 3.1 e 3.2. Deram-se com base nas análises qualitativa e quantitativa dos dados apresentados nestes Ciclos, as quais foram realizadas à luz dos pressupostos teóricos constantes do Capítulo 1 deste trabalho e dos registros do Diário de Aulas, feitos por esta professora-pesquisadora, ao longo de todo o processo investigatório.

Dou prosseguimento a este relato de pesquisa com a apresentação e a análise dos dados, no Capítulo 3.

Capítulo 3

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão.
Paulo Freire²⁰.

Neste capítulo apresento e analiso os dados coletados em cada um dos ciclos desta pesquisa-ação. A análise dos dados tem como objetivo responder as perguntas de pesquisa, propostas na Introdução deste trabalho. Os dados foram coletados por esta professora-pesquisadora por meio dos instrumentos Avaliação Mensal 1 e 2, Autoavaliação 1 e 2, e dos conteúdos dos Perfis de Autores, das Postagens e dos Comentários publicados no blog. O procedimento de coleta foi desenvolvido ao longo do 2º bimestre do ano letivo de 2011, conforme previsto na UD elaborada para este trabalho.

A análise está organizada de modo a favorecer o entendimento dos três Ciclos desta pesquisa, respeitando-se as etapas que compõe cada ciclo de uma pesquisa-ação: planejamento; ação e observação; e reflexão. Ressalto que nos Ciclos 2 e 3, a etapa de planejamento se dá concomitantemente às seções Mudanças Após o Ciclo 1 e Mudanças Após o Ciclo 2, respectivamente.

Com o presente relato, procuro demonstrar como se deram os movimentos de ação-reflexão-ação nesta pesquisa e as mudanças por eles acarretados na UD e no Cronograma de Atividades dos Alunos, além do modo como eles influenciaram o PEA de produção escrita em LI pelos alunos.

A seguir apresento no Quadro 4 como este Capítulo está organizado.

²⁰ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 26.

QUADRO 4 – ORGANIZAÇÃO DO CAPÍTULO 3

3.1 Ciclo 1: de 2 a 30/5/11	
<i>Atividades das semanas I a IV do Cronograma de Atividades dos Alunos</i>	
3.1.1 Planejamento	3.1.1.1 Questionário Inicial; 3.1.1.2 Questionário Primeiras Decisões; e 3.1.1.3 Cédula de Votação.
3.1.2 Ação e observação 1	3.1.2.1 Unidade Didática; 3.1.2.2 Cronograma de Atividades dos Alunos; 3.1.2.3 Atividades da Unidade Didática; 3.1.2.4 Perfis de Autores do Blog; e 3.1.2.5 Postagens e Comentários no Blog 1.
3.1.3 Reflexão 1	3.1.3.1 Avaliação Mensal 1; e 3.1.3.2 Autoavaliação 1.
3.1.4 Mudanças após o Ciclo 1	
3.2 Ciclo 2: de 31/5 a 24/6/11	
<i>Atividades das semanas V a e VIII do Cronograma de Atividades dos Alunos</i>	
3.2.1 Ação e observação 2	3.2.1.1 Postagens e Comentários no Blog 2.
3.2.2 Reflexão 2	3.2.2.1 Avaliação Mensal 2; e 3.2.2.2 Autoavaliação 2.
3.2.3 Mudanças após o Ciclo 2	3.2.3.1 Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos.
3.3 Ciclo 3: de 28/6 a 8/7/11	
<i>Atividades das semanas IX e X do Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos.</i>	
3.3.1 Ação e observação 3	3.3.1.1 Postagens e Comentários no Blog 3.
3.3.2 Reflexão 3	

Fonte: Quadro organizada por esta professora-pesquisadora.

Início este relato fazendo a apresentação e a análise dos dados do Ciclo 1 da pesquisa.

3.1 Ciclo 1: de 2 a 30/5/11

O período denominado Ciclo 1 abrange as atividades realizadas entre os dias 2 e 30 de maio de 2011. Desenvolveu-se em três fases: Planejamento, Ação e Observação 1 e Reflexão 1, as quais serão detalhadas na sequência.

3.1.1 Planejamento

Nesta subseção, trato da fase Planejamento, detalhando o processo de elaboração e de aplicação dos instrumentos Questionário Inicial, Questionário

Primeiras Decisões e Cédula de Votação; bem como a análise dos dados por eles coletados.

Diante da definição de possíveis problemas de participação dos sujeitos e das ações da pesquisa, apresentados na subseção 2.4.2 deste trabalho, desenvolvi o Questionário Inicial, a fim de fazer um levantamento de dados relacionados aos interesses e necessidades dos sujeitos, os quais serviram de base para a confecção da UD e do Cronograma de Atividades dos Alunos.

A seguir, passo à subseção dedicada ao Questionário Inicial.

3.1.1.1 Questionário Inicial

O Questionário Inicial foi respondido pelos 25 alunos de forma individual, no dia 2 de maio de 2011, durante uma aula de 50 minutos. Para este instrumento, dez perguntas de múltipla escolha foram elaboradas e divididas em cinco temas: a) necessidades; b) interesses; c) relevância; d) expectativas; e e) resultados possíveis. Na Tabela 7, apresento as perguntas que correspondem a cada um dos referidos temas.

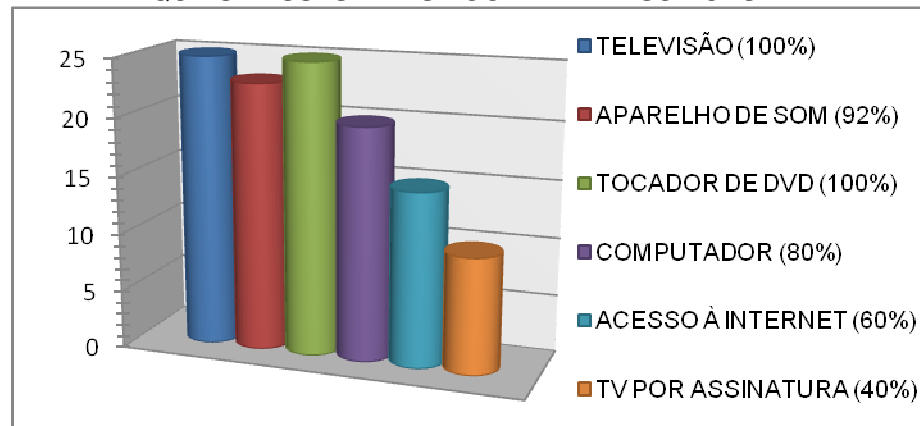
TABELA 7 – TEMAS DAS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO INICIAL

NÚMERO DA PERGUNTA	TEMA DA PERGUNTA
1	Necessidades
2	Necessidades
3	Interesses
4	Interesses
5	Relevância
6	Relevância
7	Expectativas
8	Expectativas
9	Resultados Possíveis
10	Resultados Possíveis

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base nas perguntas do Questionário Inicial.

Início a análise dos dados, tratando do primeiro tema: necessidades, e apresentando as respostas às primeiras duas perguntas do Questionário Inicial, por meio dos Gráficos 1 e 2.

GRÁFICO 1 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 1
QUAIS DESSES ITENS VOCÊ TEM EM SUA CASA?



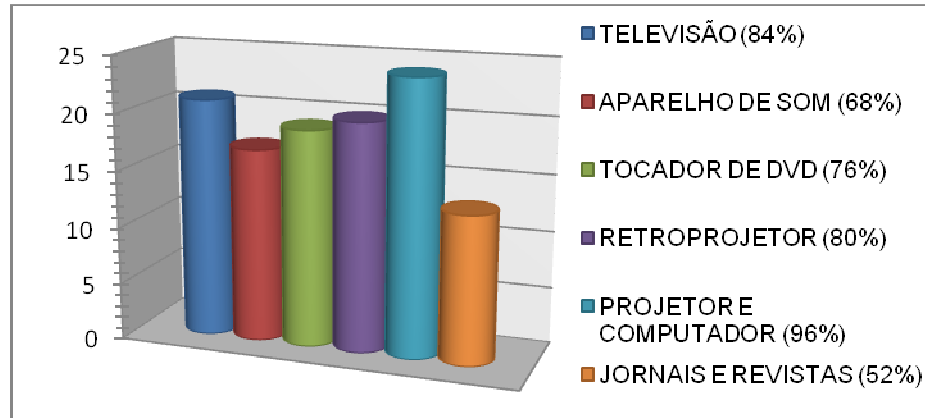
Fonte: Gráfico elaborado por esta professora-pesquisadora com base nas respostas à Pergunta 1 do Questionário Inicial.

Como pode ser observado no Gráfico 1, os sujeitos responderam ter em casa: televisão (100%), tocador de DVD (100%), aparelho de som (92%) e computador (80%), sendo que apenas 60% responderam acessar a internet de sua própria residência. Compreendo, diante desses dados, que os alunos convivem com tecnologias diversas no seu dia a dia, contudo, o fato de 40% deles não terem a oportunidade de acessar a internet acarreta prejuízo ao seu processo de formação social e para o trabalho. Isto vai de encontro ao disposto na CR: a educação no Brasil é “direito de todos e dever do Estado e da família” e é por meio dela que a pessoa se desenvolve plenamente, preparando-se para o exercício da cidadania e qualificando-se para o trabalho (BRASIL, 1988/2011, [s.p.], Art. 205).

Diante destes dados e retomando o disposto nos documentos legais que versam sobre a Educação Básica brasileira, presentes no Capítulo 1, percebi que há a necessidade de se mudar a presente realidade e se fazer valer o direito a uma educação igualitária e que privilegie a formação cidadã do aluno (BRASIL, 1988/2011; 1996/2011), possibilitando, por exemplo, que ele tenha acesso por meio da IE a recursos que não tem à disposição em seu cotidiano. Pensando nisso, a UD elaborada para este estudo promove o acesso ao computador e à internet com a integração da ferramenta blog às suas atividades presenciais.

A segunda pergunta do Questionário Inicial também se referia à coleta de dados relativos às necessidades dos alunos, e as respostas dos alunos se encontram compiladas no Gráfico 2.

GRÁFICO 2 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 2
QUAIS DESSES ITENS JÁ FORAM USADOS EM SALA DE AULA POR SEUS PROFESSORES?

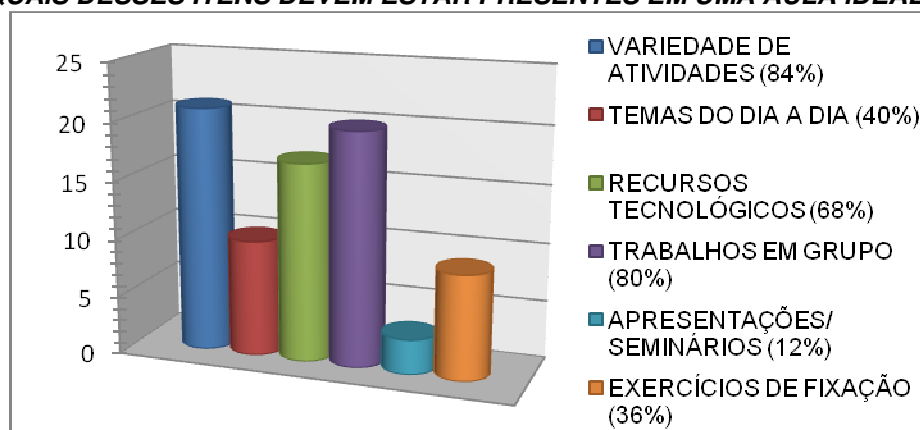


Fonte: Gráfico elaborado por esta professora-pesquisadora com base nas respostas à Pergunta 2 do Questionário Inicial.

Observando o Gráfico 2, percebe-se que os sujeitos têm contato com diversas formas de TICs no contexto escolar, em especial com projetores e computadores (96%), televisores (84%) e retroprojetores (80%). Ao analisar estes dados, entendo que os alunos convivem diariamente com uma variedade de tecnologias no contexto escolar, embora não tenha sido possível investigar como tais recursos são utilizados pelos professores em sala de aula e se eles influenciam de algum modo o PEA, por este não ser o objetivo desta pesquisa. Compreendo, também, que os alunos estão familiarizados com os recursos mencionados na Pergunta 2 e que a proposta de se trabalhar a produção escrita em LI em um blog não pode ser considerada inteiramente nova, por causa desta familiarização dos alunos com o computador e com a internet. Esta proposta corrobora a necessidade de a educação estar voltada à promoção de situações de aprendizagem que forneça ao aluno “meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, expressa no Artigo 22 da LDB (BRASIL, 1996/2011, [s.p.]), vez que estes recursos tecnológicos fazem parte das diversas interações sociais na sociedade contemporânea.

Prosseguindo esta análise, apresento as respostas ao segundo tema do Questionário Inicial: interesses. Esta parte compunha-se de duas perguntas, para as quais os alunos podiam assinalar mais de uma resposta. Nos Gráficos 3, 4 e 5, apresento a compilação das respostas dadas às Perguntas 3 e 4, do referido Questionário.

GRÁFICO 3 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 3
QUAIS DESSES ITENS DEVEM ESTAR PRESENTES EM UMA AULA IDEAL²¹?



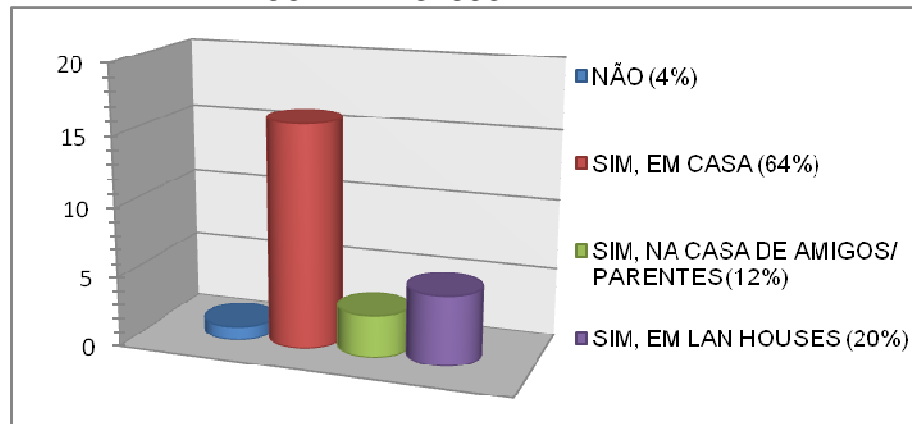
Fonte: Gráfico elaborado por esta professora-pesquisadora com base nas respostas à Pergunta 3 do Questionário Inicial.

No Gráfico 3, percebe-se que a grande maioria dos alunos aprecia a variedade de atividades (84%), os trabalhos em grupo (80%) e o uso dos recursos tecnológicos (68%) nas aulas. Estes itens foram privilegiados na elaboração de atividades da UD, atendendo, ao mesmo tempo, os interesses dos alunos e suas necessidades de aprendizagem (observadas ao longo de três anos lecionando LI para eles). Esta atitude procurou colaborar para o aumento da autopercepção do aluno como ser humano e cidadão, como divulgado nos PCN-LE (BRASIL, 1998). Além disso, o trabalho em grupo, ou seja, que promove a interação entre os aprendizes, é algo central nos estudos piagetianos (PIAGET, 1970/2007) e vygotskianos (VYGOTSKY, 1933/1992), os quais nortearam a realização desta pesquisa. O uso de recursos tecnológicos está previsto no PNE, no qual é salientada a necessidade de se melhorar a infraestrutura física das escolas e as condições para a utilização de TICs no PEA, bem como aumentar a oferta de recursos de informática e de equipamentos multimídias nas escolas (BRASIL, 2001/2011).

As respostas à Pergunta 4 foram desmembradas em dois Gráficos (4 e 5), sendo que para a Parte 1 (Gráfico 4) os alunos deviam marcar apenas uma alternativa, e na Parte 2 (Gráfico 5), podiam marcar quantas quisessem.

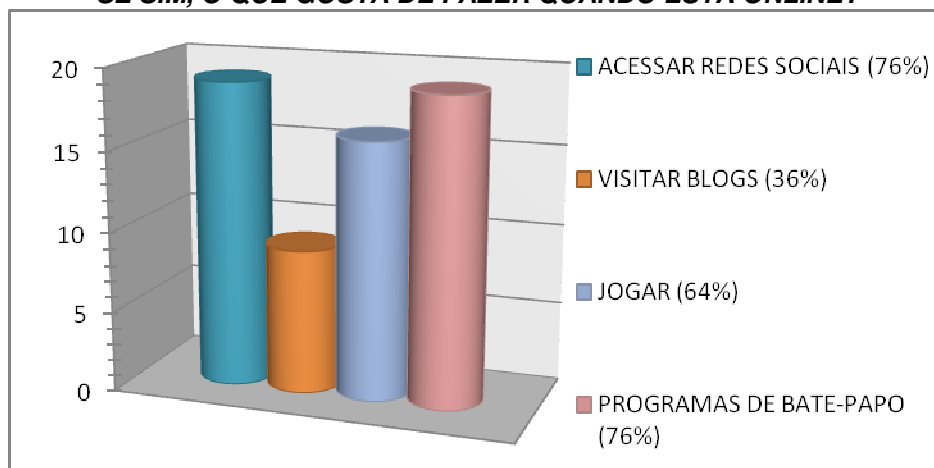
²¹ Na concepção do aluno.

GRÁFICO 4 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 4 (PARTE 1)
VOCÊ TEM ACESSO À INTERNET?



Fonte: Gráfico elaborado por esta professora-pesquisadora com base nas respostas à Pergunta 4 do Questionário Inicial.

GRÁFICO 5 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 4 (PARTE 2)
SE SIM, O QUE GOSTA DE FAZER QUANDO ESTÁ ONLINE?



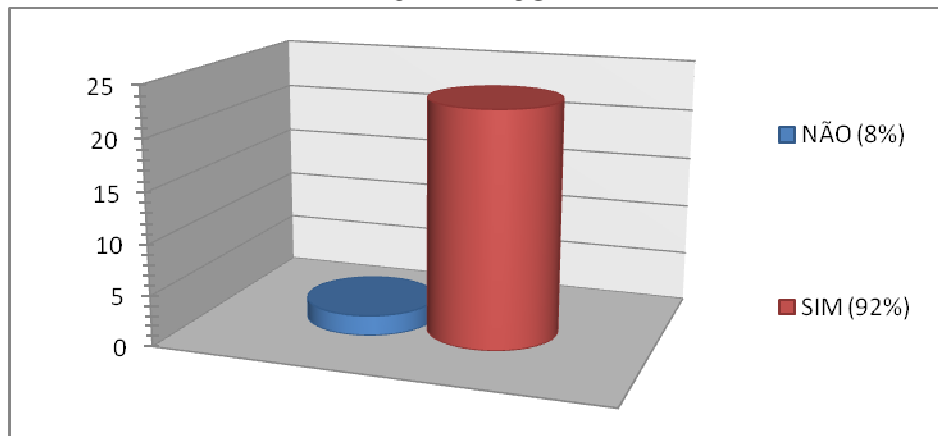
Fonte: Gráfico elaborado por esta professora-pesquisadora com base nas respostas à Pergunta 4 do Questionário Inicial.

Segundo o Gráfico 4, 64% acessam à internet em casa, 20% em *lan houses* e 12% em casa de amigos/parentes. Ao analisar os dados do Gráfico 5, observa-se que os alunos acessam com frequência programas de bate-papo online (76%), redes sociais (76%) e jogos online (64%). O fato de apenas 36% deles afirmarem que acessam a internet para visitar blogs, e considerando que este tipo de site está cada vez mais popular e é usado pela sociedade contemporânea em diversas formas de interação social, também me motivou a incluí-lo no planejamento das atividades da UD elaborada para esta pesquisa. Além disso, segundo os PCN-LE, é necessário adequar os currículos à contemporaneidade, ou seja, à nova realidade social marcada por duas características: a competição e a excelência (BRASIL, 1998). Estas características estão ligadas aos avanços tecnológicos e ao progresso

científico, os quais “definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho” (BRASIL, 1998, p. 5).

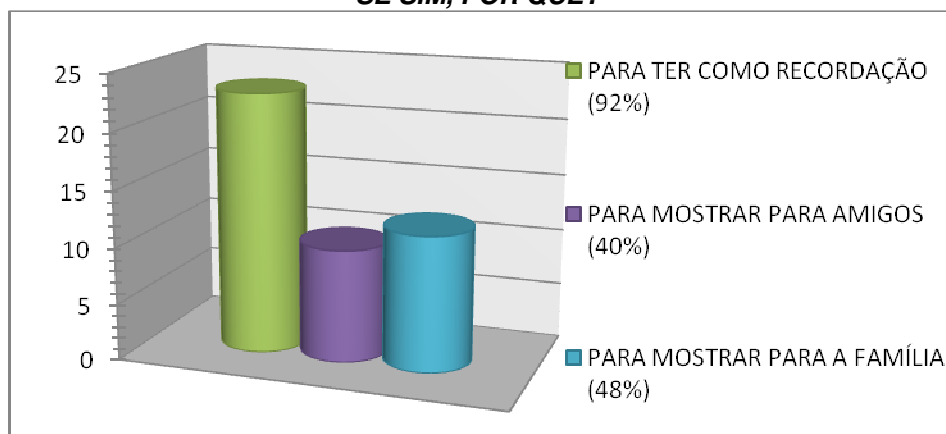
O terceiro tema do questionário procurou avaliar a relevância da pesquisa para os alunos por meio de duas perguntas. A Pergunta 5 foi dividida em: Parte 1 (Gráfico 6), na qual os alunos podiam assinalar apenas uma alternativa, e Parte 2 (Gráfico 7), na qual eles podiam marcar quantas alternativas quisessem. Para a Pergunta 6 (Gráfico 8), os alunos podiam assinalar mais de uma alternativa.

GRÁFICO 6 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 5 (PARTE 1)
VOCÊ ACHA IMPORTANTE O REGISTRO DE ATIVIDADES REALIZADAS PELOS FORMANDOS²²?



Fonte: Gráfico elaborado por esta professora-pesquisadora com base nas respostas à Pergunta 5 do Questionário Inicial.

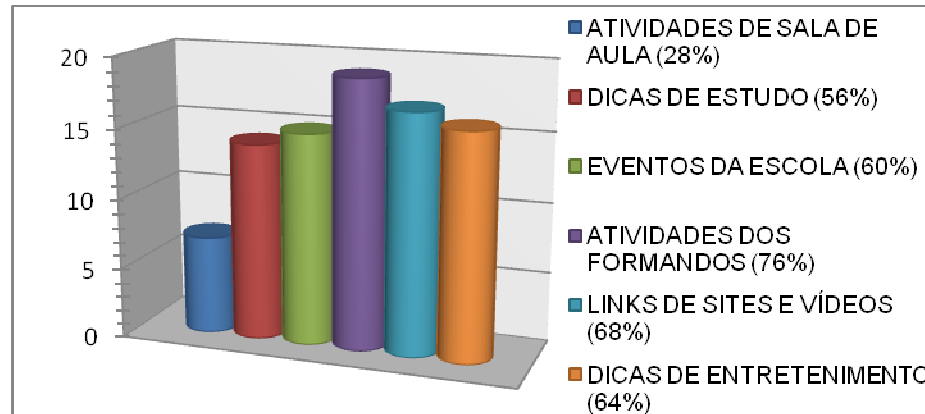
GRÁFICO 7 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 5 (PARTE 2)
SE SIM, POR QUÊ?



Fonte: Gráfico elaborado por esta professora-pesquisadora com base nas respostas à Pergunta 5 do Questionário Inicial.

²² Os alunos, sujeitos de pesquisa, compõem uma turma do 9º e último ano do Ensino Fundamental.

GRÁFICO 8 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 6
SE A TURMA TIVESSE UM BLOG, QUAIS TEMAS VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSEM
PUBLICADOS NELE?

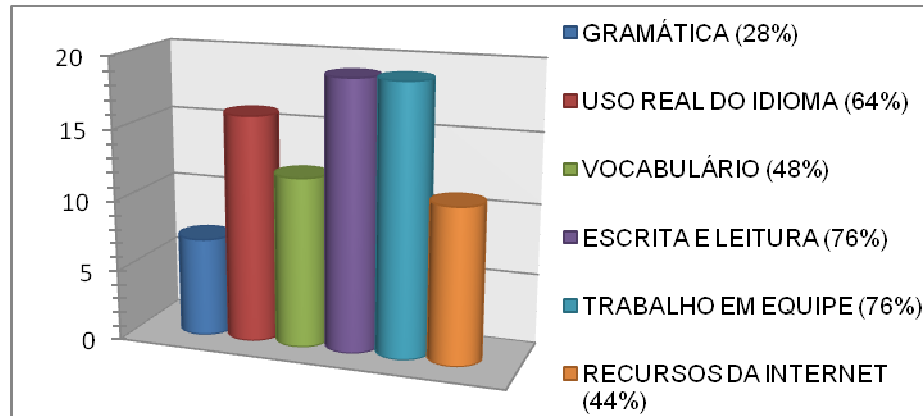


Fonte: Gráfico elaborado por esta professora-pesquisadora com base nas respostas à Pergunta 6 do Questionário Inicial.

Como pode ser observado nos Gráficos 6, 7 e 8, a grande maioria dos alunos (92%, Gráfico 6) demonstrou interesse em registrar as atividades de seu último ano no Ensino Fundamental, especialmente para ter como recordação (92%, Gráfico 7). Demonstraram interesse (Gráfico 8), também, em tratar no blog da turma os temas: atividades dos formandos (76%), links de sites e vídeos (68%), dicas de entretenimentos (64%) e eventos realizados na escola (60%). Diante destes dados, resolvi propor aos sujeitos de pesquisa que as postagens publicadas no blog fossem sobre estes temas, tendo deles aprovação imediata. Fiz isto apoiada na necessidade, explicitada nos Parâmetros em Ação (BRASIL, 1999), de abordar nas aulas de LI conteúdos significativos e pertencentes ao mundo dos jovens, ou seja, dos alunos. O interesse dos alunos em registrar as atividades dos formandos para ter como recordação se explica pelo fato de a expressão das emoções ser considerada um instrumento de sociabilidade (WALLON, 1941/2005), a qual é imprescindível ao seu desenvolvimento cognitivo, pois a aquisição de novos conhecimentos ocorre sempre de forma mediada e implica, e está implicado, na interação social (MATENCIO, 2007).

O quarto tema do questionário procurou avaliar as expectativas dos sujeitos em relação à pesquisa, também por meio de duas perguntas. Nas Perguntas 7 e 8, os alunos podiam assinalar quantas alternativas quisessem, e suas respostas encontram-se compiladas nos Gráficos 9 e 10, respectivamente.

**GRÁFICO 9 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 7
O QUE VOCÊ ACREDITA QUE SE PODE APRENDER POR MEIO DA CRIAÇÃO E DO USO DE
UM BLOG?**

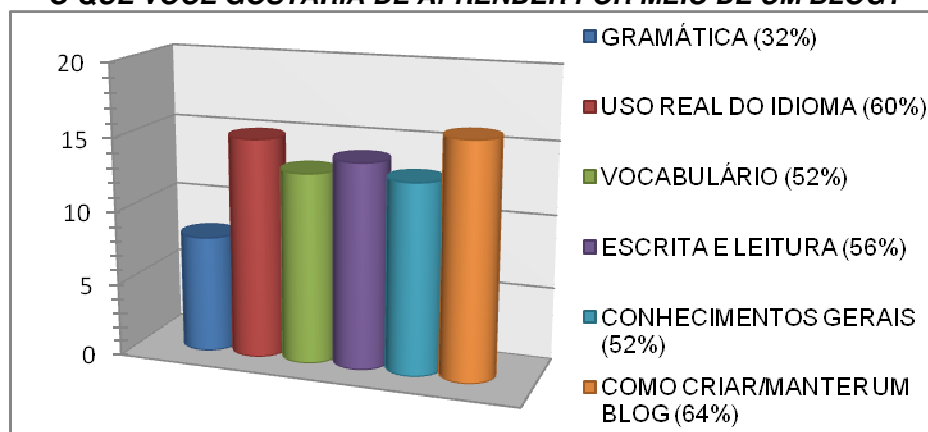


Fonte: Gráfico elaborado por esta professora-pesquisadora com base nas respostas à Pergunta 7 do Questionário Inicial.

Observando as respostas dos sujeitos à Pergunta 7 (Gráfico 9), deparei-me com dados muito relevantes para a realização desta pesquisa, pois dizem respeito ao pensamento dos alunos quanto ao que poderia ser aprendido com a integração de um blog ao PEA de LI: trabalho em equipe (76%), escrita e leitura (76%) e uso real idioma (64%). Analisando a realidade escolar deles, na qual se faz uso de MD apostilado que valoriza pouco estes itens, procurei considerar suas respostas à elaboração da UD, atrelando seus interesses e necessidades aos objetivos desta pesquisa. Destaco, novamente, o interesse em trabalhar em equipe emerge das respostas dos alunos. Esta forma de construir conhecimento, por meio da interação com o outro, é defendida por La Taille (1992) que, ao retomar os conceitos piagetianos, afirma acreditar que a inteligência somente evolui para estágios mais complexos se houver a possibilidade do acesso do indivíduo ao objeto de conhecimento e por meio da interação com o outro e com o próprio objeto.

No Gráfico 10, há a compilação das respostas à Pergunta 8, as quais nortearam, como as demais que a antecederam, a elaboração da UD deste trabalho.

GRÁFICO 10 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 8
O QUE VOCÊ GOSTARIA DE APRENDER POR MEIO DE UM BLOG?



Fonte: Gráfico elaborado por esta professora-pesquisadora com base nas respostas à Pergunta 8 do Questionário Inicial.

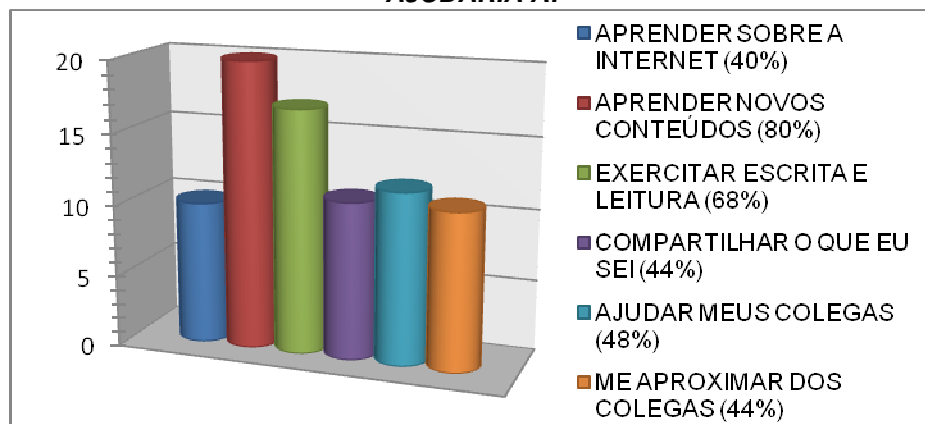
Nas respostas à Pergunta 8 (Gráfico 10), ainda sobre o aprendizado que poderia decorrer da integração de um blog ao PEA de produção escrita em LI, observei que a maioria dos alunos assinalou mais de duas alternativas. Houve, assim, uma proximidade na quantidade de vezes que cada item foi assinalado: 64%, como criar e manter um blog; 60%, uso real do idioma; 56%, escrita e leitura; 52%, vocabulário; e 52%, conhecimentos gerais. Um dado que me chamou a atenção diz respeito ao baixo número de alunos (32%) que disse querer aprender gramática. Isto ocorreu, a meu ver, devido à forma como ela é abordada na maioria dos MDs: descontextualizada e distante da realidade. Esta hipótese, no entanto, não pôde ser aqui comprovada, por não fazer parte dos objetivos de investigação desta pesquisa. O desejo de aprender sobre tecnologia, explicitado na resposta mais assinalada pelos alunos à referida pergunta, se justifica por sua presença indiscutível nas diversas formas de interações sociais dos dias de hoje, o que pede, segundo Rossini (2007/2010), uma estrutura de ensino que se baseie na construção de uma consciência crítica coletiva para as ações individuais e que tenha como intuito o desenvolvimento de um indivíduo capaz de atuar, de forma ética, na busca pela excelência, no estímulo à criatividade e no trabalho em equipe. Esta pesquisa procurou oferecer subsídios para que esta forma de ensino fosse privilegiada em detrimento à tradicional, por meio da integração de atividades individuais às em grupo e presenciais às desenvolvidas em ferramenta online.

Na construção da UD considerei os itens mais assinalados pelos alunos como resposta à Pergunta 8 (Gráfico 10), porém sem deixar de lado a gramática. Procurei inseri-la às atividades da UD de forma contextualizada (RAMOS, 2004) e evitando o

uso da nomenclatura 'gramática', para evitar qualquer atitude de rejeição por parte dos alunos.

Prosseguindo esta análise, passo as duas últimas perguntas, que trataram dos possíveis resultados da pesquisa. Como minha intenção desde o início deste trabalho era integrar um blog às aulas presenciais de LI, por causa da premissa de que a utilização deste recurso no PEA proporciona um despertar do gosto pela leitura e pela escrita nos alunos (D'EÇA, 2006/2012), formulei as Perguntas 9 e 10, que abordam especificamente a questão do uso deste recurso no PEA. Nelas, os alunos podiam assinalar mais de uma alternativa. As respostas dos alunos a essas perguntas encontram-se compiladas nos Gráficos 11 e 12, respectivamente.

GRÁFICO 11 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 9
UM PROJETO QUE UTILIZASSE O BLOG COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM ME AJUDARIA A:

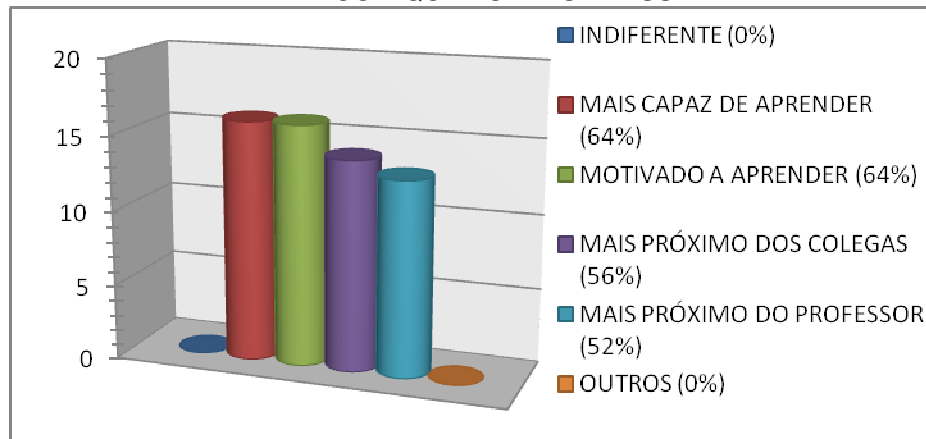


Fonte: Gráfico elaborado por esta professora-pesquisadora com base nas respostas à Pergunta 9 do Questionário Inicial.

Os dados coletados por meio da Pergunta 9 (Gráfico 11) comprovam o interesse dos sujeitos em aprender novos conteúdos (80%) e a exercitar as habilidades de escrita e de leitura (68%). Estes dados me levaram a elaborar uma UD para esta pesquisa-ação que tivesse como principal objetivo o aprendizado da produção escrita em LI. O trabalho com a escrita (e também a leitura) em LI está previsto nos PCN-LE. Segundo estes documentos (BRASIL, 1998), o ensino de LE deve ter enfoque na função social do idioma em nossa sociedade, ou seja, deve estar predominantemente relacionado ao uso que se faz da LE via leitura e escrita, vez que estas são as duas habilidades mais requisitadas nas interações em idioma estrangeiro, no Brasil.

As respostas dos alunos à Pergunta 10 (Gráfico 12) também forneceram subsídios para a confecção das atividades da UD, bem como serviram de justificativa para a realização deste trabalho.

GRÁFICO 12 – QUESTIONÁRIO INICIAL: PERGUNTA 10
A REALIZAÇÃO DE UM PROJETO QUE ENVOLVESSE A CRIAÇÃO E O USO DE UM BLOG
FARIA COM QUE EU ME SENTISSE:



Fonte: Gráfico elaborado por esta professora-pesquisadora com base nas respostas à Pergunta 10 do Questionário Inicial.

Na Pergunta 10 (Gráfico 12), última pergunta do Questionário Inicial, procurei entrar em contato com alguns aspectos afetivos que estão envolvidos no PEA. Isto porque levei em consideração, ao planejar a UD, o pressuposto walloniano que durante o processo de desenvolvimento do indivíduo há uma sucessão pendular de fatores afetivos e cognitivos, que ocorre de forma integrada (WALLON, 1941/2005). Minha intenção com esta pergunta era coletar dados que pudessem orientar a aplicação das atividades da UD, visando privilegiar momentos de aprendizagem nos quais os alunos pudessem se desenvolver cognitivamente e emocionalmente.

O fato de saber que 64% deles acreditavam que a presença de um blog no PEA os faria se sentirem motivados e mais capazes a aprender, além de mais próximos dos colegas (56%) e do professor (52%), impulsionou-me, ainda mais, à realização desta pesquisa-ação. A importância de se levar em consideração os fatores emocionais no planejamento de ações para o PEA, como já dito, se dá devido ao fato de as conquistas no plano cognitivo dependerem das ocorridas no plano da afetividade, e vice-versa (DANTAS, 1992). Desta forma, os dados coletados por meio da Pergunta 10, foram de extrema relevância para a elaboração da UD para esta pesquisa-ação.

A aplicação do Questionário Inicial foi de extrema importância para esta pesquisa, pois ofereceu subsídios para a elaboração da UD e do Cronograma de Atividades dos Alunos. Saliento que o processo de elaboração da UD não se deu em sala de aula, por isso não está previsto no Cronograma de Atividades dos Alunos. Ela foi desenvolvida por esta professora-pesquisadora com base nas respostas dos alunos e no aporte teórico, o que resultou num planejamento colaborativo.

Os dados coletados por meio do Questionário Inicial serviram para orientar todo o percurso do processo investigatório e estão compilados, de forma resumida, na Tabela 8.

TABELA 8 – DADOS DO QUESTIONÁRIO INICIAL QUE SERVIRAM DE SUBSÍDIO PARA A ELABORAÇÃO DA UD E DO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DOS ALUNOS

PERGUNTAS	DADOS
1. Quais desses itens você tem em sua casa?	100% - Televisão e Tocador de DVD 92% - Aparelho de som 80% - Computador
2. Quais desses itens já foram usados em sala de aula por seus professores?	96% - Projetor e computador 84% - Televisão 80% - Retroprojetor
3. Quais desses itens deveriam estar presentes em uma aula ideal?	84% - Variedade de atividades 80% - Trabalhos em grupo 68% - Recursos tecnológicos
4. (Parte 1) Você tem acesso à internet?	64% - Sim, em casa 20% - Sim, em <i>lan houses</i>
4. (Parte 2) Se sim, o que gosta de fazer quando está online?	76% - Acessar redes sociais 76% - Acessar programas de bate-papo 64% - Jogar 36% - Visitar blogs
5. (Parte 1) Você acha importante o registro de atividades realizadas pelos formandos?	92% - Sim
5. (Parte 2) Se sim, por quê?	92% - Para ter como recordação 48% - Para mostrar para família 40% - Para mostrar para amigos
6. Se a turma tivesse um blog, quais temas você gostaria que fossem publicados nele?	76% - Atividades dos formandos 64% - Dicas de entretenimento 60% - Eventos da escola
7. O que você acredita que se pode aprender por meio da criação e do uso de um blog?	76% - Escrita e leitura 76% - Trabalho em equipe 64% - Uso real do idioma
8. O que você gostaria de aprender por meio de um blog?	64% - Como criar/manter um blog 60% - Uso real do idioma 56% - Escrita e leitura

9. Um projeto que utilizasse o blog como ambiente de aprendizagem me ajudaria a:	80% - Aprender novos conteúdos 68% - Exercitar escrita e leitura 48% - Ajudar meus colegas
10. A realização de um projeto que envolvesse a criação e o uso de um blog faria com que eu me sentisse:	64% - Mais capaz de aprender 64% - Motivado a aprender 56% - Mais próximo dos colegas

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base nas respostas ao Questionário Inicial.

Diante dos dados apresentados na Tabela 8, constatei que havia um interesse dos alunos em desenvolver as habilidades de escrever e de ler em LI, por meio do uso de recursos tecnológicos em atividades variadas, que privilegiassem a aprendizagem de novos conteúdos e o trabalho em grupo. Ao responder o Questionário os alunos indicaram que se sentiriam mais capazes e motivados a aprender com o uso do blog ao registrar as atividades dos formandos e os eventos da escola, registro este que serviria como recordação do último ano deles na escola. O contato frequente com recursos tecnológicos, tanto em casa quanto na escola, foi explicitado nas respostas às Perguntas 1 e 2. A disponibilidade de acesso à internet e as atividades realizadas por eles online podem ser visualizadas nas respostas à Pergunta 4.

As atividades da UD e o Cronograma de Atividades foram elaborados observando-se os dados discutidos nesta subseção, bem como os pressupostos teóricos constantes do Capítulo 1, e procurando-se responder as perguntas de pesquisa propostas na Introdução deste trabalho.

Dando prosseguimento a este relato de pesquisa, trato, na próxima seção, dos dados coletados pelo Questionário Primeiras Decisões.

3.1.1.2 Questionário Primeiras Decisões

Tendo em vista que o blog deveria ser construído conforme os desejos dos sujeitos de pesquisa, a fim de evitar que este recurso tecnológico fosse integrado ao PEA de LI meramente para substituir práticas docentes já conhecidas (BARRETO et al., 2006), foi permitido aos alunos que o acessassem (ainda em seu formato inicial, o qual será apresentado a seguir) e dessem sugestões sobre sua aparência (*layout*), por meio da ferramenta de comentário, disponível no próprio blog. Isso ocorreu entre os dias 3 e 6 de maio de 2011, e apenas cinco alunos fizeram uso da ferramenta,

sendo que os demais esperaram até o dia 9 de maio de 2011, aula seguinte, para dar suas sugestões.

Com base nestas primeiras sugestões dos alunos, elaborei o Questionário Primeiras Decisões (Apêndice 2), o qual foi respondido em grupos. Os 25 alunos foram divididos em sete grupos, nominados de “A” a “G”, e responderam ao Questionário no dia 9 de maio de 2011, durante uma aula de 50 minutos. Para tanto, tiveram que discutir e escolher uma única opção para cada uma das perguntas, que representasse a opinião do grupo. Este momento de integração entre os alunos e de decisão conjunta contempla o proposto por Braga (2007), que defende a quebra na hierarquia escolar e incentiva a realização de propostas de ensino que sejam voltadas ao diálogo e à interação.

O referido instrumento continha onze perguntas de múltipla escolha, as quais tratavam de características e detalhes da aparência do blog, dos Perfis de Autores, das Postagens e dos Comentários às postagens, como demonstrado na Tabela 9.

TABELA 9 – TEMAS DAS PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO PRIMEIRAS DECISÕES

NÚMERO DA PERGUNTA	TEMA DA PERGUNTA
1	Nome do Blog
2	Endereço (URL) do Blog
3	Cor do Plano de Fundo
4	Imagem Inicial (Cabeçalho)
5	Texto de Introdução
6	Cor das Letras dos Perfis dos Alunos (Perfis de Autores)
7	Imagem de Identificação dos Alunos (Autores)
8	Cor das Letras do Perfil da Professora
9	Imagem de Identificação da Professora
10	Frequência das Postagens
11	Frequência da Correção das Postagens

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base nas perguntas do Questionário Primeiras Decisões.

Todas as questões ofereciam opções iniciais (por exemplo: o nome do blog – MLB Students), as quais já haviam sido sugeridas pelos próprios alunos durante as aulas, e foram organizadas por esta professora-pesquisadora. Estas opções levantadas anteriormente à aplicação deste Questionário poderiam ser mantidas ou não pelos alunos, de acordo com a resposta da maioria dos alunos às perguntas deste instrumento. A participação dos sujeitos de pesquisa nas decisões das ações

desta pesquisa foi imprescindível para que as características social e empírica da pesquisa-ação fossem preservadas (THIOLLENT, 2002/2011).

Apresento na Tabela 10 a compilação das respostas a cada uma das perguntas do Questionário Primeiras Decisões.

TABELA 10 – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO PRIMEIRAS DECISÕES

NÚMERO/TEMA PERGUNTA	ALTERNATIVA ESCOLHIDA
1. Nome do Blog	MLB ²³ Students.
2. Endereço (URL) do Blog	http://mlbstudents.blogspot.com
3. Cor do Plano de Fundo	Empate entre as cores: azul, preto e roxo, preto e branco, verde, roxo e vermelho.
4. Imagem Inicial (Cabeçalho)	Título do blog e imagem unindo as bandeiras do Brasil e do Reino Unido.
5. Texto de Introdução	Hello! We are 9 th grade students and this blog was created to help us improve our English language level by recording here important events and weekly activities of our last year at our school. This project is coordinated by our English teacher. ²⁴
6. Cor das Letras dos Perfis dos Alunos (Perfis de Autores)	Identificação dos alunos (por números) em vermelho e texto na cor branca.
7. Imagem de Identificação dos Alunos (Autores)	Cada aluno deverá escolher uma figura que o represente para ser o seu 'avatar'.
8. Cor das Letras do Perfil da Professora	Nome da professora em vermelho e texto na cor branca.
9. Imagem de Identificação da Professora	Uma foto da professora.
10. Frequência das Postagens	Uma vez por semana.
11. Frequência da Correção das Postagens	Como comentário e em no máximo dois dias após a data da postagem.

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base nas respostas ao Questionário Primeiras Decisões.

Como pode ser observado na Tabela 10, houve empate na escolha da Cor de Plano de Fundo do blog (Pergunta 3), por isso, foi necessário fazer uma votação para que se obtivesse uma decisão final. Novamente, ressalto a importância da participação dos alunos nas tomadas de decisão em todas as fases da pesquisa,

²³ Esta sigla está relacionada ao nome da escola frequentada pelos sujeitos de pesquisa.

²⁴ Texto elaborado por esta professora-pesquisadora e alterado pelos alunos (por meio de comentários no blog e sugestões dadas em sala de aula) durante o período que antecedeu a aplicação do Questionário Primeiras Decisões.

visto que a pesquisa-ação deve se desenvolver mediante uma participação ativa e cooperativa dos envolvidos no processo investigatório (THIOLLENT, 2002/2011).

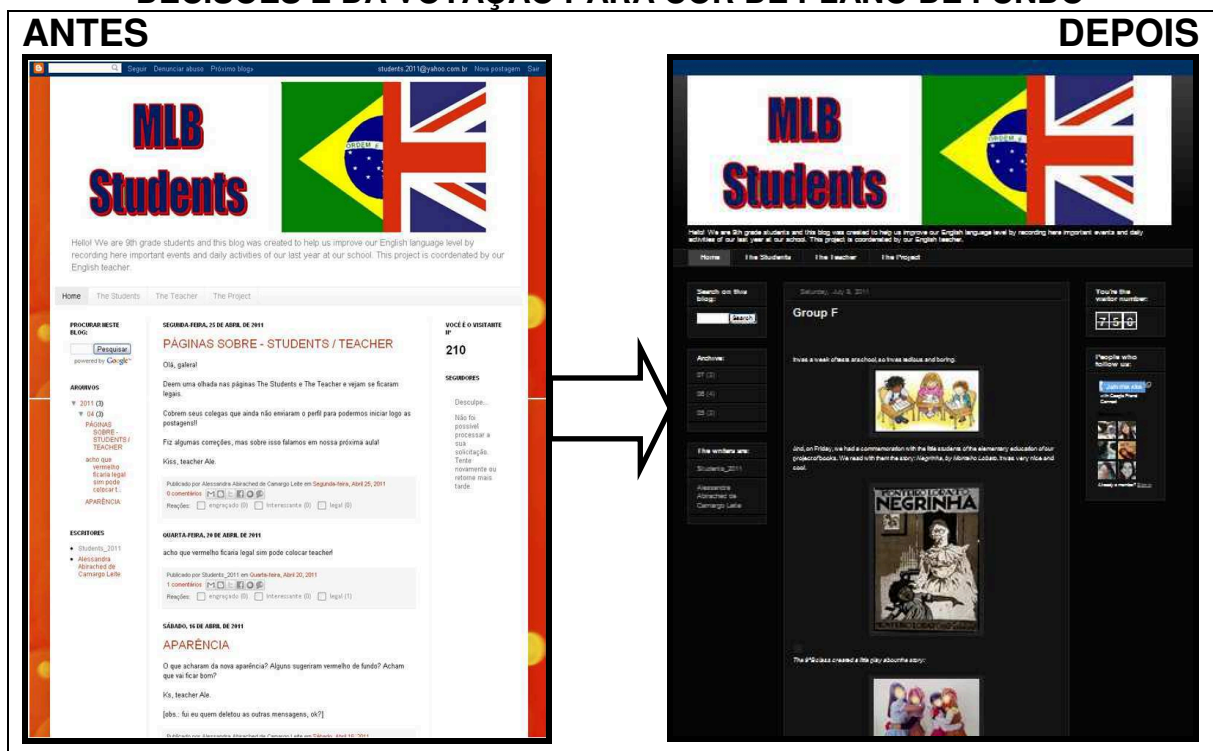
Para que a referida votação ocorresse de forma organizada, elaborei uma Cédula de Votação, a qual encontra-se explicitada na próxima subseção.

3.1.1.3 Cédula de Votação

A votação para o desempate e escolha da cor de plano de fundo do blog ocorreu no dia 16 de maio de 2011. Cada um dos 25 alunos recebeu a Cédula de Votação (Apêndice 3), com as alternativas escolhidas na Pergunta 3 do Questionário Primeiras Decisões, e para que assinalasse apenas uma delas. A votação foi individual e secreta. Depois de contados os votos, foi escolhida a cor que o blog teria como Plano de Fundo: preta.

A fim de que as mudanças no blog possam ser mais facilmente compreendidas, na Figura 4 há a imagem do blog antes e depois da aplicação do Questionário Primeiras Decisões e da Votação para escolha da cor de plano de fundo.

FIGURA 4 – O BLOG ANTES E DEPOIS DO QUESTIONÁRIO PRIMEIRAS DECISÕES E DA VOTAÇÃO PARA COR DE PLANO DE FUNDO



Fonte: Figura elaborada por esta professora-pesquisadora, com reprodução das imagens do blog antes e depois da aplicação dos instrumentos Questionário Primeiras Decisões e Cédula de Votação.

Depois de realizadas as alterações na aparência do blog, os alunos iniciaram as atividades da UD, partindo de exercícios de familiarização com os itens presentes em blogs até chegar à produção de postagens e comentários em LI no blog da turma. O planejamento destas atividades se baseou na proposta de Ramos (2004).

Dou prosseguimento a esta pesquisa, explicitando as ações e observações realizadas durante o Ciclo 1, que compreende o período das Semanas I a IV.

3.1.2 Ação e Observação 1

Nesta subseção, discuto como as atividades previstas para este Ciclo ocorreram, além de apresentar minhas considerações enquanto professora-pesquisadora, ao mesmo tempo em que relaciono minhas análises ao arcabouço teórico constante do Capítulo 1 desta pesquisa.

Com o intuito de respeitar os aspectos socioeconômicos e culturais que tornavam o grupo de sujeitos de pesquisa heterogêneo, e garantir a realização deste trabalho, eles foram divididos em grupos de modo que ao menos um deles tivesse acesso à internet em casa. Essa informação foi obtida por meio das respostas à Pergunta 4 do Questionário Inicial.

Decidi dividir os alunos dessa forma em razão da dificuldade de acesso deles ao blog no laboratório de informática da escola. Os motivos desta dificuldade resumiam-se em: a) desinteresse dos instrutores de informática em auxiliar os alunos e ensiná-los a usar a ferramenta de desenvolvimento do blog; b) falta de horário livre para uso do laboratório – uma sala para atender todos os alunos da escola, do 1º ao 9º do EF; e c) baixa qualidade de conexão à internet, o que tornava a tentativa de acesso frustrante para os alunos. Estes dados foram colhidos por meio de depoimentos dos alunos em conversas informais, nas dependências da escola, e durante as aulas ministradas por esta professora-pesquisadora.

Dentre os três itens elencados, o que mais incomodava os alunos era o fato de os instrutores não demonstrarem interesse em ajudá-los. Conversei com a direção da escola e com os próprios instrutores sobre isso, e nada foi feito. Um dos motivos alegados, tanto pela direção da escola quanto pelos instrutores, é que eles não tinham formação na área de informática, e, portanto, não sabiam como ajudar os alunos. Os instrutores eram estudantes de Ensino Superior de outras áreas do conhecimento. O fato de a Secretaria de Educação do município contratar

profissionais sem conhecimentos de informática para serem professores (instrutores) desta disciplina, integrante do currículo do EF, exemplifica a premissa de Oliveira (2010): o acesso indiscriminado às comunidades de informação digitais contribuiu para uma quase banalização das TICs, tanto por parte dos gestores e professores quanto por partes dos alunos. Para Barreto et al. (2006), isso ocorre devido a elas serem julgadas, notadamente pelos gestores, como inovações que modernizam e virtualizam os processos educacionais, e não como novos modos de se configurar o PEA.

Definidos os grupos, iniciaram-se as ações descritas nas seções seguintes: elaboração da UD e do Cronograma de Atividades dos Alunos, aplicação das Atividades da UD (familiarização com blogs e criação de um), produção dos Perfis de Autores do Blog, das Postagens (1, 2 e 3) e Comentários (1, 2, 3).

O primeiro item trata do processo de planejamento da UD, bem como de seus objetivos, e encontra-se explicitado na subseção seguinte.

3.1.2.1 Unidade Didática

Ao confeccionar a UD para esta pesquisa considerei as três etapas propostas por Solé e Coll (1996): definição dos conteúdos e dos objetivos; elaboração das atividades; e estabelecimento das formas de avaliação. Antes de dar início ao processo de construção da UD, porém, estabeleci uma meta para ela, assim como proposto pelos citados autores (SOLÉ; COLL, 1996): desenvolver habilidades de produção escrita em LI de forma colaborativa e enfatizando o uso autêntico do idioma, por meio da criação e da manutenção de um blog. Esta meta orientou e deu sentido às ações previstas durante o desenvolvimento da UD, descritas adiante.

Na primeira etapa, defini os conteúdos e seus respectivos objetivos, apresentados no Quadro 5.

QUADRO 5 – OBJETIVOS E CONTEÚDOS DA UNIDADE DIDÁTICA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
1. Encontrar pessoas	- Cumprimentos; e - Despedidas.
2. Identificar papéis sociais	- Nome; - Gênero; - Idade; - Educação; e - Origem.
3. Falar sobre preferências	- Passatempos; - Comida/bebida; - Esportes; - Artes; - Livros; - Música; - Cinema; e - Televisão.
4. Expressar pontos de vista	- Atividades escolares diárias.
5. Narrar e reportar ações	- Eventos escolares importantes; e - Relatórios.

Fonte: Quadro elaborado por esta professora-pesquisadora.

Pensei os objetivos e conteúdos desta UD à luz da visão sociointeracionista (VYGOTSKY, 1934/2007) de aprendizagem que respeitam o estado inicial dos alunos, ou seja, seu conhecimento prévio, e se concretizam em situações de ensino que provocam aprendizagens significativas, por meio da cumplicidade de propósitos entre professora-pesquisadora e alunos, de modo que cada um se sinta disposto a aprender (SOLÉ; COLL, 1996).

Para cada conteúdo, selecionei, com base na proposta de Motta-Roth, Reis e Marshall (2007), funções/atos de fala e itens lexico-gramaticais, que serviram de base para a construção das atividades da UD e para as aulas que ocorreram durante o período de aplicação desta pesquisa, e que são apresentados na Tabela 11.

TABELA 11 – FUNÇÕES/ATOS DE FALA E ITENS LEXICO-GRAMATICAIIS DA UNIDADE DIDÁTICA

CONTEÚDOS	FUNÇÕES/ATOS DE FALA	ITENS LÉXICO-GRAMATICAIIS
- Cumprimentos; e - Despedidas.	- Apresentar-se.	- Hello; - Hi; - Good Morning/ Afternoon/ Evening; - My name is...; - I'm a girl/boy...; - Goodbye; - Bye; e - See you.
- Nome; - Gênero; - Idade; - Educação; e - Origem.	- Perguntar e dar Informações pessoais.	- Subject/object pronouns; - Possessive adjectives; - Present simple; - Present progressive; - Wh- questions; e - Prepositions.
- Passatempos; - Comida/bebida; - Esportes; - Artes; - Livros; - Música; - Cinema; e - Televisão.	- Falar sobre preferências.	- Infinitive; - Wh- questions; e - Yes/no questions with DO.
- Atividades escolares diárias.	- Perguntar o porquê de algo; e - Dar razões para opiniões.	- Opinions/(dis)agreement gambits; - Cause-consequence; - Addition/contrast linkers; - Adverbs of degree; e - Modals.
- Eventos escolares importantes; e - Relatórios.	- Descrever atividades passadas, experiências e eventos; - Comparar eventos presentes e passados; - Reportar eventos do passado; e - Produzir narrativas pessoais.	- Verb forms in narratives: past simple X present perfect, past progressive, past perfect; - Time linkers; - Adverbs of time; e - Adverbs of sequence.

Fonte: Quadro elaborado por esta professora-pesquisadora com base em Motta-Roth, Reis e Marshall (2007).

Depois de selecionar os itens que seriam trabalhados, dei início à segunda etapa do planejamento da UD: elaboração das atividades (SOLÉ; COLL, 1996). Estas atividades dizem respeito à caracterização e à identificação de três itens que geralmente fazem parte de blogs: Perfil de Autor, Postagem e Comentário, e encontram-se reproduzidas nos Apêndices 8, 9, 10 e 11. Para confeccioná-las, utilizei como base teórica os pressupostos sobre avaliação de MDs de Ramos (1998/2009).

A seguir, apresento na Tabela 12, reproduzida no Capítulo 2 como Tabela 4, as respostas aos itens elencados pela autora (RAMOS, 1998/2009) e que devem, segundo ela, servir de base para a construção das atividades de UD.

**TABELA 12 – INFORMAÇÕES QUE SERVIRAM DE BASE PARA A
CONSTRUÇÃO DAS ATIVIDADES DA UNIDADE DIDÁTICA**

ITEM	RESPOSTA
1. O público-alvo	Adolescentes entre 14 e 16 anos, de ambos os sexos, com conhecimentos básicos do idioma.
2. Os objetivos da unidade	Desenvolver a habilidade de produção escrita em LI por meio de um blog, com a construção colaborativa de conhecimentos e uso autêntico do idioma.
3. Dos recursos	Atividades impressas e online. As impressas serão fornecidas por esta professora-pesquisadora e as online serão realizadas na escola, nas aulas de informática, e na casa dos alunos que possuírem computador com acesso à internet.
4. A visão de ensino-aprendizagem e de linguagem	Visão sociointeracionista de ensino-aprendizagem e de linguagem.
5. O “syllabus”	Conteúdos apresentados de forma funcional e situacional, com base em gêneros.
6. A progressão dos conteúdos	Os conteúdos consideram o conhecimento prévio do aluno e apresentam itens léxico-gramaticais de forma contextualizada.
7. Quanto aos textos	Autênticos, contextualizados, que promovem a interdisciplinaridade e são adequados à faixa etária dos alunos. Estão relacionados aos gêneros escolhidos para a UD.
8. Quanto às atividades	Têm objetivos implícitos e instruções claras, que conduzem à prática e aprendizagem. Promovem interação, colaboração, cooperação, entretenimento e desenvolvimento cognitivo.
9. Material suplementar	Usado sempre que sua necessidade seja observada durante a aplicação da UD.
10. Flexibilidade da unidade	É flexível e possibilita a inclusão, substituição e retirada de conteúdos.

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base em Ramos (1998/2009). Reprodução da Tabela 4, apresentada no Capítulo 2.

As respostas às perguntas propostas por Ramos (1998/2009) elucidaram e nortearam a criação das atividades da UD, que precisavam ser dinâmicas, criativas e motivadoras, além de trabalharem com a construção coletiva do conhecimento, vez que funcionariam como gatilho para que os alunos construíssem novos conceitos com base em estruturas por ele já construídas (PIAGET, [s.d.] apud VYGOTSKY, 1934/2007).

As atividades foram desenvolvidas de modo a respeitar as características dos alunos: adolescentes entre 14 e 16 anos, e com conhecimento básico de LI. Outros aspectos levados em consideração na confecção destas atividades foram: autenticidade de material; flexibilidade na aplicação das atividades; conteúdos situacionais e contextualizados na realidade dos alunos; instruções claras; e foco na

interação, cooperação, entretenimento e no desenvolvimento cognitivo dos alunos (RAMOS, 1998/2009).

As atividades da UD, apresentadas adiante na subseção 3.1.2.3, trabalharam com o reconhecimento das características dos itens presentes em blogs (Perfil de Autor, Postagem e Comentário) e foram ordenadas em uma sequência que obedece ao proposto por Ramos (2004). A organização e aplicação destas atividades podem ser observadas na Tabela 13.

TABELA 13 – ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA UNIDADE DIDÁTICA

NÚMERO DA ATIVIDADE	CICLO DA PESQUISA	DATA DA APLICAÇÃO	OBJETIVO
1	Ciclo 1	2/5/11	Familiarização com blogs.
2	Ciclo 1	2/5/11	Familiarização com postagens, comentários e perfis de autores.
3	Ciclo 1	2/5/11	Detalhamento das partes de postagens.
4	Ciclos 1, 2, 3	Ao longo dos Ciclos	Produção de textos presentes em itens que compõem blogs (perfis de autores, postagens e comentários).

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base em Ramos (2004).

Depois de ter confeccionado as atividades segundo os objetivos apresentados na Tabela 13, dei início a terceira etapa do planejamento da UD desta pesquisa: o estabelecimento das formas de avaliação (SOLÉ; COLL, 1996).

O processo de avaliação desta UD foi dividido em dois momentos distintos: avaliação do conteúdo da UD (Avaliações Mensais 1 e 2 – Apêndices 4 e 5, respectivamente) e avaliação do desenvolvimento da pesquisa (Autoavaliações 1 e 2 – Apêndice 6). Ambos os momentos, detalhados adiante neste Capítulo, foram necessários, pois, segundo Solé e Coll (1996), são neles que os alunos têm a oportunidade de desenvolver sua autonomia intelectual. Além disso, eles permitiram a realização de procedimentos imprescindíveis ao bom andamento desta pesquisa, como a reelaboração do Cronograma de Atividades dos Alunos, cuja versão inicial é explicitada a seguir.

3.1.2.2 Cronograma de Atividades dos Alunos

O Cronograma de Atividades dos Alunos (Apêndice 7) foi elaborado com o intuito de favorecer a realização sistemática e organizada das atividades previstas na UD, em especial as Postagens e os Comentários no blog. Ele foi elaborado por

esta professora-pesquisadora com base no calendário escolar do 2º bimestre de 2011. Seu planejamento não foi realizado com a participação dos alunos devido à ausência de aulas de LI no curto período (menos de uma semana) compreendido entre a coleta de dados das necessidades e interesses dos sujeitos de pesquisa, e a devolutiva do Cronograma de Atividades já pronto aos alunos.

Após repassar as datas de realização das atividades da UD aos alunos, acompanhei seu cumprimento fazendo registros no Diário de Aulas e observando a necessidade de alterá-lo. Esta flexibilidade somente foi possível pelo fato de a pesquisa-ação supor o replanejamento de ações e objetivos sempre que necessário (THIOLLENT, 2002/2011).

Apresento na Tabela 14 um resumo das atividades realizadas nas nove semanas previstas neste Cronograma. Ressalto que outras fazem parte do Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos (Apêndice 12), as quais estão detalhadas na subseção 3.1.2.3.

TABELA 14 – ATIVIDADES PREVISTAS NO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DOS ALUNOS

SEMANA / DATA	ATIVIDADES
I – de 2/5 a 6/5/11	- Responder ao Questionário Inicial; - Visitar o blog e comentar sobre sua aparência; e - Realizar as atividades 1, 2 e 3.
II – de 9/5 a 13/5/11	- Responder ao Questionário Primeiras Decisões; - Postar mensagem de boas-vindas; - Comentar postagem; e - Fazer correções na postagem.
III – de 16/5 a 20/5/11	- Debater em sala as atividades da semana anterior; - Publicar postagem; - Comentar postagem; e - Fazer correções na postagem.
IV – de 23/5 a 27/5/11	- Debater em sala as atividades da semana anterior; - Responder a Autoavaliação 1; - Publicar postagem; - Comentar postagem; e - Fazer correções na postagem.
V – de 30/5 a 3/6/11	- Realizar a Avaliação Mensal 1; - Publicar postagem; - Comentar postagem; e - Fazer correções na postagem.
VI – de 6/6 a 10/6/11	- Debater em sala as atividades da semana anterior; - Responder a Autoavaliação 2; - Publicar postagem;

	<ul style="list-style-type: none"> - Comentar postagem; e - Fazer correções na postagem.
VII – de 13/6 a 17/6/11	<ul style="list-style-type: none"> - Debater em sala as atividades da semana anterior; - Publicar postagem; - Comentar postagem; e - Fazer correções na postagem.
VIII – de 20/6 a 24/6/11	<ul style="list-style-type: none"> - Debater em sala as atividades da semana anterior; - Responder a Autoavaliação 3; - Publicar postagem; - Comentar postagem; e - Fazer correções na postagem.
IX – de 27/6 a 30/6/11	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a Avaliação Mensal 2; - Publicar postagem; - Comentar postagem; e - Fazer correções na postagem.

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base no Cronograma de Atividades dos Alunos.

Depois de o Cronograma ter sido estabelecido, desenvolvi, com base no proposto por Motta-Roth, Reis e Marshall (2007) e Ramos (2004), as atividades da UD que abrangiam desde a familiarização com até a produção de três itens encontrados em um blog, e selecionados para esta pesquisa: Perfil de Autor, Postagem e Comentário à postagem.

Na subseção seguinte, apresento as referidas atividades e a análise das respostas dos alunos.

3.1.2.3 Atividades da Unidade Didática

As Atividades 1, 2 e 3, apresentadas na Tabela 13 (subseção 3.1.2.1), tinham como objetivo levar os alunos a compreenderem o que é um blog, quais são as características dos textos contidos nos itens que normalmente o compõem e como eles são estruturados, para que ao final da UD pudessem realizar produções escritas em LI e publicá-las no blog da turma. Nesta subseção, retomo cada uma destas atividades, apresentadas no Capítulo 2, e analiso as respostas dos alunos, compilando-as em tabelas.

O objetivo da Atividade 1 (Apêndice 8) era o de familiarizar os alunos com blogs e suas características. Para tanto, houve uma análise de seis blogs, cujos nomes e endereços eletrônicos (URLs) encontram-se na Tabela 15, reproduzida novamente a fim de facilitar a compreensão.

TABELA 15 – REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS DOS BLOGS ANALISADOS

EXEMPLAR	URL
Ponte Vella	http://rabade-biblioteca.blogspot.com
Diário de Intercambista	http://sendointercambista.blogspot.com
Heavenly Metal Thunder	http://heavenlymetalthunder.blogspot.com
Um pequeno rodízio	http://umpequenorodizio.blogspot.com
T's secret hideout	http://tsecrethide.blogspot.com
Eu não sei de nada	http://fabianaconti.blogspot.com

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base em Motta-Roth, Reis e Marshall (2007).

Após realizarem um levantamento dos itens presentes nos blogs citados na Tabela 15, elaboramos uma lista dos temas recorrentes em blogs, a qual reproduzo, novamente, a fim de facilitar a compreensão, no Quadro 6. Esta lista foi organizada de acordo com os estudos de Motta-Roth, Reis e Marshall (2007).

QUADRO 6 – TEMAS RECORRENTEMENTE EM BLOGS

ITEM	DETALHAMENTO
1. Temas	<ul style="list-style-type: none"> - Detalhes biográficos; - Interesses pessoais, gostos e preferências (inclusive <i>hobbies</i>); - Ideias, valores, crenças (religiosa, política, filosófica); e - Amigos, conhecidos e ídolos pessoais.
2. Organização estrutural	<ul style="list-style-type: none"> - Postagens em sequência do mais recente para o mais antigo; e - Páginas internas com informações sobre biografia e temas relacionados ao blog.
3. Aspectos técnicos	<ul style="list-style-type: none"> - Links para sites e vídeos preferidos; - Contador de acesso; - Informações para contato (email, links para páginas de relacionamento); - Ferramenta de busca interna e externa ao blog; - Arquivos dos textos postados anteriormente; - Pessoas que seguem o blog; e - Hora certa.
4. Audiência-alvo	<ul style="list-style-type: none"> - O/A autor/a; - Família, amigos, colegas de escola/trabalho; e - Conhecidos.

Fonte: Quadro elaborado por esta professora-pesquisadora com base na análise realizada nos blogs (Tabela 15) e em Motta-Roth, Reis e Marshall (2007).

Diante dos dados apresentados no Quadro 6, elaborei uma primeira versão do blog, levando em consideração as seis seções que o compõem, segundo Motta-Roth, Reis e Marshall (2007), a qual sofreu modificações após a aplicação do Questionário Primeiras Decisões (Apêndice 2).

Antes da aplicação do Questionário, os alunos realizaram as três atividades citadas no início desta subseção, desenvolvidas com base na proposta de Ramos (2004), e que se encontram detalhadas no Capítulo 2.

Na Tabela 16, apresento, como amostragem, as respostas dadas²⁵ às perguntas da Atividade 1 por três dos sete grupos que a realizaram.

TABELA 16 – RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DA ATIVIDADE 1 DA UNIDADE DIDÁTICA

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1. O que são blogs e onde estão disponíveis?	(1) <i>Blogs são páginas na internet.</i> (2) <i>Os blogs são diários online (sic).</i> (3) <i>Eu acho que blogs são tipos de sites (sic) que ficam na internet.</i>
2. Quem pode escrever em blogs?	(1) <i>Qualquer um.</i> (2) <i>As pessoas que gosta (sic) de escrever em diários e falar sobre suas vida (sic).</i> (3) <i>Todo mundo que quiser.</i>
3. Para que as pessoas escrevem em blogs?	(1) <i>Para expressar (sic) seus pensamentos.</i> (2) <i>Para falar o que sentem (,) tipo (sic) suas opinião (sic) sobre alguma coisa.</i> (3) <i>Para informar os outros das coisas.</i>
4. Qual o público-alvo dos blogs?	(1) <i>Todo mundo.</i> (2) <i>Pessoas que gostam de poesias (,) vídeos (,) amor etc.</i> (3) <i>Pessoas que gostam de si (sic) informar e ler bastante.</i>
5. Por que as pessoas visitam e lêem blogs?	(1) <i>Pra (sic) se divertir.</i> (2) <i>Para saber das coisa (sic) e copiar poesias.</i> (3) <i>As pessoas visitam blogs pra (sic) buscar informação sobre alguma coisa.</i>
6. Que tipos de informações podem ser encontradas em blogs?	(1) <i>De tudo um pouco. Já vi até receita de bolo.</i> (2) <i>Informações sobre a pessoa que escreve e sobre coisas que acontece (sic) no mundo.</i> (3) <i>Quase tudo, como opinião, foto, vídeo, dicas, etc.</i>
7. Que papel os blogs ocupam na comunidade?	(1) <i>Eles informam a gente sobre as novidades de muitos lugares do mundo.</i> (2) <i>Muito importante por que (sic) é como se fosse uma janela pro (sic) mundo.</i> (3) <i>Muita gente não conhece nem sabe o que é blog (,) mais (sic) eles são importante (sic) porque informam e divertem as pessoas.</i>

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base nas respostas à Atividade 1 da UD.

De acordo com as respostas dadas às sete perguntas da Atividade 1 da UD, os alunos compreendiam o blog, antes da realização desta pesquisa, como um tipo de site, no qual as pessoas escrevem sobre vários assuntos para um público-alvo diversificado, com o objetivo expressar sentimentos, opiniões e/ou informar. Estas

²⁵ As respostas estão reproduzidas exatamente como os alunos as escreveram.

características vão ao encontro daquelas explicitadas na proposta de Pereira (2009), pois, para a autora, o blog pode tratar de temas de natureza lúdica, informativa ou política, por exemplo, e o autor das postagens pode realizá-las de modo intimista, procurando notoriedade ou apenas como forma de registro de links úteis.

As perguntas propostas pela Atividade 2 foram respondidas em grupo pelos alunos e são apresentadas na Tabela 17.

TABELA 17 – PERGUNTAS DA ATIVIDADE 2 DA UNIDADE DIDÁTICA

NÚMERO	PERGUNTA
1	Você conhece estes dois textos?
2	Que diferenças podemos observar entre eles?
3	Onde podemos encontrar esses textos?
4	Quem é o público-alvo deles?
5	Por que as pessoas visitam e lêem blogs/perfis de autor/comentários? Por que as pessoas lêem classificados de emprego/receitas/bulas de remédio?
6	Que tipo de informação encontramos nos blogs/perfis de autor/comentários? E nos classificados de emprego/receitas/bulas de remédio?

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base nas perguntas da Atividade 2 da UD.

Segundo as respostas às Perguntas 1 e 2, todos os grupos conheciam os tipos de textos apresentados e conseguiram elencar ao menos duas diferenças entre eles. As respostas às Perguntas 3 e 4, sobre onde é possível encontrá-los e quem é o público-alvo deles, foram acertadas, embora dois dos sete grupos de alunos tenham afirmado que a bula de remédio podia ser encontrada na farmácia, e não especificamente junto ao medicamento. Ao responder as Perguntas 5 e 6, os alunos demonstraram ter conhecimento sobre o objetivo comunicativo e o conteúdo dos textos, apesar de terem escrito respostas sucintas, como *As bulas servem para informar*, e subjetivas, como *As pessoas leem blogs porque é divertido*.

Analisando as respostas dadas às perguntas que compunham a Atividade 3 da UD, observei que todos os grupos identificaram corretamente as partes de uma postagem, sendo que apenas um deles conseguiu fazer uma análise completa das semelhanças e diferenças entre as duas postagens. Os demais grupos se ativeram à presença majoritária da imagem na primeira postagem e do texto escrito na segunda postagem, não se aprofundando na parte semântica.

A Atividade 4, como explicitado no Capítulo 2, ocorreu durante os Ciclos 1, 2 e 3, resultando em produções escritas, as quais serão analisadas mais adiante. As Postagens e dos Comentários foram realizados nas datas apresentadas na Tabela

18. Considerando que os Perfis de Autores foram escritos pelos alunos ao longo de duas semanas como atividade para casa, e publicados por esta professora-pesquisadora no blog à medida que eram entregues, suas datas de publicação não constam da Tabela 18.

TABELA 18 – DATAS DE PUBLICAÇÃO DAS POSTAGENS E DOS COMENTÁRIOS

DATA DA PUBLICAÇÃO	TIPO DE PUBLICAÇÃO
16/5/11	Postagem 1
16/5/11	Comentário da Postagem 1
18/5/11	Postagem 2
20/5/11	Comentário da Postagem 2
2/6/11	Postagem 3
12/6/11	Comentário da Postagem 3
20/6/11	Postagem 4
26/6/11	Comentário da Postagem 4
22/6/11	Postagem 5
26/6/11	Comentário da Postagem 5
29/6/11	Postagem 6
9/7/11	Comentário da Postagem 6
9/7/11	Postagem 7

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora.

Como pode ser observado na Tabela 18, para cada Postagem houve ao menos um Comentário, sendo que não havia quantidade máxima. Não foi publicado o Comentário da Postagem 7, pois não houve tempo hábil para sua realização. A análise das Postagens (1, 2 e 3) e dos Comentários (1, 2 e 3) está presente mais adiante, na subseção 3.1.2.5.

Nesta subseção foram explicitadas as Atividades da UD, elaboradas com base em Ramos (2004), usadas para familiarizar os alunos com os textos presentes em blogs: Perfil de Autor, Postagem e Comentário; bem como a análise das respostas dadas pelos alunos.

Na sequência, apresento a análise dos Perfis de Autores do Blog escritos pelos alunos e como se deu o processo de produção e publicação desses textos no blog.

3.1.2.4 Perfis de Autores do Blog

Com base nas análises de textos realizadas pelos alunos nas Atividades 2 e 3 da UD, construí com eles, em sala de aula, o que seria um modelo de Perfil de Autor de um blog. Diante das características quanto ao seu conteúdo, levantadas por meio da análise comparativa dos blogs referidos na Tabela 15, elaborei listas de vocabulários (atividades de tempo livre, por exemplo) que pudesse auxiliá-los na produção dos Perfis; passei as listas na lousa para que os alunos copiassem no caderno, no dia 9 de maio de 2011. A cópia destas listas teve como objetivo fornecer material de consulta para os alunos, visto que a maioria deles não possuía dicionário de LI e que outros não tinham acesso à internet (o que possibilitaria a pesquisa em dicionários online), na tentativa de eliminar um possível entrave à realização da produção dos Perfis de Autores.

As características de um Perfil de Autor de blog, elencadas na análise realizada pelos alunos, foram incorporadas como conteúdos da UD. São elas:

- a) Cumprimentos;
- b) Despedidas;
- c) Nome;
- d) Gênero;
- e) Idade;
- f) Origem;
- g) Passatempos;
- h) Comida/bebida;
- i) Esportes;
- j) Artes;
- k) Livros;
- l) Música;
- m) Cinema; e
- n) Televisão.

Esporadicamente, observei que outros conteúdos apareceram nas produções dos alunos, dentre eles destaco: data de nascimento, signo astrológico, religião, disciplina favorita na escola e planos quanto à profissão que seguiriam. Acredito que este fato foi positivo e demonstrou um maior desenvolvimento destes alunos com relação à produção escrita em LI. Ofereci aos alunos a possibilidade de os

conteúdos previstos para os Perfis de Autores serem ampliados ou reduzidos por eles, de forma independente, a fim de corroborar o proposto por Freire (1996/2010). Para o autor (FREIRE, 1996/2010), é imperativo ético que o professor saiba respeitar a autonomia, a identidade e a dignidade dos alunos, por meio da oferta de possibilidades de produção e construção de conhecimento que valorizem sua curiosidade, inquietude e gosto estético.

As correções dos textos foram feitas em sala de aula e por meio do correio eletrônico da turma. Este correio eletrônico foi criado por esta professora-pesquisadora para que a comunicação com os alunos pudesse ser agilizada, vez que minhas duas aulas semanais com eles aconteciam no mesmo dia da semana, segunda-feira, e, assim, poderíamos nos comunicar durante os outros dias.

O endereço e a senha do correio eletrônico foram passadas para os alunos e eles foram orientados a usar a conta para enviar e para receber mensagens referentes ao projeto. Como nem todos os alunos tinham acesso à internet em casa, os membros do grupo que tinham acesso ficaram responsáveis por digitar e enviar os textos dos Perfis de Autores de seus colegas para correção. Depois de corrigidos, os textos eram publicados por esta professora-pesquisadora no blog, juntamente com as imagens escolhidas pelos alunos para ser seus 'avatars'; estas imagens também foram enviadas por meio do correio eletrônico da turma.

Os Perfis criados pelos alunos encontram-se na íntegra no Anexo 2. A título de ilustração, apresento, na Figura 5, um dos textos publicados no blog como Perfil de Autor.

FIGURA 5 – PERFIL DE AUTOR CRIADO POR UM ALUNO PARA O BLOG

STUDENT 1



Hello! I'm a boy from Taubaté, São Paulo.

I'm sixteen years old and my birthday is on January 25th.

I'm an Aquarius.

My favorite school subject is geography and in my free time I play video games. I love rock music and action movies. My favorite song is "É o pente" of the group "Os havaianos".

My favorite food is lasagna. I really like soda.

In the future I'll be a soccer player.

Pode-se notar na Figura 5, que o nome do aluno foi substituído por um número (Student 1) e nenhuma informação pessoal, que pudesse levar a sua identificação, foi dada. Este mesmo procedimento foi realizado com todos os outros Perfis. A escolha e publicação de um 'avatar' foi facultativa, o que levou alguns Perfis a ficarem sem identificação por imagem.

Dou prosseguimento a esta pesquisa apresentando a análise das Postagens e dos Comentários realizados no blog durante o Ciclo 1.

3.1.2.5 Postagens e Comentários no Blog 1

Nesta subseção explico como se deram as publicações das Postagens e dos Comentários no Ciclo 1, bem como as datas em que ocorreram. Comento e detalho as alterações realizadas nas datas previstas no Cronograma de Atividades dos Alunos e analiso os textos produzidos pelos alunos.

No Ciclo 1 estavam previstas três Postagens e três Comentários, de acordo com o Cronograma de Atividades dos Alunos. Na Tabela 19, explico quando estas publicações deveriam ocorrer e quando de fato ocorreram.

TABELA 19 – DATAS DAS POSTAGENS E COMENTÁRIOS NO CICLO 1

DATA PREVISTA NO CRONOGRAMA	DATA DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE	ATIVIDADE
10 e 11/5/11	16/5/11	Postagem 1
12 e 13/5/11	16/5/11	Comentário 1
17 e 18/5/11	18/5/11	Postagem 2
19 e 20/5/11	20/5/11	Comentário 2
24 e 25/5/11	2/6/11	Postagem 3
26 e 27/5/11	12/6/11	Comentário 3

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora.

Como apresentado na Tabela 19, houve um atraso de cinco dias na publicação da Postagem 1, o que impossibilitou que a Postagem 3 e o Comentário 3 fossem realizados dentro do período do Ciclo 1. O grupo responsável por esta atividade me procurou na aula da semana seguinte, dia 16 de maio de 2011, com o texto manuscrito e disse que estava com dúvidas quanto ao procedimento para postar no blog. Depois de explicá-lo para o grupo, pedi que a publicação fosse feita

até o final do dia. Diante deste fato, estendi o prazo para o grupo responsável pelo Comentário 1 para 17 de maio de 2011. Ambos os grupos realizaram as atividades no dia 16 de maio de 2011.

A Postagem 2 e o Comentário 2 foram realizados dentro do prazo estabelecido no Cronograma. A Postagem 3 foi publicada com oito dias de atraso, pois o grupo alegou que não teve tempo para postar. Depois que o questioneei e diante da clara desaprovação dos outros alunos da turma, o grupo revelou que não tinha se reunido porque um dos integrantes faria a produção e a publicação do texto sozinho. Como o aluno não cumpriu o que havia prometido ao grupo, a Postagem 3 não foi realizada dentro do prazo. Após conversar com a turma, no dia 30 de maio de 2011, decidi estender o prazo para 2 de junho de 2011. Aproveitei, também, para decidir com o grupo responsável pelo Comentário 3 outra data para publicação. Devido ao atraso na Postagem 3, decidimos, os alunos e eu, que o grupo da próxima semana ficaria responsável por realizar o Comentário da Semana VI, do Cronograma de Atividades dos Alunos.

Até aqui, explicitarei como se deram as Postagens e os Comentários no Ciclo 1. Dou início a análise dos textos produzidos pelos alunos.

A Postagem 1, publicada em 16 de maio de 2011, tinha como objetivo dar boas-vindas aos leitores presumidos do blog. Para tanto, os alunos produziram um texto apresentando os autores, o intuito do blog, e uma atividade desenvolvida em sala de aula pelos formandos.

A Figura 6 reproduz a Postagem 1 destacando os referidos conteúdos.

FIGURA 6 – POSTAGEM 1

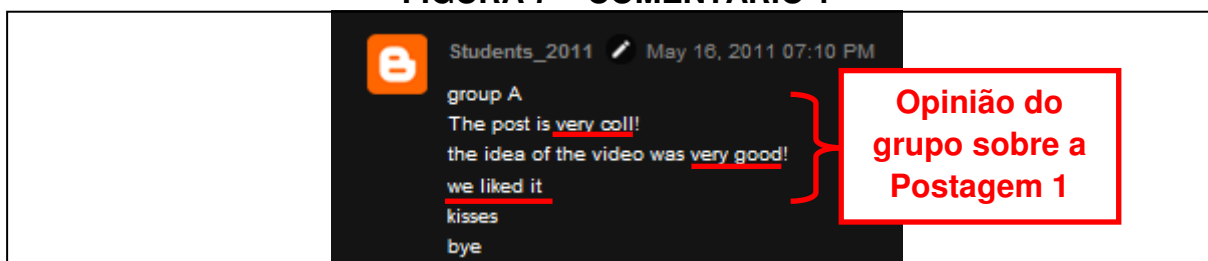


Fonte: MLB Students. Disponível em: <<http://www.mlbstudents.blogspot.com.br/2011/05/be-welcome.html>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

Esta Postagem é composta de texto escrito, uma imagem e um link para um vídeo, respeitando as características apresentadas nos estudos de Gomes (2005/2012), Oliveira (2006), e Orihuela (2006/2012). Parte do conteúdo do texto é sobre uma atividade realizada pelos formandos, o que vai ao encontro da afirmação de Marcuschi (2005, p. 61) que blogs normalmente apresentam “registros de situações diárias de quem os escreve”. O link para outro site, constante do conteúdo desta Postagem, é considerado por Komesu (2004) como uma característica possível deste tipo de texto.

O Comentário 1, realizado no dia 16 de maio de 2011, tinha como objetivo dar uma opinião sobre a Postagem 1. Na Figura 7, há a reprodução do texto produzido pelos alunos para o Comentário 1.

FIGURA 7 – COMENTÁRIO 1



Fonte: MLB Students. Disponível em: <<http://www.mlbstudents.blogspot.com.br/2011/05/be-welcome.html#comment-form>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

Este Comentário é composto de frases curtas e objetivas, de tom qualitativo, que versam sobre a Postagem 1. O uso de vocabulário pertencente à língua informal, como *coll* (sic), não foi considerado por esta professora-pesquisadora como algo a ser corrigido das produções escritas em LI dos alunos para este projeto. Isso porque, segundo Araújo (2007, p. 17), cabe ao professor “aprender a olhar para a língua não como uma forma homogênea, mas como um lugar de interação para o qual convergem todos os paradoxos humanos”, ou seja, a linguagem usada na internet – na maioria das vezes mais informal do que a usada em outras esferas comunicacionais – não representa ameaça à língua, vez que “amplia as possibilidades de seu uso” (COSCARRELLI; RIBEIRO, 2005 apud ARAÚJO, 2007, p. 17).

A Postagem 2, publicada no dia 18 de maio de 2011, deveria tratar das atividades realizadas na semana anterior pelos alunos. Tendo sido o dia 13 uma sexta-feira, o grupo responsável por esta publicação optou por focar na narração de como se deu o trote dos formandos, relacionando-o à mística que envolve a referida data. A liberdade dada aos alunos para a escolha dos temas a serem tratados no blog da turma provém do que Ganhão (2004/2012) chama de “dinamismo” do blog, o qual permite que uma infinidade de assuntos sejam nele divulgados e compartilhados.

A Figura 8 reproduz a Postagem 2 destacando os seus conteúdos.

FIGURA 8 – POSTAGEM 2

Wednesday, May 18, 2011


Friday 13th! Uh Uh!

FRIDAY THE 13TH


Hello! We are the group F!

The beginning of this last week wasn't excited, but the end was very good! We did Math test and our trot was about *Friday the 13th! Uh Uh!* We all came like monsters, with wounds we scared everybody! It was very funny!

Look one picture of the trot and visit the link about the Friday the 13th:



Link:
http://en.wikipedia.org/wiki/Friday_the_13th

Written by Students_2011 on Wednesday, May 18, 2011
4 comment(s)  Recommend this on Google
Did you like it? YES (1) NO (0)

Fonte: MLB Students. Disponível em: <<http://www.mlbstudents.blogspot.com.br/2011/05/friday-13th-uh-uh.html>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

Esta Postagem é composta de texto escrito, duas imagens e um link para um site. Diferentemente do grupo responsável pela Postagem 1, este grupo identificou os autores logo no início do corpo do texto; este é um exemplo do dinamismo característico deste tipo de site (GANHÃO, 2004/2012). O emprego de dois verbos na forma imperativa, *look* e *visit*, demonstra que os escritores presumiram, ao publicar a Postagem, que ela seria lida por alguém, e que este alguém apreciaria interagir com eles, por meio tanto de Comentários ao texto publicado quanto de visita aos links fornecidos no corpo da Postagem. Esta interação entre escritores e

FIGURA 10 – POSTAGEM 3

Thursday, June 2, 2011

ROBBERY !!

Hello, we are Group D.

On these last two weeks there was a teachers' strike because they wanted to feel valued and they deserve this right.



...

This week was the craziest of our school life, because there was a "thief" of a digital camera and some cash. The robbery occurred when we were in the video room watching a film about the Holocaust, but at the end of this story the camera was returned to the owner. The money, nobody knows!



...

At this week's hazing we are going to class dressed as "animals". It will be very interesting!



Good bye!

Título da postagem (tema principal)

Identificação dos autores da postagem

Opinião do grupo sobre evento ocorrido fora da escola

Evento ocorrido na escola

Atividades realizadas pelos formandos

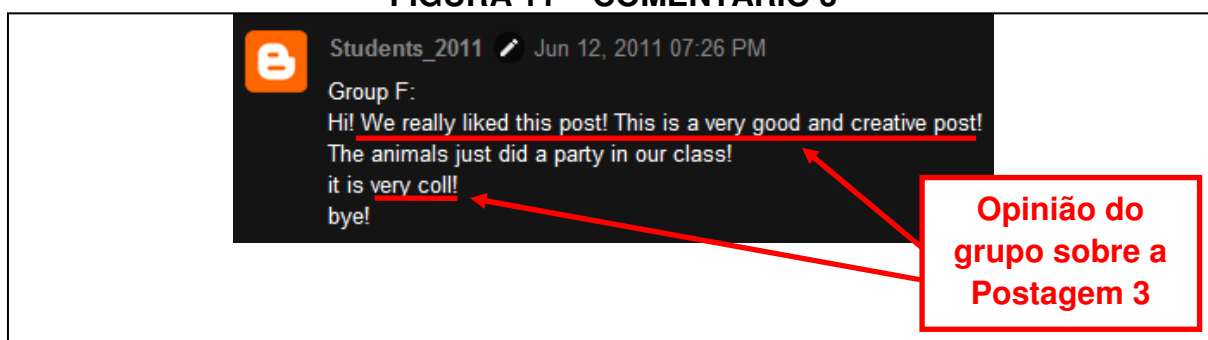
Despedida dos autores da postagem

Fonte: MLB Students. Disponível em: <<http://www.mlbstudents.blogspot.com.br/2011/06/robbery.html>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

Esta Postagem é composta de texto escrito e de três imagens. Pode-se dividir o corpo do texto em três partes, como demonstrado na Figura 10: a primeira contém a opinião dos escritores em relação a um evento que ocorreu fora do contexto escolar e que envolveu seus professores – uma greve; a segunda é sobre um evento ocorrido na escola e que afetou os alunos da turma – um furto dentro da sala de aula; e a terceira detalha uma atividade realizada pelos formandos na semana anterior – um trote que os obrigou a virem vestidos de animais. A abertura dada pelo blog para que os alunos pudessem expressar suas opiniões sobre temas relevantes a sua realidade é explicitada na proposta de Ward (2004) como o fator “desinibição”, que possibilita aos alunos se comunicarem sem inibições e preconceitos, próprios das interações presenciais.

O Comentário 3, realizado no dia 12 de junho de 2011, tinha como objetivo dar uma opinião sobre a Postagem 3. Na Figura 11, há a reprodução do texto produzido pelos alunos para o referido Comentário.

FIGURA 11 – COMENTÁRIO 3



Fonte: MLB Students. Disponível em: <<http://www.mlbstudents.blogspot.com.br/2011/06/robbery.html#comment-form>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

Este Comentário é composto de frases curtas e objetivas, de tom qualitativo, que denotam a opinião dos escritores sobre a Postagem 3. O emprego do ponto de exclamação ao final de cada frase demonstra o entusiasmo do grupo para com o conteúdo da Postagem. Este fato vem ao encontro do postulado por Ward (2004). Para o autor (WARD, 2004), o blog oferece um “conteúdo de comunicação autêntica”, que possibilita uma interação responsiva e interligada entre o autor e o leitor. O referido Comentário exemplifica esta interação responsiva.

Passo à próxima subseção, que se refere à Reflexão do Ciclo 1, na qual apresento e discuto, em forma de relato, os resultados da Avaliação Mensal 1 e da Autoavaliação 1.

3.1.3 Reflexão 1

A Reflexão 1, realizada ao final do Ciclo 1, teve como objetivo oportunizar os momentos de replanejamento da UD e de reelaboração do Cronograma de Atividades dos Alunos, a fim de permitir que esta pesquisa caminhasse em Ciclos contínuos de ação-reflexão-ação, como proposto por Kemmis e McTaggart (apud NUNAN, 1992) e Thiollent (2002/2011).

No Ciclo 1, houve dois momentos em que pude coletar informações, refletir sobre elas e pensar em possíveis mudanças necessárias ao próximo Ciclo: Avaliação Mensal 1 e Autoavaliação 1.

Início este relato de reflexão com a análise dos resultados da Avaliação Mensal 1.

3.1.3.1 Avaliação Mensal 1

A Avaliação Mensal 1 (Apêndice 4), como já explicitado no Capítulo 2, foi aplicada no dia 30 de maio de 2011, e teve como objetivo identificar a evolução do aprendizado dos alunos em relação ao reconhecimento de características dos textos Perfil de Autor de Blog e Postagem, e ao avanço linguístico no conhecimento da LI. Era composta de: Parte 1 - identificando as características de um perfil e de uma postagem, e Parte 2 - língua.

Na Parte 1, eram duas perguntas, uma de múltipla escolha (sobre um dos Perfis de Autores criados pelos alunos) e outra de categorização (sobre uma das Postagens publicadas no blog). Na Parte 2, eram três perguntas, duas sobre o Perfil e uma sobre a Postagem, sendo que em todas elas os alunos precisavam exemplificar suas escolhas com palavras/expressões dos textos. Apresento na Tabela 20, as perguntas da Avaliação Mensal 1 e seus objetivos.

TABELA 20 – AVALIAÇÃO MENSAL 1: PERGUNTAS E OBJETIVOS

PARTE	PERGUNTA	OBJETIVO
1	(1) O perfil a seguir foi escrito por um de seus colegas de sala para nosso blog. Leia o texto e identifique quais informações são fornecidas em cada parte do texto. Escreva números de 1 a 10 de acordo com a parte correspondente do texto.	Verificar se os alunos conseguem identificar as características, com relação ao conteúdo, do Perfil de Autor do Blog produzido por um dos alunos.
1	(2) O texto a seguir foi publicado em nosso blog por um dos grupos de alunos. Leia o texto e identifique como ele está organizado. Escreva números de 1 a 7 de acordo com a parte do texto.	Verificar se os alunos conseguem identificar as características, com relação à estrutura organizacional, da Postagem produzida e publicada por um dos grupos de alunos.
2A	(1) Copie do texto palavras relacionadas a: disciplinas escolares, atividades de tempo livre, comida e bebida, preferências, esportes e trabalho.	Verificar se os alunos conseguem diferenciar as diversas informações presentes em um Perfil de Autor de Blog e se apreenderam o léxico relacionado aos itens elencados no exercício.
2A	(2) Quais destes tempos verbais podem ser encontrados no texto? Assinale (X) para todas as alternativas corretas. Dê um exemplo para cada alternativa que você marcar.	Verificar se os alunos conseguem identificar os diversos tempos verbais presentes em um Perfil de Autor de Blog.
2B	(1) Quais destes tempos verbais podem ser encontrados no texto? Assinale (X) para todas as alternativas corretas. Dê um exemplo para cada alternativa que você marcar.	Verificar se os alunos conseguem identificar os diversos tempos verbais presentes em uma Postagem.

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base nas perguntas da Avaliação Mensal 1.

Diante das respostas dos alunos, constatei que todos compreenderam as características dos dois tipos de texto (Perfil de Autor de Blog e Postagem) e obtiveram avanços quanto ao conhecimento da LI. Realizo esta análise comparando os resultados obtidos em avaliações ocorridas nos anos anteriores em que lecionei para eles e os obtidos na Avaliação Mensal 1, desta pesquisa. Os referidos avanços, a meu ver, somente foram possíveis porque, antes do início da aplicação da atividade, houve uma definição clara dos seus conteúdos e objetivos, passos considerados necessários por Solé e Coll (1996) para a realização de qualquer atividade de uma UD.

Quanto aos itens lexicais trabalhados no Ciclo 1 por meio das atividades da UD, destaco os que foram citados com 100% de acerto dos alunos na Pergunta 1 da Parte 2A da Avaliação Mensal 1: disciplinas escolares, comidas e bebidas e esportes. Acredito que o número de acertos destes itens esteja relacionado ao fato de serem mais fáceis de serem memorizados, pois muitas palavras desses grupos lexicais são semelhantes quando escritas em português.

Quanto aos itens gramaticais enfocados no Ciclo 1, em especial os tempos verbais contemplados pelos textos Perfil de Autor de Blog e Postagem, observei, ao analisar as respostas dos alunos às Perguntas 2, da Parte 2A, e 1, da Parte 2B, que os alunos apreenderam melhor os conceitos relacionados ao Presente Simples e ao Futuro Simples. Analo esse maior número acertos nos itens referentes a estes dois tempos verbais, pois estes estavam sendo trabalhados há mais tempo nas aulas de LI (desde o 7º ano), enquanto que os demais eram recentes, ou seja, os alunos tiveram mais contato com os referidos tempos verbais do que com os outros.

Diante da dificuldade dos alunos em identificar o tempo verbal Passado Simples (apenas 8% fez indicações corretas), presente na Postagem, tive que replanejar as atividades da UD para o Ciclo 2, incluindo exercícios que os auxiliassem a compreender este conteúdo gramatical. As alterações na UD serão discutidas adiante na subseção 3.1.4.

Dou prosseguimento a esta pesquisa analisando os resultados obtidos por meio da Autoavaliação 1.

3.1.3.2 Autoavaliação 1

Nesta subseção trato das respostas dos alunos à Autoavaliação 1 (Apêndice 6), que teve por objetivo fazer com que os alunos refletissem sobre sua efetiva participação no projeto e nas atividades previstas na UD no Ciclo 1.

A Autoavaliação 1 foi aplicada no mesmo dia da Avaliação Mensal 1, 30 de maio de 2011. Era composta de três perguntas, duas de múltipla escolha e uma dissertativa. Na Tabela 21, apresento as perguntas e seus objetivos.

TABELA 21 – AUTOAVALIAÇÃO 1: PERGUNTAS E OBJETIVOS

PERGUNTA	OBJETIVO
(1) Como você classifica sua participação no projeto nas semanas I a IV?	Fazer com que os alunos refletissem sobre sua participação nas atividades propostas no Ciclo 1.
(2) Como você pretende participar no projeto nas próximas semanas? Assinale (X) para todas as respostas que se aplicam a você.	Fazer com que os alunos refletissem sobre como poderiam melhorar sua participação nas atividades propostas no próximo Ciclo.
(3) Sobre os aspectos linguísticos trabalhados até agora sobre a produção escrita de Perfis e de Postagens, o que você acha que aprendeu melhor? Dê exemplos, se possível.	Verificar se os alunos têm consciência do que aprenderam com as atividades da UD e coletar dados para replanejamento das atividades do Ciclo seguinte.

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base nas perguntas da Autoavaliação 1.

Analisando as respostas dos alunos à Pergunta 1, observei que 72% deles assinalaram que poderiam ter participado melhor das atividades realizadas no Ciclo 1 desta pesquisa, 16% que sua participação foi muito boa e 12% que não havia participado de nenhuma atividade do projeto neste Ciclo. Já quanto às respostas à Pergunta 2, surpreendeu-me o fato de 32% dos alunos assinalarem que pretendiam melhorar sua participação no projeto visitando o blog, pois, depois de quatro semanas de atividades, acreditava que todos os alunos já tinham acessado o blog ao menos uma vez. Acredito que o fato de 18 alunos (32%) não terem visitado o blog no Ciclo 1 vem ao encontro do dado, divulgado no Gráfico 4 deste Capítulo, de que 36% dos sujeitos de pesquisa não tinham acesso à internet em casa. Analisando estes dados pela vertente do interacionismo de Vygotsky (1933/1992), a não participação de alguns alunos nas atividades do Ciclo 1 denota, dentre outros fatores, a falta de estímulos externos, que definem os rumos do processo aquisitivo. Deste modo, os fatores culturais e as relações sociais, que se fazem presente na vida dos referidos alunos, podem ter sido determinantes para sua opção pela abstenção às atividades da UD.

Diante das informações coletadas com a aplicação da Autoavaliação 1, pude repensar o modo como as atividades da UD seriam desenvolvidas no Ciclo 2. As alterações realizadas na UD encontram-se explicitadas na subseção que se segue.

3.1.4 Mudanças após Ciclo 1

As alterações na UD e no Cronograma de Atividades dos Alunos realizadas após o Ciclo 1 estão relacionadas às informações coletadas por meio da análise das respostas dadas pelos alunos às questões propostas nas Avaliação Mensal 1 e na Autoavaliação 1.

Após refletir sobre os resultados destas duas avaliações, considerei necessário fazer duas mudanças para o Ciclo 2 desta pesquisa: uma na UD e outro no Cronograma de Atividades dos Alunos. Antes, porém, consultei os alunos sobre estas mudanças, colhendo deles sugestões de como realizá-las. Essa decisão conjunta de fazer alterações no projeto inicial está prevista como uma das características da pesquisa-ação, na qual os participantes discutem o processo de tomam decisões colaborativamente (THIOLLENT, 2002/2011).

Apresento na Tabela 22 como se deram as modificações após o Ciclo 1.

TABELA 22 – ALTERAÇÕES NA UD E NO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DOS ALUNOS APÓS REFLEXÃO 1

ITEM	ATIVIDADES PREVISTAS PARA O CICLO 2	ATIVIDADES ADICIONADAS APÓS A REFLEXÃO 1
Unidade Didática	- Identificação de características de textos de opinião; e - Descrição de atividades passadas, experiências e eventos por meio de narrativas pessoais.	- Análise das características organizacionais de Postagens realizadas em outros blogs; e - Levantamento de temas tratados nas Postagens realizadas no blog da turma.
Cronograma de Atividades dos Alunos	<u>Semanas V a VIII</u> - Debates em sala sobre as atividades realizadas; - Postagens 4, 5, 6, 7 e 8; e - Comentários 4, 5, 6, 7 e 8	<u>Semanas V a VIII</u> - Visitas (offline) ao blog da turma durante as aulas para compartilhar as produções publicadas pelos alunos.

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora.

A inclusão de atividades de análise das características organizacionais de Postagens realizadas em outros blogs tinha como objetivo clarificar conceitos relacionados ao tempo verbal Passado Simples. Para tanto, selecionei antes das aulas Postagens de blogs escritos em inglês que contivessem este item gramatical. Já o levantamento de temas tratados nas Postagens realizadas no blog da turma tinha o intuito de estimular a visita ao blog e evitar que algum aluno, ao final do projeto, não o tivesse acessado ao menos uma vez. O mesmo se aplica às visitas offline ao blog durante as aulas: nelas os alunos podiam ter uma amostra do que estava sendo publicado, contudo, para conferir os textos na íntegra, tinham que visitar o blog online.

Na sequência deste relato de pesquisa, trato das atividades desenvolvidas no Ciclo 2, bem como apresento as análises das Postagens, Comentários, Avaliação Mensal e Autoavaliação realizadas neste período.

3.2 Ciclo 2: de 31/5 a 24/6/11

O Ciclo 2 abrange as atividades realizadas entre o período de 31 de maio a 24 de junho de 2011. Desenvolveu-se em duas fases: Ação e Observação 2 e Reflexão 2, as quais serão detalhadas na sequência.

3.2.1 Ação e observação 2

Nesta subseção, discuto como as atividades previstas para este Ciclo ocorreram, além de apresentar minhas considerações enquanto professora-pesquisadora, relacionando-as aos pressupostos teóricos presentes no Capítulo 1 deste trabalho.

Passada a fase de familiarização com blogs e com os textos Perfil de Autor, Postagem e Comentário, que o compõem, iniciaram-se as atividades da UD para o Ciclo 2, as quais estavam focadas na fixação dos conteúdos trabalhados no Ciclo 1 e na produção de textos de opinião e de narrativas pessoais em LI. O aprendizado destes conteúdos tinha como objetivo melhorar as produções escritas dos alunos em LI e, conseqüentemente, agregá-los às publicações no blog, por meio de um processo nominado por Ward (2004) de “escrita revisada por pares”. Este processo contribui para o desenvolvimento da reflexão nos alunos, vez que as produções escritas em LI publicadas pelos alunos no blog da turma, surtiriam uma reação no público (WARD, 2004), que poderia dar sua opinião, sugestão ou criticar o conteúdo da Postagem por meio da ferramenta de Comentário.

Utilizei com os alunos atividades presentes na apostila de inglês do 2º bimestre e outras elaboradas por esta professora-pesquisadora, realizadas na lousa de forma colaborativa e no caderno, em grupo e individualmente. Contemplados os conteúdos, os alunos tinham que realizar, segundo o Cronograma de Atividades dos Alunos, as Postagens e os Comentários no blog.

Na sequência, apresento os textos produzidos pelos alunos e faço breve análise de seus conteúdos.

3.2.1.1 Postagens e Comentários no Blog 2

Nesta subseção explico como se deram as publicações das Postagens e dos Comentários no Ciclo 2, bem como as datas em que ocorreram. Comento e detalho as alterações realizadas nas datas previstas no Cronograma de Atividades dos Alunos e analiso os textos produzidos pelos alunos.

No Ciclo 2 estavam previstos quatro Postagens e quatro Comentários, de acordo com o Cronograma de Atividades dos Alunos. Na Tabela 23, explico quando estas publicações deveriam ocorrer e quando de fato ocorreram.

TABELA 23 – DATAS DAS POSTAGENS E COMENTÁRIOS NO CICLO 2

DATA PREVISTA NO CRONOGRAMA	DATA DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE	ATIVIDADE
31/5 e 1/6/11	20/6/11	Postagem 4
2 e 3/6/11	26/6/11	Comentário 4
7 e 8/6/11	22/6/11	Postagem 5
9 e 10/6/11	26/6/11	Comentário 5
14 e 15/6/11	29/6/11	Postagem 6
16 e 17/6/11	9/7/11	Comentário 6
21 e 22/6/11	9/7/11	Postagem 7
23 e 24/6/11	Não realizado	Comentário 7

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora.

Como apresentado na Tabela 23, houve um atraso considerável, 19 dias, na publicação da Postagem 4. Na verdade, as atividades previstas no Cronograma de Atividades dos Alunos para as Semanas V, VI e VII não foram realizadas, fato que me levou, em decisão conjunta aos alunos, a elaborar um Cronograma Complementar, o qual encontra-se detalhado na subseção 2.4.2.4. A razão pela qual esta tomada de decisão foi assim realizada, levando em consideração as opiniões e as sugestões dos alunos, é que em processos investigatórios que possuem como metodologia a pesquisa-ação, como é o caso deste trabalho, deve-se haver, segundo Nunan (1992) e Thiollent (2002/2011), um acompanhamento tanto das decisões quanto das ações e das atividades intencionalmente realizadas pelos envolvidos na situação-problema. Tal acompanhamento, nesta pesquisa, buscou aumentar meu conhecimento inicial, enquanto professora-pesquisadora, e o dos sujeitos de pesquisa, de modo que as análises dos resultados visassem responder às perguntas de pesquisa propostas na Introdução deste trabalho.

Os motivos dos atrasos das publicações de Postagens e Comentários no blog foram vários, por isso, elaborei a Tabela 24 para facilitar sua compreensão.

TABELA 24 – MOTIVOS DOS ATRASOS NAS ATIVIDADES DO CICLO 2

SEMANAS DO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DOS ALUNOS	ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS	MOTIVOS DOS ATRASOS NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES
V – de 30/5 a 3/6/11	Postagem 4 Comentário 4	Foram realizados a Postagem 3 e o Comentário 3.
VI – de 6/6 a 10/6/11	Postagem 5 Comentário 5	Não pude comparecer às aulas durante toda a semana por motivos pessoais.
VII – de 13/6 a 17/6/11	Postagem 6 Comentário 6	Nesta semana ocorreram as ‘provas oficiais’ na escola. Os alunos pediram para não realizar as atividades, pois estavam com excesso de pesquisas e estudos para fazer.
VIII – de 20/6 a 24/6/11	Postagem 7 Comentário 7	Foram realizados a Postagem 4 e o Comentário 4.

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora.

A somatória dos motivos que levaram ao atraso no cumprimento das atividades previstas no Cronograma resultou em uma alteração no processo investigatório desta pesquisa, e o Ciclo 2 passou a contar com as Postagens 4 e 5, como demonstrado anteriormente na Tabela 24. Os grupos que inicialmente seriam responsáveis por estas publicações foram substituídos por aqueles que teriam que realizar as atividades na Semana VIII, semana esta na qual foram feitas as referidas Postagens. Ressalta-se que a Postagem 3 e o Comentário 3 foram realizados dentro do período do Ciclo 2, contudo, fazem parte das atividades do Ciclo 1 e já foram apresentados e analisados na subseção 3.1.2.5.

Tendo explicitado como se deram as Postagens e os Comentários do Ciclo 2, inicio a análise dos textos produzidos pelos alunos.

A Postagem 4, publicada no dia 20 de junho de 2011, deveria ter como tema central as atividades realizadas pelos alunos na semana anterior. A Figura 12 reproduz a Postagem 4 destacando as partes que a compuseram.

FIGURA 12 – POSTAGEM 4

Monday, June 20, 2011

"COUNTRY PARTY"

Hello, we are Group B !!

Bailão Sertanejo
4 CDs

Last week we had our first "bailão sertanejo" (country party).
It was very boring!! =(

Goodbye!

Written by Students_2011 on Monday, June 20, 2011
2 comment(s) Recommend this on Google

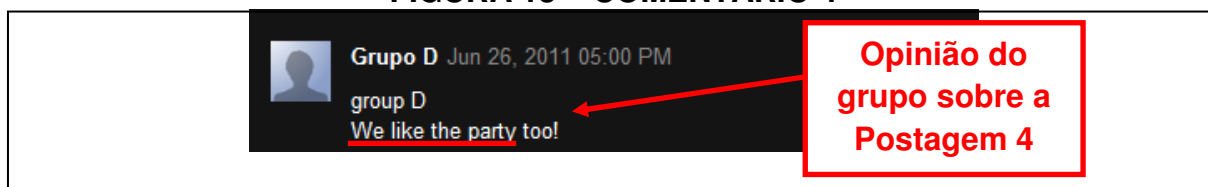
Did you like it? YES (0) NO (1)

Fonte: MLB Students. Disponível em: <<http://www.mlbstudents.blogspot.com.br/2011/06/country-party.html>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

Esta Postagem é composta de texto escrito e imagem. O grupo responsável por esta publicação focou em um evento que ocorreu na escola, o Bailão Sertanejo, vez que este fato teve repercussão entre os alunos da escola. Embora esta Postagem tenha tratado de um tema relevante e de ter sido construída com base nas características deste tipo de texto (parte escrita e imagem), não deu detalhes da festa nem citou as outras atividades que ocorreram, como o trote dos formandos. Devido ao fato de seu conteúdo ser pouco atrativo ao leitor, esta Postagem não foi recepcionada da mesma forma que as demais pelos alunos da turma. Alguns chegaram a me relatar, em conversas informais na escola, que acharam a publicação *sem graça e com pouca informação*. Desta forma, a situação real de comunicação privilegiada pela plataforma blog (MOTTA-ROTH; REIS; MARSHALL, 2007) ficou prejudicada.

O Comentário 4, realizado no dia 26 de junho de 2011, tinha como objetivo dar uma opinião sobre a Postagem 4. Na Figura 13, há a reprodução do texto produzido pelos alunos para o Comentário 4.

FIGURA 13 – COMENTÁRIO 4



Fonte: MLB Students. Disponível em: <<http://www.mlbstudents.blogspot.com.br/2011/06/country-party.html#comment-form>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

Este Comentário é composto de uma única frase, de tom qualitativo, que expressa a opinião do grupo responsável por ele sobre o conteúdo da Postagem 4. No entanto, parece que o grupo não leu atentamente a Postagem, pois, usou o termo *too* (também) para expressar uma opinião contrária à divulgada no texto comentando sobre a festa: *It was very boring* (Foi muito chata). O verbo *like* (gostar) está no Presente Simples ao invés de no Passado Simples (*liked*), o que me levou a aumentar a quantidade de atividades sobre este conteúdo, contudo, sem realizar alterações na UD nem no Cronograma de Atividades. Uma hipótese, em minha opinião, para que o referido Comentário tenha sido tão pouco desenvolvido, recai sobre o fato de a Postagem 4 também ter sido pouco desenvolvida, como já explicitado quando de sua análise. Embora o blog desenvolvido para esta pesquisa não procure notoriedade, ou seja, não crie apenas um espaço para troca de ideias, como explicitado por Pereira (2009), valoriza a opinião e a participação dos visitantes da página, e a não participação destes visitantes denota o não cumprimento desta premissa.

A Postagem 5, publicada no dia 22 de junho de 2011, deveria priorizar as atividades realizadas pelos alunos na semana anterior. A Figura 14 reproduz a Postagem 5 destacando as partes que a compuseram.

FIGURA 14 – POSTAGEM 5


Wednesday, June 22, 2011

Our week






Hello! We are the group A.

We had some projects like the Portuguese, we had to create a product and do your due advertising, we had a game of keep your mouth capped see:

We would like to talk about our week!



Thank you very much
Good bye!!

Written by Students_2011 on Wednesday, June 22, 2011
2 comment(s)      Recommend this on Google

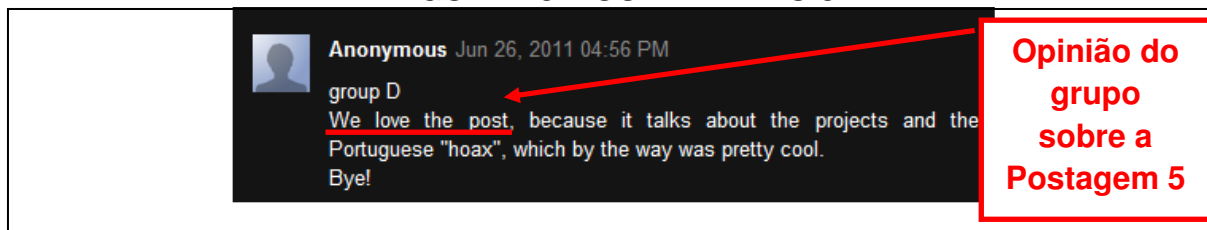
Did you like it? YES (2) NO (1)

Fonte: MLB Students. Disponível em: <<http://www.mlbstudents.blogspot.com.br/2011/06/our-week.html>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

Esta Postagem é composta de texto escrito, um parágrafo e quatro frases, e uma imagem. O grupo responsável por esta publicação focou em duas atividades: um projeto da disciplina língua portuguesa e o trote da semana para os formandos. Assim, considero que esta Postagem tratou de temas relevantes aos leitores presumidos do blog (estudantes, como os autores), os quais Ward (2004) denomina “público genuíno”. A existência e o reconhecimento de tal público influenciaram e estruturaram a produção escrita dos autores, fato comprovado pelo uso das expressões *Hello!* e *Thank you very much*. Apesar de ter apresentado erros relacionados à pontuação, como pode ser observado no parágrafo, e na organização textual, com o posicionamento errôneo no corpo da Postagem da frase *We would like to talk about our week!*, acredito que o processo comunicativo se concretizou, pois houve uma interação responsiva entre leitores e autores (WARD, 2004), por meio do Comentário 5.

O Comentário 5, realizado no dia 26 de junho de 2011, tinha como objetivo dar uma opinião sobre a Postagem 5. Na Figura 15, há a reprodução do texto produzido pelos alunos para o Comentário 5.

FIGURA 15 – COMENTÁRIO 5



Fonte: MLB Students. Disponível em: <<http://www.mlbstudents.blogspot.com.br/2011/06/our-week.html#comment-form>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

Este Comentário é composto de um parágrafo e uma frase. No início do parágrafo há uma frase de tom qualitativo, que versa sobre a Postagem 5. Os autores deste texto utilizaram dois conectores, *because* e *and*, e um pronome relativo, *which*. Sua estrutura pareceu-me mais elaborada que a dos Comentários anteriores, por isso, compreendo este fato como a comprovação de um melhor desenvolvimento linguístico dos alunos do grupo responsável por esta publicação em comparação com os demais grupos de alunos. Tal desenvolvimento também pode estar atrelado a uma evolução na produção escrita em LI destes alunos, devido à realização das atividades da UD, propostas por esta pesquisa. Esta evolução é compreendida por Reagin (2004) como sendo uma característica positiva no uso de blogs como recursos facilitadores do PEA, pois estes permitem o registro cronológico das Postagens e dos Comentários, além de oferecerem a aplicação de atividades e o trabalho com conteúdos que respeitem os vários níveis de conhecimento dos alunos.

Prossigo este relato na próxima subseção, que se refere à Reflexão do Ciclo 2, na qual apresento e discuto os resultados da Avaliação Mensal 2 e da Autoavaliação 2.

3.2.2 Reflexão 2

A Reflexão 2, realizada ao final do Ciclo 2, teve o intuito de oportunizar o replanejamento da UD e a elaboração do Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos. Com isso, esta pesquisa continuaria caminhando em Ciclos contínuos

de ação-reflexão-ação, obedecendo à característica central da metodologia de pesquisa-ação (NUNAN, 1992; THIOLENT, 2002/2011).

No Ciclo 2, houve dois momentos em que pude coletar informações e realizar as reflexões que me levaram a estender o projeto por mais duas semanas: Avaliação Mensal 2 e Autoavaliação 2.

Início este relato de reflexão com os resultados da Avaliação Mensal 2.

3.2.2.1 Avaliação Mensal 2

A Avaliação Mensal 2 (Apêndice 5), como já explicitado no Capítulo 2, foi aplicada no dia 27 de junho de 2011, e teve como objetivo identificar a evolução do aprendizado dos alunos em relação ao reconhecimento de características dos textos Postagem e Comentário, e ao avanço linguístico no conhecimento da LI. Era composta de: Parte 1 – identificando as características de uma postagem e de um comentário à postagem, e Parte 2 – língua.

Na Parte 1, era uma pergunta de categorização sobre as partes que compõe uma Postagem e um Comentário, publicados no blog. Na Parte 2, eram quatro perguntas, duas sobre a Postagem, uma sobre o Comentário à postagem, e uma sobre os dois textos. Em três destas quatro perguntas da Parte 2, os alunos precisavam exemplificar suas escolhas com palavras/expressões dos textos, e na quarta corrigir três frases retiradas dos textos.

Apresento na Tabela 25, as perguntas da Avaliação Mensal 2 e seus objetivos.

TABELA 25 – AVALIAÇÃO MENSAL 2: PERGUNTAS E OBJETIVOS

PARTE	PERGUNTA	OBJETIVO
1	(1) A postagem e o comentário a seguir foram escritos por alguns de seus colegas de sala em nosso blog. Leia a postagem e o comentário e identifique quais informações são fornecidas em cada parte dos textos. Escreva números de 1 a 10 de acordo com as partes correspondentes dos textos.	Verificar se os alunos conseguem identificar as características, com relação à estrutura organizacional, da Postagem e do Comentário, produzidos e publicados por alguns dos alunos da turma.
2A	(1) Copie do texto palavras relacionadas a estes grupos de palavras: verbos, substantivos, adjetivos, conectivos e preposições.	Verificar se os alunos conseguem diferenciar as diversas informações presentes em uma Postagem e se apreenderam os itens lexicais relacionados aos itens elencados no exercício.

2A	(2) Quais destes tempos verbais podem ser encontrados no texto? Assinale (X) para todas as alternativas corretas. Dê um exemplo para cada alternativa que você marcar.	Verificar se os alunos conseguem identificar os diversos tempos verbais presentes em uma Postagem.
2B	(1) Quais destes tempos verbais podem ser encontrados no texto? Assinale (X) para todas as alternativas corretas. Dê um exemplo para cada alternativa que você marcar.	Verificar se os alunos conseguem identificar os diversos tempos verbais presentes em um Comentário a uma postagem.
2B	(2) Há alguns erros gramaticais na postagem e no comentário à postagem. Você pode corrigir alguns deles? Siga as dicas e responda no verso desta folha.	Verificar se os alunos apreenderam os itens gramaticais trabalhados até o momento nas atividades da UD.

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base nas perguntas da Avaliação Mensal 2.

Frente às respostas dos alunos, observei que todos apreenderam as características dos dois tipos de texto (Postagem e Comentário) e que demonstraram avanços quanto ao conhecimento da LI. Faço a análise das respostas, dadas pelos alunos às perguntas da Avaliação Mensal 2, comparando-as aos resultados obtidos em avaliações ocorridas nos anos anteriores em que lecionei para eles. Considero que os referidos avanços somente foram possíveis devido à característica central da UD desenvolvida para esta pesquisa, a qual previa a integração entre atividades a serem realizadas presencialmente, durante as aulas de LI, e outras a serem cumpridas virtualmente, por meio da criação e manutenção de um blog. Este fato corrobora os resultados positivos obtidos em pesquisas semelhantes, que fizeram uso de TICs no contexto escolar, realizadas por Paiva (2001a; 2001b apud MOTTA-ROTH; REIS; MARSHALL, 2007) e Pica et al. (1996 apud MOTTA-ROTH; REIS; MARSHALL, 2007).

Quanto aos itens lexicais trabalhados no Ciclo 2 por meio das atividades da UD, destaco os que foram citados com 100% de acerto dos alunos na Pergunta 1 da Parte 2A da Avaliação Mensal 2: verbos e conectivos. Creio que o número de acertos destes itens esteja relacionado ao fato de terem sido trabalhados por mais tempo nas aulas de LI, vez que fazem parte do plano de ensino da disciplina desde o 6º ano.

Com relação aos itens gramaticais, apresentados no Ciclo 1 e retomados no Ciclo 2, bem como os demais previstos para este Ciclo, em especial os tempos verbais contemplados pelos textos Postagem e Comentário, constatei, novamente, ao analisar as respostas dos alunos às Perguntas 2, da Parte 2A, e 1, da Parte 2B,

uma melhor compreensão por parte dos alunos em relação ao Presente Simples e ao Futuro Simples. No entanto, houve uma melhora significativa na identificação do tempo Passado Simples: 64% fizeram a indicação correta, enquanto que na Avaliação Mensal 1 essa quantidade era de 8%. Analiso essa melhora como resultado do acréscimo de atividades sobre este conteúdo ao Ciclo 2, fruto de uma alteração realizada na UD após a Reflexão 1. Outro fato que entendo ter colaborado para a referida melhora é o aumento considerável na quantidade de acessos ao blog da turma²⁶, de 104 (ao final do Ciclo 1) para 423 (ao final do Ciclo 2), um crescimento de mais de 306%. Segundo Gentile (2012, [s.p.]), o blog “é fruto da cultura da internet e nasceu com os jovens”, por isso, vai ao encontro dos interesses dos alunos; interesses estes que, a meu ver, acabaram por motivar esta maior participação dos alunos nas atividades da UD, resultando na observância de avanços linguísticos com relação à produção escrita em LI.

Dou prosseguimento a esta pesquisa analisando os resultados obtidos por meio da Autoavaliação 2.

3.2.2.2 Autoavaliação 2

Nesta subseção trato das respostas dos alunos à Autoavaliação 2 (Apêndice 6), cujo intuito era fazer com que os alunos refletissem sobre sua efetiva participação no projeto e nas atividades previstas na UD no Ciclo 2.

A Autoavaliação 2 foi aplicada no mesmo dia da Avaliação Mensal 2, 27 de junho de 2011. A exemplo da Autoavaliação 1, era composta de três perguntas, duas de múltipla escolha e uma dissertativa. Na Tabela 26, apresento as perguntas e seus objetivos.

TABELA 26 – AUTOAVALIAÇÃO 2: PERGUNTAS E OBJETIVOS

PERGUNTA	OBJETIVO
(1) Como você classifica sua participação no projeto nas semanas V a VIII?	Fazer com que os alunos refletissem sobre sua participação nas atividades propostas no Ciclo 2.
(2) Como você pretende participar no projeto nas próximas semanas? Assinale (X) para todas as respostas que se aplicam a você.	Fazer com que os alunos refletissem sobre como poderiam melhorar sua participação nas atividades propostas no próximo Ciclo.
(3) Sobre os aspectos linguísticos trabalhados até agora sobre a produção escrita de Perfis e de Postagens, o que você acha que aprendeu melhor? Dê exemplos, se possível.	Verificar se os alunos têm consciência do que aprenderam com as atividades da UD e coletar dados para replanejamento das atividades do Ciclo seguinte.

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora com base nas perguntas da Autoavaliação 2.

²⁶ Dados coletados por meio do contador de acessos que integra o *layout* do blog.

Analisando as respostas dos alunos à Pergunta 1, constatei que o número de alunos que assinalou que poderia ter participado melhor das atividades realizadas baixou de 72% para 16%. Esta queda se deu, a meu ver, devido às atividades adicionadas à UD e ao Cronograma após a Reflexão 1, ao final do Ciclo 1, que visavam estimular a participação dos alunos no projeto. Conseqüentemente, a quantidade de alunos que responderam ter participado das atividades cresceu, de 16% para 72%, embora o número de alunos que não participou tenha estacionado em 12%. Ao procurar pela identificação dos que afirmaram não ter participado, verifiquei que se tratavam dos mesmos três alunos que assinalaram essa resposta na Avaliação Mensal 1. Retomando as respostas deles ao Questionário Inicial, na tentativa de compreender o motivo desta abstenção, averigüei que eram alunos que não tinham acesso à internet e que um deles havia respondido que não tinha interesse em registrar as atividades do seu ano de formatura do EF. Compreendo, portanto, que um dos motivos que levaram esses alunos a não participarem ativamente do projeto era a dificuldade de acesso ao blog, mesmo depois de o Cronograma de Atividades ter sido alterado de modo a incorporar um momento de visita ao blog durante as aulas de LI. Este problema poderia ter sido amenizado, no meu ponto de vista, se eles tivessem a oportunidade de realizar as atividades online no laboratório de informática da escola. Sobre o referido problema, encontrei apoio na pesquisa de Ferreira (2002 apud BARRETO, 2002) que, já em 2002, tratava da implementação desorganizada das TICs ao contexto escolar. O autor (FERREIRA, 2002 apud BARRETO, 2002) afirma que a aquisição de recursos tecnológicos pelos gestores sem uma ação conjunta de investimento na capacitação dos professores e demais funcionários da área da educação para lidar com tais recursos, não é suficiente para que um salto qualitativo concreto possa ocorrer no PEA.

Quanto às respostas à Pergunta 2, destaco o fato de 40% terem assinalado que pretendiam melhorar sua participação no projeto recomendando o blog. De certo modo, isto denota, a meu ver, o desejo dos alunos em compartilhar suas produções com outras pessoas não-participantes do projeto, informação que vem ao encontro da resposta deles à Pergunta do Questionário Inicial *Você acha importante o registro das atividades dos formandos? Se sim, por quê?*: [Sim] *Para mostrar para família* (48%) e *Para mostrar para amigos* (40%). Compreendo a demonstração do referido desejo como uma comprovação de que as atividades da UD, realizadas nos Ciclos 1 e 2, os auxiliaram a desenvolver certa autonomia quanto à construção do

conhecimento (FREIRE, 1996/2010), a se sentirem mais seguros com relação aos seus conhecimentos da LI, e, por conseguinte, a compartilharem suas produções escritas neste idioma.

Diante das informações coletadas com a aplicação da Autoavaliação 2, tive a oportunidade de repensar a forma como as atividades da UD seriam conduzidas ao longo das duas semanas do Ciclo 3. As alterações realizadas na UD e a elaboração do Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos, o qual contempla o Ciclo 3, encontram-se explicitadas na subseção que se segue.

3.2.3 Mudanças após o Ciclo 2

As mudanças realizadas após o Ciclo 2, tanto na UD quanto no Cronograma de Atividades dos Alunos, estão relacionadas à análise das respostas dadas pelos alunos às questões da Avaliação Mensal 2 e da Autoavaliação 2.

Após realizar a Reflexão 2, considerei necessário fazer duas mudanças nesta pesquisa: uma que alterou a UD com o acréscimo de uma atividade de correção de Postagens e Comentários em sala de aula; e outra que viabilizou a finalização do projeto e trata da extensão por mais duas semanas do Cronograma de Atividades dos Alunos. As atividades destas duas semanas estendidas após a Reflexão 2 foram organizadas no Cronograma Complementar de Atividades (Apêndice 12) apresentado adiante, que leva esta pesquisa-ação ao seu terceiro Ciclo de ação-reflexão-ação.

A exemplo do ocorrido após a Reflexão 1, as possíveis mudanças no desenvolvimento do projeto após a Reflexão 2 foram discutidas com os alunos, que deram sugestões de como realizá-las. Esta tomada de decisão conjunta permitiu o prosseguimento da pesquisa com ações de forma colaborativa entre professora-pesquisadora e sujeitos de pesquisa.

Apresento na Tabela 27 como se deram as modificações após o Ciclo 2.

TABELA 27 – ALTERAÇÕES NA UD E NO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DOS ALUNOS APÓS REFLEXÃO 2

ITEM	ATIVIDADES ADICIONADAS APOS A REFLEXÃO 2
Unidade Didática	- Análise dos textos de postagens e comentários realizados no blog até o momento e correção dos erros em sala de aula; e - Atividades de fixação e revisão do uso do Passado Simples e dos Adjetivos Possessivos, utilizando textos de postagens de outros blogs.
Cronograma de Atividades dos Alunos	<u>Cronograma Complementar de Atividades (Semanas IX e X)</u> - Correções em sala de aula dos textos das postagens e comentários realizados no blog da turma; - Postagens 6 e 7; e - Comentários 6 e 7.

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora.

As atividades inseridas na UD tiveram como objetivo retomar os conteúdos léxico-gramaticais já trabalhados nos Ciclos 1 e 2, a fim de aumentar o número de acertos apresentados nos textos produzidos pelos alunos em LI. Os conteúdos foram selecionados com base nos erros encontrados em Postagens e Comentários publicados no blog pelos alunos.

A inclusão de momentos de correções, dos textos já publicados no blog, em sala de aula, tinha o intuito de dar suporte às atividades da UD e estimular os alunos da turma a serem mais criteriosos ao produzirem as Postagens 6 e 7 e os Comentários 6 e 7. Estas correções vão ao encontro de um dos benefícios, elencado por Ward (2004), do uso de blogs no PEA, que ele denomina “processo dirigido de escrita”. O referido processo auxilia os alunos, segundo o autor (WARD, 2004), a compreender a escrita como algo contínuo e a ser construído de forma colaborativa e por meio da interação com o outro, quando desenvolvida com o auxílio de blogs.

Prossigo este relato de pesquisa, detalhando o modo como foi realizada a elaboração do Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos, que nortearia as atividades desenvolvidas no Ciclo 3, desta pesquisa-ação.

3.2.3.1 Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos

O Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos (Apêndice 12) foi elaborado com o intuito de reestabelecer prazos para a realização das atividades previstas no Cronograma de Atividades dos Alunos e não cumpridas no Ciclo 2.

A alteração das datas das atividades do Ciclo 2, motivos explicitados na Tabela 24, levou-me a discutir com os alunos sobre as mudanças que seriam

necessárias para que pudéssemos concluir o projeto satisfatoriamente. Um dos grupos de alunos sugeriu que ampliássemos o Cronograma em duas semanas, do dia 28 de junho ao dia 7 de julho de 2011, pois as atividades nelas realizadas ainda fariam parte do 2º bimestre segundo o Calendário Escolar da IE. Como a ideia agradou a todos, confeccionei o Cronograma Complementar e o repassei para os alunos. A participação de todos os envolvidos na pesquisa nos processos de reflexão e de (re)planejamento de ações foi possível por esta ser um dos itens que caracterizam a pesquisa-ação, metodologia emprestada ao presente estudo e considerada democrática por McTaggart (1991 apud BURNS, 2005).

Na Tabela 28, apresento as atividades nele incluídas e que foram realizadas durante o Ciclo 3 desta pesquisa.

TABELA 28 – ATIVIDADES PREVISTAS NO CRONOGRAMA COMPLEMENTAR DE ATIVIDADES DOS ALUNOS

SEMANA IX (28/6 a 31/6/11)	
DIA	ATIVIDADE
28 29	- Postar atividades desenvolvidas na semana anterior.
30 31	- Comentar a postagem.
SEMANA X (4/7 a 8/7/11)	
DIA	ATIVIDADE
4	- Debater com a professora os resultados da semana anterior. - Realizar atividades de correção de postagens e comentários publicados no blog.
5 6	- Postar atividades desenvolvidas na semana anterior.
7 8	- Comentar a postagem.

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora.

Estabelecidas as novas datas e as atividades a serem realizadas pelos alunos nas Semanas IX e X, iniciaram-se as ações do último ciclo desta pesquisa, o qual se encontra detalhado na próxima seção.

3.3 Ciclo 3: de 28/6 a 8/7/11

O Ciclo 3 abrange as atividades realizadas no período de 28 de junho a 8 de julho de 2011. Desenvolveu-se em duas fases: Ação e Observação 3 e Reflexão 3. Elas serão detalhadas na sequência.

3.3.1 Ação e Observação 3

Nesta subseção, discuto como as atividades previstas para o Ciclo 3 ocorreram e apresento minhas considerações enquanto professora-pesquisadora, relacionando-as aos estudos teóricos presentes no Capítulo 1 deste trabalho.

Passadas as atividades da UD do Ciclo 2, que trabalharam com a fixação dos conteúdos do Ciclo 1 e a produção de textos de opinião e de narrativas pessoais em LI, dei início à condução das atividades do Ciclo 3. Considerando que nas duas semanas previstas no Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos eu ministraria apenas mais duas aulas em um único dia, segunda-feira, 4 de julho de 2011, resolvi usar cada uma delas para trabalhar as atividades: debate sobre a postagem e o comentário da semana anterior, e correção das postagens e comentários publicados no blog. O objetivo destas atividades era melhorar as produções escritas dos alunos em LI, as quais poderiam ser verificadas quando da publicação da Postagem 7 e do Comentário 7 na Semana X.

Para fazer as correções dos textos publicados no blog, utilizei um computador e um projetor de imagens, de uso pessoal, para mostrar versões off-line do blog da turma. Adicionalmente à análise dos textos, realizada em conjunto diante da imagem projetada na lousa, propus aos alunos que retomassem as atividades da UD já realizadas e que tratavam dos itens que estavam sendo corrigidos. Em grupo, eles discutiram as regras gramaticais que não foram observadas nos textos e aprontaram versões corrigidas das frases. Após estas atividades, os alunos tinham que realizar, seguindo o Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos, as Postagens e os Comentários no blog.

Na sequência, apresento os textos produzidos pelos alunos e faço breve análise de seus conteúdos.

3.3.1.1 Postagens e Comentários no Blog 3

Nesta subseção, detalho como se deram as publicações das Postagens e dos Comentários do Ciclo 3, e as datas em que elas ocorreram. Comento as alterações realizadas nas datas previstas no Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos e analiso os textos por eles produzidos.

Para o Ciclo 3, o Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos previa duas Postagens e dois Comentários. Na Tabela 29, explico quando estas publicações deveriam ocorrer e efetivamente ocorreram.

TABELA 29 – DATAS DAS POSTAGENS E COMENTÁRIOS NO CICLO 3

DATA PREVISTA NO CRONOGRAMA	DATA DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE	ATIVIDADE
28 e 29/6/11	29/6/11	Postagem 6
30/6/11	9/7/11	Comentário 6
5 e 6/7/11	9/7/11	Postagem 7
7 e 8/7/11	Não realizado	Comentário 7

Fonte: Tabela elaborada por esta professora-pesquisadora.

Como apresentado na Tabela 29, a Postagem 6 ocorreu dentro do prazo estipulado, enquanto que na publicação do Comentário 6, houve um atraso de 9 dias, deu-se no dia 9 de julho de 2011. Nesta mesma data, também com atraso, foi publicada a Postagem 7 que era para ocorrer entre 5 e 6 de julho. O Comentário 7 não foi realizado, por conta dos atrasos na publicação da Postagem 7.

Os atrasos nas publicações do Ciclo 3 ocorreram pela dificuldade que tive em contatar os grupos para lhes passar as atividades, pois, tendo as médias (notas) do 2º bimestre sido entregues aos alunos pelos professores, mesmo com o Calendário Escolar prevendo aulas até o dia 14 de julho de 2011, muitos deles não frequentaram as aulas durante o período de desenvolvimento das atividades do Ciclo 3. O contato com os grupos responsáveis pelas atividades foi feito por meio de recado repassado pelos alunos que ainda compareciam às aulas. Nos dias 6 e 7 de julho de 2011, os alunos realizaram avaliações de outras disciplinas, no formato de simulados. Esta ocorrência os trouxe de volta à rotina escolar e, assim, consegui falar com eles sobre as atividades não realizadas. Estabeleci, mediante acordo com

os alunos, que elas deveriam ser feitas até o dia 9 de julho de 2011, prazo este respeitado apenas pelos grupos responsáveis pelas Postagens 6 e 7.

A não presença de 64% dos alunos nas aulas do dia 4 de julho de 2011 trouxe prejuízos não só à realização das publicações, mas também às atividades de correção das Postagens e dos Comentários do blog. Como não houve tempo hábil para a realização de uma terceira Avaliação e Autoavaliação, não pude investigar como a não participação de alguns alunos nas atividades do Ciclo 3 deixou de promover evolução da produção escrita em LI deles.

Após ter explicitado como se deram as Postagens e os Comentários do Ciclo 3, dou prosseguimento a esta subseção com a análise dos textos produzidos pelos alunos.

A Postagem 6, publicada no dia 29 de junho de 2011, tinha como intuito divulgar as atividades realizadas pelos alunos na semana anterior. A Figura 16 reproduz a Postagem 6 e destaca seus conteúdos.

FIGURA 16 – POSTAGEM 6

Wednesday, June 29, 2011

(weekly news) grupo G

ride to another school did not work because of the delayed of the bus : (

a surprise party for our maths teacher

a student gets 15 points in the hand when trying to to open a window of the classroom

Written by Students_2011 on Wednesday, June 29, 2011

3 comment(s) [social media icons] Recommend this on Google

Identificação dos autores da postagem

Título da postagem (tema)

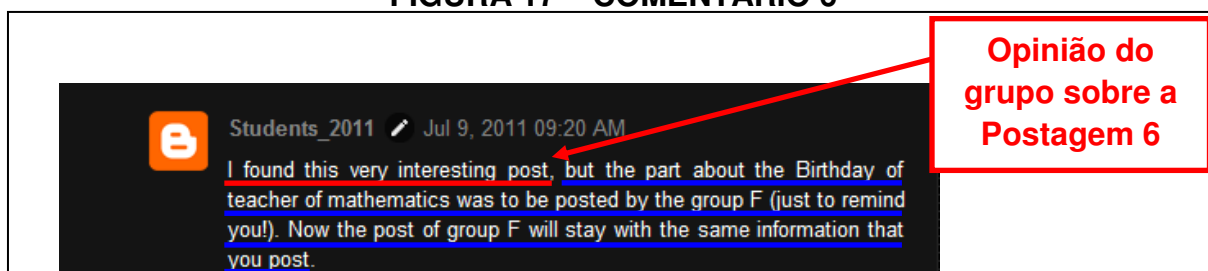
Atividades realizadas pelos alunos

Fonte: MLB Students. Disponível em: <http://www.mlbstudents.blogspot.com.br/2011_06_01_archive.html>. Acesso em: 20 fev. 2011.

O grupo responsável pela Postagem 6 focou em três eventos que ocorreram na escola: dois deles sobre atividades que contaram com a participação de todos os alunos, e outro sobre um acidente ocorrido com um dos alunos da turma durante o período de aulas. Apesar de esta Postagem contar com temas relevantes e de ter sido construída por meio de texto escrito e imagens, não há nela um detalhamento das atividades narradas. As frases que compõe o corpo do texto da Postagem 6 são sucintas e seguem a estrutura de manchetes de notícias, fato que vai ao encontro do seu título *weekly news* (notícias semanais). A publicação de textos que seguem diferentes características estruturais se faz possível pela flexibilidade que a ferramenta blog oferece, segundo Komesu (2004) e Pereira (2009).

O Comentário 6, realizado no dia 9 de julho de 2011, tinha como objetivo dar uma opinião sobre a Postagem 6. Na Figura 17, há a reprodução do texto produzido pelos alunos para o Comentário 6.

FIGURA 17 – COMENTÁRIO 6



Fonte: MLB Students. Disponível em: <<http://www.mlbstudents.blogspot.com.br/2011/06/weekly-news-grupo-g-ride-to-another.html#comment-form>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

Este Comentário é composto de um parágrafo que versa sobre a Postagem 6. No início, o grupo expressa sua opinião sobre o conteúdo publicado para, em seguida, fazer uma colocação quanto à escolha de um dos temas da Postagem pelo grupo responsável por sua publicação. Na verdade, como a última Postagem havia sido realizada no dia 22 de junho de 2011, o blog ficou duas semanas sem receber publicações (pelos motivos já explicitados). Os grupos responsáveis pelas duas últimas Postagens do projeto, na aula do dia 4 de julho de 2011, acordaram que cada um falaria das atividades de uma semana. Ocorre que o grupo que publicou a Postagem 6, abordou um dos temas que deveria ser postado pelo grupo responsável pela Postagem 7. Esta é a explicação às frases do comentário sublinhadas em azul na Figura 17, provavelmente realizado por apenas um dos integrantes do grupo responsável pelo Comentário 6, devido ao uso do pronome / (eu) logo na primeira frase do texto.

Com relação à evolução linguística na produção escrita, fica evidente o avanço qualitativo no uso de LI por parte dos alunos do grupo responsável pelo referido Comentário. Embora haja alguns erros, como na ordem das palavras na frase *I found this very interesting post*, que evidencia uma hipercorreção com base na regra ‘adjetivo vem antes do substantivo’ na LI, no próprio emprego do verbo *find* ao invés de *think*, provavelmente pelo uso indevido do dicionário na busca pelo verbo ‘achar’, e no tempo verbal de *post*, que deveria estar no Passado Simples, porém encontra-se no Presente Simples neste Comentário, há a presença de itens que denotam o aprendizado de conteúdos léxico-gramaticais pertencentes às atividades da UD. Dentre eles, destaco o uso de organizadores textuais, *but* e *now*, e de verbos no Passado Simples e no Futuro Simples, para narrar eventos passados e expressar opiniões. Acredito que a evolução na produção escrita em LI observada nos Comentários 5 e 6 se deu devido à realização das atividades da UD, que foram elaboradas com base, dentre outros estudos, nos pressupostos piagetianos. Tais pressupostos estão presentes neste estudo, pois a integração do blog ao PEA implica, segundo Lara (2005/2012), numa maior interação entre professor e alunos, além de favorecer um modelo didático centrado no aprendiz.


A Postagem 7, publicada no dia 9 de julho de 2011, deveria tratar das atividades realizadas pelos alunos na semana anterior. A Figura 18 reproduz a Postagem 7 com destaque às partes que a compuseram.

FIGURA 18 – POSTAGEM 7


Saturday, July 9, 2011

Group F


It was a week of tests at school, so it was tedious and boring.







And, on Friday, we had a commemoration with the little students of the elementary education of our project of books. We read with them the story: *Negrinha*, by Monteiro Lobato. It was very nice and cool.



The 9ºB class created a little play about the story:



Written by Students_2011 on Saturday, July 09, 2011

1 comment(s)     +1 Recommend this on Google

Did you like it? YES (1) NO (0)

Fonte: MLB Students. Disponível em: <<http://www.mlbstudents.blogspot.com.br/2011/07/group-f.html>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

O grupo responsável pela Postagem 7 publicou um texto sobre três atividades ocorridas pelos alunos nas semanas anteriores: as avaliações (simulados) realizadas pela turma, um projeto de leitura em conjunto com alunos do 5º ano EF e uma peça de teatro criada e encenada pelos alunos. Embora esta Postagem tenha tratado de temas relevantes, por outro lado, deixou a desejar com relação ao título, pois o grupo de autores usou o espaço a ele destinado para inserir sua identificação. De modo geral, pode-se dizer que a referida Postagem obedece aos critérios característicos deste tipo de texto e foi escrita com o uso de linguagem simplificada e objetiva, porém rica na variedade lexical. Comprovo esta afirmativa destacando o conjunto de adjetivos empregados pelos autores desta Postagem: *tedious*, *boring*, *nice* e *cool*. Apesar de parecerem simples, em nenhuma outra Postagem ou Comentário foram usadas tantas palavras para indicar a opinião do grupo em relação às atividades narradas nos textos. O uso correto de verbos irregulares no Passado Simples, *had*, *was* e *read*, também evidencia evolução na qualidade das produções escritas dos alunos, evolução esta que pode ser considerada infinita, vez que podemos, sempre, ir mais além (FREIRE, 1996/2010).

O Comentário 7 não foi realizado, pois estavam previstos para sua publicação os dias 7 e 8 de julho de 2011, e a Postagem 7 somente foi feita no dia 9 de julho de 2011.

Dou sequência a este relato de pesquisa com a subseção Reflexão 3, na qual apresento minhas considerações, que finalizam o Capítulo 3, acerca das atividades desenvolvidas no Ciclo 3.

3.3.2 Reflexão 3

A Reflexão 3, realizada ao final do Ciclo 3, deu-me a oportunidade de analisar a participação dos alunos nas atividades previstas para este Ciclo e quais mudanças ocorreram na produção escrita em LI deles. Por se tratar do último Ciclo desta pesquisa-ação, não houve replanejamento de ações. Contudo, apresento nesta subseção caminhos que poderiam ter sido seguidos se este projeto tivesse continuidade.

As informações que serviram de base para esta Reflexão pertencem aos registros realizados por esta professora-pesquisadora no Diário de Aulas, vez que não houve tempo hábil à realização de avaliações junto aos alunos.

Conforme apresentado nas seções anteriores, que tratam das atividades desenvolvidas no Ciclo 3, esta fase foi pensada após o momento Reflexão 2, no qual foi possível analisar as atividades que deixaram de ser realizadas no Ciclo 2 e que precisavam ser reagendadas. Em decisão conjunta dos alunos e desta professora-pesquisadora, ficou decidido a extensão do projeto por mais duas semanas, para que as atividades previstas na UD pudessem ser concluídas. Para tanto, foi necessário elaborar um Cronograma Complementar, apresentado na subseção 3.2.3.1.

Das quatro atividades previstas para serem realizadas no blog, apenas uma foi realizada dentro do prazo, a Postagem 6. As demais foram cumpridas em um novo prazo, estabelecido após a ausência considerável de alunos à aula do dia 4 de julho de 2011, pelos motivos já explicitados neste Capítulo. A última das atividades, o Comentário 7, não pôde ser realizada devido ao atraso das outras e da necessidade de se concluir o projeto até o final do 2º bimestre.

Se o Ciclo 3 pudesse ser continuado ou se esta pesquisa pudesse se estender por mais um Ciclo, acredito que seria interessante trabalhar com os alunos a questão da autonomia (FREIRE, 1996/2010) na realização das atividades. Estou certa disso, pois, ao analisar o desenvolvimento das atividades durante os três Ciclos, percebi que nas semanas em que não houve encontro presencial durante as aulas de LI, as atividades previstas no Cronograma não foram realizadas nas datas estabelecidas, evidenciando a dependência dos alunos para com a figura do professor. Ou seja, quando não tinham o reforço e as orientações desta professora-pesquisadora em sala de aula, deixavam de cumprir as atividades no blog.

As relações entre as ações planejadas e as realizadas nos três Ciclos, que compõem esta pesquisa-ação, e o desenvolvimento da habilidade dos alunos de escrever em LI, são discutidas nas Considerações Finais que se seguem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para a realização desta pesquisa-ação surgiu quando observei a existência de um distanciamento entre os conteúdos trabalhados nas aulas de LI e as necessidades que emergiam da realidade social vivida pelos alunos, notadamente aqueles que frequentavam escolas da rede pública de ensino. Na condição de professora de LI em escolas regulares, das redes privada e pública de ensino, e em escolas de idiomas, percebi as formas diferenciadas em que ocorre o ensino deste idioma.

Resolvi me aprofundar nos estudos sobre esta problemática, e realizei durante quatro anos observações sistemáticas sobre o PEA de LI em uma escola da rede pública municipal de ensino, na qual lecionava esta disciplina, por meio de instrumentos diversos: diários de aula, avaliações formativas e autoavaliações dos alunos. Tendo analisado os dados coletados pelos referidos instrumentos, percebi a necessidade de fazer modificações na forma como ensinava LI para meus alunos. Diante disso, ingressei no programa de pós-graduação de Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté e desenvolvi esta dissertação.

As análises realizadas por mim, anteriormente a esta pesquisa, deram-me indícios de que havia um distanciamento entre: i) os conteúdos gramaticais e lexicais presentes nos LDs; ii) os temas e a forma como eles deveriam ser abordados e desenvolvidos pelo professor em sala de aula (segundo o manual do professor); e iii) a realidade socioeconômica e as necessidades prementes dos alunos. O referido distanciamento foi confirmado pelo presente trabalho por meio das respostas dos alunos às perguntas de um dos instrumentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa: o Questionário Inicial. Diante da análise dos dados coletados pelo este instrumento, e das produções escritas em LI dos alunos, sujeitos de pesquisa, confirmei minha hipótese inicial que o insucesso escolar está atrelado ao distanciamento entre a forma como o conteúdo é ensinado na IE e as necessidades dos alunos à vida em sociedade, prioritariamente as relacionadas ao uso de TICs.

Para a realização deste estudo, optei pela metodologia de pesquisa-ação, vez que ela se mostrou a mais adequada aos propósitos investigativos e viável à realidade dos sujeitos de pesquisa. A adoção desta metodologia me levou a organizar as análises de acordo com os Ciclos de ação-reflexão-ação da pesquisa e

a realizar tomadas de decisão voltadas à reestruturação de práticas e ao redirecionamento de metas ao longo do desenvolvimento do trabalho, em um processo que se deu com a participação dos alunos.

A investigação realizada por esta pesquisa-ação desenvolveu-se com base em uma UD que integrou atividades presenciais, realizadas nas aulas de LI, e virtuais, por meio da produção e publicação de textos em um blog, e visava responder às seguintes perguntas de pesquisa:

a) Quais avanços são observados na produção escrita em LI de alunos de uma escola da rede pública municipal de ensino quando há a incorporação de TICs ao PEA?

b) Quais são as contribuições trazidas, por meio da aplicação de uma UD que se utiliza do blog como ferramenta para o desenvolvimento da produção escrita em LI, aos alunos de uma escola da rede pública municipal de ensino?

Sobre a pergunta de pesquisa 'a', considero que os avanços na produção escrita em LI dos alunos foram efetivos, fato que pôde ser observado na análise das Postagens e dos Comentários por eles publicados no blog. O uso de conteúdos léxico-gramaticais apresentados durante o desenvolvimento da UD nestas produções, também comprovam a evolução dos alunos com relação ao conhecimento linguístico da LI. O papel do blog na UD foi, a meu ver, o de agente motivador e desinibidor na busca pelo conhecimento, o que colaborou para que a participação dos alunos no projeto tenha ocorrido de forma massiva.

Com relação à pergunta de pesquisa 'b', compreendo que, por causa da aplicação da UD desenvolvida para este trabalho às aulas de LI, os alunos tiveram a oportunidade de se expressar, por meio das publicações no blog, e de interagir com os colegas, ao realizar as atividades propostas na UD. A construção do conhecimento, que acarretou uma melhora significativa na produção escrita dos alunos em LI, ocorreu de forma colaborativa e visando o desenvolvimento deles tanto cognitiva quanto socialmente. As tomadas de decisão realizadas de forma conjunta a esta professora-pesquisadora, aumentaram a autoestima dos alunos, que passaram a se sentir mais valorizados e capazes de aprender.

Isso posto, compreendo ser relevante a integração de TICs ao PEA de LI, por meio de UD's que privilegiem atividades que permitam a interação entre os participantes deste processo, bem como a construção do conhecimento de modo colaborativo e o uso real do idioma. O resultado desta integração, como constatado

por esta pesquisa, são avanços significativos não só no nível de conhecimento do idioma, mas também no desenvolvimento da autonomia e na formação plena, que inclui a esfera social, dos alunos.

A realização desta pesquisa-ação contribuiu para minha realidade, enquanto professora de LI em uma escola da rede pública de ensino, ao passo que, por meio das reflexões ocorridas ao longo deste processo investigatório, tomei nova consciência de meu papel enquanto docente, sentindo-me agora mais segura para lidar com situações relativas ao replanejamento de ações e para permitir que os alunos tenham 'voz' e participem mais ativamente do PEA.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Júlio César. Internet & Ensino: Novos Gêneros, Outros Desafios. In: _____. (Org.). *Internet & Ensino: Novos Gêneros, Outros Desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 15-17.
- BARRETO, Raquel Goulart. *Formação de professores, tecnologias e linguagens*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- _____. et al. As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 31, jan./abr. 2006, p. 31-42.
- BRAGA, Denise Bértoli. Práticas Letradas Digitais: Considerações sobre Possibilidades de Ensino e de Reflexão Social Crítica. In: ARAÚJO, Júlio César. *Internet & Ensino: Novos Gêneros, Outros Desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 181-195.
- _____. Tecnologia e participação social no processo de produção e consumo de bens culturais: novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela internet. *Trab. Ling. Aplc.* [online], 49:2, p. 374-391, jul./dez. 2010.
- BRAIT, Beth. O estatuto dos gêneros no quadro do ISD: provocando o debate. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antônio. (Orgs.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007, p. 121-125.
- BRASIL. Constituição, de 5 de outubro de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. *Presidência da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 22 fev. 2011.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Presidência da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 22 fev. 2011.
- _____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. *Presidência da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 22 fev. 2011.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. *Programa de desenvolvimento profissional: Parâmetros em ação: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. vol. I. Brasília: A Secretaria, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 1997/2009.

_____. Entrevista de Jean-Paul Bronckart à Anna Rachel Machado. *D.E.L.T.A.* [online], 20:2, p. 311-328, 2005.

_____. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

_____. Sobre linguagem, ação-trabalho e formação: as contribuições da *démarche* ISD. *Entrevista com Jean-Paul Bronckart*. Trad. Maria do Carmo Barbosa de Oliveira Salgado, Fabien Pinel. *Educ. rev.* [online], n.47, p. 273-286, 2008.

BURNS, Anne. Action Research. In: HINKEL, E. (Ed.). *Handbook of research in second language teaching*. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc. Publishers, 2005, p. 241-256.

DAMIÃO, Silvia Matravolgyi. *Desenho e redesenho de um curso instrumental de inglês mediado pela construção de um site: uma experiência com tecnologia*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006, 241 f.

DANTAS, Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE; OLIVEIRA; _____. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992, p. 85-98.

D'EÇA, T. O blog como elemento de motivação para a leitura e escrita na língua estrangeira. *Proformar Online*, n. 15, 2006. Disponível em: <http://www.proformar.org/revista/edicao_15/blog.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2012.

FERRARI, Pollyana. *Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2007/2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996/2010.

FUMERO, A. (2005). Un tutorial sobre blogs – El abecé del universo blog. *Revista Telos*, vol. 1, n. 65, 2005. Disponível em: <<http://www.campusred.net/telos/articulocaderno.asp?idarticulo=1&rev=65>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

GANHÃO, Sérgio. *Um guião sobre blogs*. 2004. Disponível em: <www.fpce.ul.pt/pessoal/ulfpcost/te3aula2003/blog>. Acesso em: 20 fev. 2012.

GENTILE, Paola. Blog: diário (de aprendizagem) na rede. In: *Revista Nova Escola Online*. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/praticapedagogica/blog-diario-423586>>. Acesso em: 21 fev. 2012.

GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: *VII*

Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05 Leiria, Portugal, nov. 2005, p. 16-18. Disponível em: <<http://creazeitao.googlepages.com/BlogsUtilEducUNIVMINHO>>. Acesso em: 21 fev. 2012.

KENSKI, Vani Moreira. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. *Revista Científica e-curriculum*, v. 1, n. 1, dez.-jul. 2005, [s.p.].

KOMESU, F. C. Blogs e práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. *Hipertexto e gêneros digitais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p.110-119.

LA TAILLE, Yves de. Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria de Jean Piaget. In: _____; OLIVEIRA; DANTAS. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992, p. 47-73.

LANZA, Heloiza Helena. Uso pedagógico do blog no ensino-aprendizagem de espanhol. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007, 138 f.

LARA, T. Blogs para educar. *Revista Telos*, vol. 2, n. 65, 2005. Disponível em: <<http://www.campusred.net/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo=2&rev=65>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

LEITE, Alessandra Abirached de Camargo. *Análise de material didático de uma escola de idiomas: um estudo de caso*. Monografia de Graduação. Curso de Letras – Português/Inglês e Respectivas Literaturas, Universidade de Taubaté, Taubaté-SP, 2006, 105 f.

_____. *Tecnologias de Informação e Comunicação Incorporadas ao Processo de Ensino-aprendizagem: o papel dos cursos de Ensino Superior na formação de professores*. Monografia de Especialização. Curso de Formação de Professores para o Ensino Superior da Universidade Paulista, São Paulo, 2010, 73 f.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 1993/2010.

_____. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 1996/2010.

MACHADO, Anna Rachel; BRONCKART, Jean-Paul. De que modo os textos oficiais prescrevem o trabalho do professor? Análise comparativa de documentos brasileiros e genebrinos. *DELTA* [online], vol. 21, n. 2, p. 183-214, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita, atividades de retextualização*, São Paulo: Cortez Editora, 2001, p. 15-43.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p.13-67.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Textualização, ação e atividade: reflexões sobre a abordagem do Interacionismo Sociodiscursivo. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antônia. (Orgs.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007, p. 77-97.

MOREIRA, M. A. Ensino e aprendizagem: significado de alguns conceitos básicos segundo diferentes perspectivas teóricas. In: _____. *Ensino na Universidade*. Porto Alegre: UFRGS, 1985, p. 9-19.

MOTTA-ROTH, Désirée; REIS, Susana Cristina dos; MARSHALL, Débora. O Gênero Página Pessoal e o Ensino de Produção Textual em Inglês. In: ARAÚJO, Júlio César. *Internet & Ensino: Novos Gêneros, Outros Desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 126-143.

NUNAN, David. An Introduction to research methods and traditions. In: _____. *Research methods in language learning*. United Kingdom: Cambridge University Press, 1992, p. 1-23.

ORIHUELA, J. Los blogues como herramienta educativa: experiencias con bitácoras de alumnos. *Quaderns Digitals*, 2006. Disponível em: <http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=7751>. Acesso em: 20 fev. 2012.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: LA TAILLE; _____.; DANTAS. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992, p. 23-34.

OLIVEIRA, Carlos Alberto de. O hipertexto e o material didático virtual. III Encontro Nacional Sobre Hipertexto. *Anais...*, Belo Horizonte, MG, p. 1-12, 29-31 out. 2009.

_____. *Plataforma de aprendizagem e de avaliação em tempo real*. Disponível em: <<http://www.professorcarlosoliveira.com>>. Acesso em: 30 out. 2010.

OLIVEIRA, R. M. C. Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação. In: SILVA, M.; SANTOS, E. (Orgs.) *Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiência*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

OLIVEIRA, A.; CARDOSO, E. Boas práticas com Moodle no ensino da História. In: Caldas da Raíña: Livro de Actas. Caldas Moodle, 2008. Comunidades de aprendizagem Moodle. Associação Portuguesa de Telemática Educativa, 2008. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12537/1/Challenges-2011-JD-MJG.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

PEREIRA, Maria Margareth. Relações midiáticas: do blog a uma (re)leitura da escrita na construção da aprendizagem. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo, 2009, 83 f.

PIAGET, Jean. *Epistemologia genética*. São Paulo: Martins Fontes, 1970/2007.

PINTO, Rosalvo. O Interacionismo sociodiscursivo, a inserção social, a construção da cidadania e a formação de crenças e valores do agir individual. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antônia. (Orgs.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007, p. 111-119.

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. In: *The ESPecialist*, v.25, n. 2, 2004, p. 107-129.

_____. O livro didático de língua inglesa para o Ensino Fundamental e Médio: papéis, avaliação e potencialidades. In: DIAS, Reinildes; CRISTÓVÃO, Vera Lúcis Lopes. (Orgs.). *O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas*. São Paulo: Editora Mercado de Letras, 1998/2009.

REAGIN, M. Theoretical and Practical Applications of Emergent Technology in ELT Classrooms. *How the 'Blog' Can Change English Language Teaching*, 2004. Disponível em: <<http://earth.prohosting.com/wjreagin/eltblogs.htm>>. Acesso em: 21 fev. 2012.

ROSINI, Alessandro Marco. *As novas tecnologias da informação e a educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning, 2007/2010.

SEGAL, M. (2004). Il blog nell'apprendimento della lingua inglese. *Scuolaer*, 2004. Disponível em: <http://www.scuolaer.it/notizie/bloger_anno_1/blog_nell_apprendimento_della_lingua_inglese.aspx>. Acesso em: 19 fev. 2012.

SNYDER, Ilana. *Page to screen: Taking Literacy into the Electronic Era*. Londres: Routledge, 1998, p. 163-182.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Cambridge University Press, 1990.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2002/2011.

VON STAA, Betina. *Sete Motivos para um Professor criar um blog*. [s.d.] Disponível em: <http://www.educacional.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=636>. Acesso em: 19 fev. 2012.

VYGOTSKY, Lev. *Formação social da mente*. Trad. José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1933/1992.

_____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Relógio D'água, 1934/2007.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. Portugal: Editora 70, 1941/2005.

WARD, Jason M. (2004). Blog assisted language learning (BALL): Push button publishing for the pupils. *TEFL Web Journal*, vol. 3, n. 1, 2004, p. 1-16. Disponível em: < http://esp-world.99k.org/Articles_26/push%20button%20publishing%20ward%202004.pdf>. Acesso em 19 fev. 2012.

XAVIER, Antonio Carlos. *A era do hipertexto: linguagem e tecnologia*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

NÉRICI, Imídeo G. *Introdução à didática geral: dinâmica da escola*. 10. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1971.

NOGUEIRA, A. P. *A reconstrução de uma unidade didática para o ensino de inglês e as percepções de alunos*. 2010. 284p. Tese (Doutorado) - Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

SANTIAGO, Célia Aparecida Barros. *Uma situação de aprendizagem de língua inglesa com alunos da EJA: percepções sobre uma unidade didática e a aprendizagem*. 2008. 162p. Dissertação de Mestrado - Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

SANTOS, Pablo Bispo. *O Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas: mergulhando na sua memória institucional*. 2005. Dissertação de Mestrado - Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

SOLÉ, Isabel; COLL, César. Os professores e a concepção construtivista. In: COLL, C. et al. *O construtivismo na sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 1996, p. 7-23.

TORRES, José Neto Cândido. *O papel do multiplicador na reelaboração colaborativa de uma unidade didática*. 2010. 161p. Dissertação (Mestrado) - Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

ZABALA, Antoni. Os enfoques didáticos. In: COLL, C. et al. *O construtivismo na sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 1996, p. 153-196.

APÊNDICE 1
Reprodução do Questionário Inicial

QUESTIONÁRIO INICIAL		
GROUP: _____. STUDENT: _____.		
<i>INSTRUCTIONS: Check (X) all the answers that apply to you.</i>		
PART I – NEEDS		
01. Quais desses itens você tem em sua casa?	() Televisão. () Aparelho de som. () Tocador de DVD.	() Computador. () Acesso à internet. () TV por assinatura.
02. Quais desses itens já foram usados em sala de aula por seus professores?	() Televisão. () Aparelho de som. () Tocador de DVD.	() Retroprojektor. () Projetor e computador. () Jornais e revistas.
PART II - INTERESTS		
03. Quais desses itens devem estar presentes em uma aula ideal?	() Variedade de atividades. () Temas do dia a dia. () Recursos tecnológicos.	() Trabalhos em grupo. () Apresentações/seminários. () Exercícios de fixação.
04. Você tem acesso à internet? Se sim, o que gosta de fazer quando está online?	() Não. () Sim, em casa. () Sim, na casa de _____. () Sim, em <i>lan houses</i> .	() Acessar redes sociais. () Visitar blogs. () Jogar. () Programas de bate-papo.
PART III - RELEVANCE		
05. Você acha importante o registro de atividades realizadas pelos formandos? Se sim, por quê?	() Não. () Sim.	() Para ter como recordação. () Para mostrar para amigos. () Para mostrar para família.
06. Se a turma tivesse um blog, quais temas você gostaria que fossem publicados nele?	() Atividades de sala de aula. () Dicas de estudo. () Eventos da escola.	() Atividades dos formandos. () Links de sites e vídeos. () Dicas de entretenimento.
PART IV - EXPECTATIONS		
07. O que você acredita que se pode aprender por meio da criação e do uso de um blog?	() Gramática. () Uso real do idioma. () Vocabulário.	() Escrita e leitura. () Trabalho em equipe. () Recursos da internet.
08. O que você gostaria de aprender por meio de um blog?	() Gramática. () Uso real do idioma. () Vocabulário.	() Escrita e leitura. () Conhecimentos gerais. () Como criar/manter um blog.
PART V - POSSIBLE RESULTS		
09. Um projeto que utilizasse o blog como ambiente de aprendizagem me ajudaria a:	() Aprender sobre a internet. () Aprender novos conteúdos. () Exercitar escrita e leitura.	() Compartilhar o que eu sei. () Ajudar meus colegas. () Me aproximar dos colegas.
10. A realização de um projeto que envolvesse a criação e o uso de um blog faria com que eu me sentisse:	() Indiferente. () Mais capaz de aprender. () Motivado a aprender.	() Mais próximo dos colegas. () Mais próximo do professor. () Outro: _____.

APÊNDICE 2
Reprodução do Questionário Primeiras Decisões

QUESTIONÁRIO PRIMEIRAS DECISÕES	
GROUP: _____	STUDENTS: _____.
<i>INSTRUCTIONS: Check (X) one answer to each section.</i>	
1. NAME OF THE BLOG: MLB Students. () Don't change () Change to: _____.	
2. URL OF THE BLOG: http://mlbstudents.blogspot.com () Don't change () Change to: _____.	
3. BACKGROUND COLOUR: Red. () Don't change () Change to: _____.	
4. HEADER IMAGE: Title and flag (Brazilian's and British's). () Don't change () Change to: _____.	
5. INTRODUCTION TEXT: Hello! We are 9 th grade students and this blog was created to help us improve our English language level of written production by recording here important events and weekly activities of our last year at our school. This project is coordinated by our English teacher. () Don't change () Change to: _____.	
6. STUDENTS' PROFILE TEXT: Students' ID in red and text in dark blue. () Don't change () Change to: _____.	
7. STUDENTS' PROFILE IMAGE: As an avatar (compulsory). () Don't change () Change to: _____.	
8. TEACHER'S PROFILE TEXT: Teacher's ID in red and text in dark blue. () Don't change () Change to: _____.	
9. TEACHER'S PROFILE IMAGE: A photo. () Don't change () Change to: _____.	
10. POST FREQUENCY: Once a week. () Don't change () Change to: _____.	
11. POST CORRECTION: As a comment in a maximum of two days after the date the post was published. () Don't change () Change to: _____.	


APÊNDICE 3**Reprodução da Cédula de Votação para Escolha do Plano de Fundo do Blog**

STUDENT: _____.

BACKGROUND COLOUR:




- blue
- black and purple
- black and white
- green
- purple
- red

APÊNDICE 4
Reprodução da Avaliação Mensal 1

AVALIAÇÃO MENSAL 1		
GROUP: ____ STUDENT: ____.		
PART 1 - IDENTIFYING THE CHARACTERISTICS OF A PROFILE AND A POST		
01. The following profile was written by one of your classmates to our blog. Read the text and identify which pieces of information are being given at each part of the text. Write numbers from 1 to 10 according to the corresponding part of the text.		
1 Hello,	2 I am a boy from Taubaté, São Paulo.	3 I'm fourteen years old and my birthday is on February 3rd.
4 I'm an Aquarius and I'm catholic.	5 My favorite subjects at school are mathematics, physics and chemistry,	6 and in my free time I play soccer and chess.
7 I like hip hop music, science fiction movies and football.	8 My favorite foods are stroganoff and lasanha. I like soda, juice and passion fruit.	9 In the future I'll study physics, chemistry and aeronautical engineering.
10 Goodbye.		
<input type="checkbox"/> age and birthday	<input type="checkbox"/> genre and origin	<input type="checkbox"/> favorite subjects
<input type="checkbox"/> saying goodbye	<input type="checkbox"/> plans for the future	<input type="checkbox"/> likes
<input type="checkbox"/> star sign and religion	<input type="checkbox"/> free time activities	<input type="checkbox"/> greeting
<input type="checkbox"/> favorite foods / drinks		
02. The following text was posted on our blog by one of the groups of students. Read the text and identify how it is organized. Write numbers from 1 to 7 according to the corresponding part of the text.		
Monday, May 16, 2011 (1)		
BE WELCOME! (2)		
<p>Hello! We're 9th grade students and this is our project to help us in classroom. (3)</p> <p style="color: red;">We hope you enjoy it!</p> <p>This week we learned the song "Who knew" of the singer "Pink".</p>		
 (4)		
<p>Watch the video:</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=KhD4AH-d6Mg (5)</p>		
<p>See you!</p> <p>GROUP G (6)</p>		
Written by Students_2011 on Monday, May 16, 2011. (7)		

() author / writer () title () illustration	() greeting and message () date	() web link to a video () saying goodbye
PART 2 - LANGUAGE		
A – PROFILE		
01. Copy from the text words related to:		
a) school subjects: _____ _____	b) free time activities: _____ _____	c) foods and drinks: _____ _____
d) likes _____ _____	e) sports: _____ _____	f) jobs: _____ _____
02. Which verb tenses can be found in the text? Check (X) all the correct alternatives. Give one example for each alternative you check		
() Past Simple. Example: _____	() Present Simple. Example: _____	() Future Simple. Example: _____
() Past Progressive. Examples: _____	() Present Progressive. Examples: _____	() Present Perfect. Examples: _____
B – POST		
01. Which verb tenses can be found in the text? Check (X) all the correct alternatives. Give one example for each alternative you check.		
() Past Simple. Example: _____	() Present Simple. Example: _____	() Future Simple. Example: _____
() Past Progressive. Examples: _____	() Present Progressive. Examples: _____	() Present Perfect. Examples: _____

APÊNDICE 5
Reprodução da Avaliação Mensal 2

AVALIAÇÃO MENSAL 2		
GROUP: ____ STUDENT: ____.		
PART 1 - IDENTIFYING THE CHARACTERISTICS OF A POST AND A COMMENT TO A POST		
01. The following post and comment were written by some of your classmates in our blog. Read the post and then the comment and identify which pieces of information are being given at each part of the texts. Write numbers from 1 to 10 according to the corresponding parts of the texts.		
POST		
	<div style="background-color: #333; color: white; padding: 10px; border: 1px solid #ccc;"> <p style="font-size: small; color: #ccc;">Wednesday, June 22, 2011</p> <p>Our week 1</p> <p align="center">Hello! We are the group A.</p> <p align="center">We had some projects like the Portuguese, we had to create a product and do your due advertising, we had a game of keep your mouth capped see:</p> <p align="center">We would like to talk about our week!</p> <div style="text-align: center;">  } 3 </div> <p align="center">Thank you very much</p> <p align="center">Good bye!!</p> <p>4</p> <p style="font-size: x-small; color: #ccc;">Written by Students_2011 on Wednesday, June 22, 2011</p> <p style="font-size: x-small; color: #ccc;">2 comment(s)  Rec... is on Google</p> <p style="font-size: x-small; color: #ccc;">Did you like it? <input type="checkbox"/> YES (2) <input type="checkbox"/> NO (1) 5</p> </div>	
6 COMMENT TO THE POST		
	<div style="background-color: #333; color: white; padding: 10px; border: 1px solid #ccc;"> <div style="display: flex; align-items: center;">  <div> <p>Anonymous Jun 26, 2011 04:56 PM 7</p> <p>group D</p> <p>We love the post, because it talks about the projects and the Portuguese "hoax", which by the way was pretty cool.</p> <p>Bye!</p> </div> </div> <div style="text-align: right; margin-top: 10px;"> } 8 </div> </div>	
() author / writer	() illustration	() date
() title	() body of the message	

PART 2 - LANGUAGE		
A – POST		
01. Copy from the text these groups of words:		
a) verbs: _____ _____	b) nouns: _____ _____	c) adjectives: _____ _____
d) linkers: _____ _____	e) prepositions: _____ _____	
02. Which verb tenses can be found in the text? Check (X) all the correct alternatives. Give one example for each alternative you check		
<input type="checkbox"/> Past Simple. Example: _____	<input type="checkbox"/> Present Simple. Example: _____	<input type="checkbox"/> Future Simple. Example: _____
<input type="checkbox"/> Past Progressive. Examples: _____	<input type="checkbox"/> Present Progressive. Examples: _____	<input type="checkbox"/> Present Perfect. Examples: _____
B – COMMENT TO THE POST		
01. Which verb tenses can be found in the text? Check (X) all the correct alternatives. Give one example for each alternative you check.		
<input type="checkbox"/> Past Simple. Example: _____	<input type="checkbox"/> Present Simple. Example: _____	<input type="checkbox"/> Future Simple. Example: _____
<input type="checkbox"/> Past Progressive. Examples: _____	<input type="checkbox"/> Present Progressive. Examples: _____	<input type="checkbox"/> Present Perfect. Examples: _____
02. There are some grammatical mistakes in the post and in the comment to the post. Can you correct some of them? Follow the tips and answer on the back of this sheet:		
a) We had to create a product and do your due advertising. (CHANGE A POSSESSIVE ADJECTIVE)		
b) We had a game of keep your mouth capped. (CHANGE A POSSESSIVE ADJECTIVE).		
c) We love the post. (CHANGE THE VERB TENSE).		

APÊNDICE 6

Reprodução das Autoavaliações 1 e 2

AUTOAVALIAÇÃO 1		
01. How do you classify your participation on the project on weeks I to IV?		
☺ It was really good.	☹ It could have been better.	☹ I didn't participate on it.
02. How do you intend to participate on the project on the following weeks? Check (X) all the answers that apply to you		
<input type="checkbox"/> visiting the blog. <input type="checkbox"/> making comments to posts.	<input type="checkbox"/> recommending the blog. <input type="checkbox"/> posting something.	<input type="checkbox"/> I don't know yet. <input type="checkbox"/> I won't participate on it.
03. About the language dealt so far on the writing of the profile and the posts, what do you think you've learnt best? Give examples, if possible.		

AUTOAVALIAÇÃO 2		
01. How do you classify your participation on the project on weeks V to VIII?		
☺ It was really good.	☹ It could have been better.	☹ I didn't participate on it.
02. How do you intend to participate on the project on the following weeks? Check (X) all the answers that apply to you		
<input type="checkbox"/> visiting the blog. <input type="checkbox"/> making comments to posts.	<input type="checkbox"/> recommending the blog. <input type="checkbox"/> posting something.	<input type="checkbox"/> I don't know yet. <input type="checkbox"/> I won't participate on it.
03. About the language dealt so far on the writing of the posts and the comments to them, what do you think you've learnt best? Give examples, if possible.		

APÊNDICE 7

Reprodução do Cronograma de Atividades dos Alunos

SEMANA I (2/5 a 6/5)			SEMANA II (9/5 a 13/5)		
DIA	ESPAÇO	ATIVIDADE	DIA	ESPAÇO	ATIVIDADE
2	Sala de aula	-Responder ao Questionário Inicial; e -Realizar as atividades iniciais da UD.	9	Sala de aula	-Responder ao Questionário Primeiras Decisões; e -Fazer levantamento de vocabulário necessário para a produção dos Perfis de Autores.
3 4 5 6	Online	-Visitar o blog e comentar sobre sua aparência.	10 11	Online	GRUPO G -Postar mensagem de boas-vindas.
			12 13	Online	GRUPO A -Comentar a postagem.
SEMANA III (16/5 a 20/5)			SEMANA IV (23/5 a 27/5)		
DIA	ESPAÇO	ATIVIDADE	DIA	ESPAÇO	ATIVIDADE
16	Sala de aula	-Debater com a professora os resultados da semana anterior.	23	Sala de aula	-Debater com a professora os resultados da semana anterior e responder a Autoavaliação.
17 18	Online	GRUPO F -Postar atividades desenvolvidas na semana anterior.	24 25	Online	GRUPO E -Postar atividades desenvolvidas na semana anterior.
19 20	Online	GRUPO B -Comentar a postagem.	26 27	Online	GRUPO C -Comentar a postagem.
SEMANA V (30/5 a 3/6)			SEMANA VI (6/6 a 10/6)		
DIA	ESPAÇO	ATIVIDADE	DIA	ESPAÇO	ATIVIDADE
30	Sala de aula	-Aplicação da Avaliação Mensal 1; e -Aplicação da Autoavaliação 1.	6	Sala de aula	-Debater com a professora os resultados da semana anterior e responder a Autoavaliação.
31 1	Online	GRUPO D -Postar atividades desenvolvidas na semana anterior.	7 8	Online	GRUPO C -Postar atividades desenvolvidas na semana anterior.
2 3	Online	GRUPO G -Comentar a postagem.	9 10	Online	GRUPO F -Comentar a postagem.
SEMANA VII (13/6 a 17/6)			SEMANA VIII (20/6 a 24/6)		
DIA	ESPAÇO	ATIVIDADE	DIA	ESPAÇO	ATIVIDADE
13	Sala de aula	-Debater com a professora os resultados da semana anterior.	20	Sala de aula	-Debater com a professora os resultados da semana anterior.
14 15	Online	GRUPO B -Postar atividades desenvolvidas na semana anterior.	21 22	Online	GRUPO A -Postar atividades desenvolvidas na semana anterior.
16 17	Online	GRUPO E -Comentar a postagem.	23 24	Online	GRUPO D -Comentar a postagem e corrigir o que for necessário.
DIA 27/6					
DIA	ESPAÇO	ATIVIDADE			
27	Sala de aula	-Aplicação da Avaliação Mensal 2; e -Aplicação da Autoavaliação 2.			

Fonte: Cronograma elaborado por esta professora-pesquisadora.

APÊNDICE 8



Reprodução da Atividade 1 da UD – Ciclo 1: Familiarização com Blogs

ATIVIDADE 1 – 02/05/2011	
STUDENTS: _____	GROUP: _____
Hoje trataremos de blogs e de textos publicados neles: perfil de autor, postagem (publicação) e comentário. Vamos conversar um pouco sobre eles? Em grupos, responda as seguintes perguntas:	
1. O que são blogs e onde estão disponíveis para leitura?	
_____ _____ _____	
2. Quem pode escrever em blogs?	
_____ _____ _____	
3. Para quê as pessoas escrevem em blogs?	
_____ _____ _____	
4. Qual o público-alvo dos blogs?	
_____ _____ _____	
5. Por que as pessoas visitam e leem blogs?	
_____ _____ _____	
6. Que tipos de informações podem ser encontradas em blogs?	
_____ _____ _____	
7. Que papel os blogs ocupam na comunidade?	
_____ _____ _____	

Fonte: Atividade elaborada por esta professora-pesquisadora com base em Ramos (2004).

APÊNDICE 9

Reprodução da Atividade 2 – Ciclo 1: Familiarização com Postagens, Comentários e Perfis de Autores

ATIVIDADE 2 – 02/05/2011	
STUDENTS: _____	GROUP: _____
PARTE 1	
Em grupos, observem os dois textos abaixo e respondam as perguntas no verso desta folha.	
TEXTO 1	
	
TEXTO 2	
	
<p>Fonte: http://machiparo.blogspot.com.br/2008/07/emprego-em-coari.html</p>	
1. Você conhece estes dois textos?	
2. Que diferenças podemos observar entre eles?	
3. Onde podemos encontrar esses textos?	
4. Quem é o público-alvo deles?	
5. Por que as pessoas visitam e leem blogs? Por que as pessoas leem classificados de emprego?	
6. Que tipo de informação encontramos nos blogs? E nos classificados de emprego?	

PARTE 2

Em grupos, observem os dois textos abaixo e respondam as perguntas no verso desta folha.

TEXTO 1

Como fazer pamonha de Ana Maria Braga?

– Primeiro pegue as espigas de milho, corte a base e descasque-os, limpe bem as folhas e as espigas.

– Em seguida rele as espigas, ou caso queira, corte o milho rente à espiga, e bata no liquidificador com o açúcar, leite condensado e o leite. Caso queira o coco ralado pode ser incluído. Reserve esta mistura.

– Em uma panela fundo afervente bem rápido as folhas de milho para que elas amoleçam. Separe as que ficarem menores e desfie formando tiras estreitas.

– Com as maiores pegue a folha e segure-a no sentido do comprimento e faça duas dobras sobrepostas, em seguir dobre ao meio, unindo as extremidades abertas. Atenção, as folhas tem que estar totalmente revestidas pela palha para que não escorra o creme de milho na hora de embalar.

– Agora segure o pacotinho feito por você pela extremidade e encha-o com o creme de milho, deixando bastante espaço vazio na borda e feche o pacote, amarrando com a tira.

– Em panela de 20cm deposite os pacotinhos e cozinhe em água fervente até que a palha amarele e as pamonhas fiquem firmes. Quando chegar a este ponto retire –as da água e escorra bem.



Separe os seguintes **ingredientes**:

- 6 espigas médias de milho verde bem novo
- 2 colheres de sopa de açúcar
- 1/3 lata de leite
- meia lata de leite condensado
- 2 colheres de sopa de coco ralado (opcional)

Fonte: <http://comofazerdicas.com.br/receitas-culinarias/como-fazer-pamonha-receita-de-ana-maria-braga/>

TEXTO 2

O meu nome é **Eduardo** e sou o autor dos textos que podem ler aqui no blog Gosto mais de Carros do que Chocolates. Sou um fanático por automóveis já desde pequeno, no entanto nunca me dediquei à competição ou algo do género relacionado com os automóveis. Sempre me limitei a apreciar as máquinas de longe e fui criando um gosto especial pelos carros, tanto que como o nome do blog indica, eu gosto mais de carros do que chocolates, e eu até sou guloso!

Claro que só de carros não vive um homem, então tenho outros gostos como o desporto (automóvel), a lavagem (de automóveis), a moda e as tendências (dos automóveis). Estou a brincar claro, sou um apaixonado pelos automóveis mas também gosto bastante de música, especialmente da parte de equalização audio, assim como gosto de fotografia e acima de tudo como bom português gosto de comer bem.

A paixão pelos automóveis e a internet

Esta ligação dos automóveis com a internet começou cedo, mais propriamente quando tinha apenas 14 anos e a internet apareceu em minha casa, foi em 1999 que fiz o meu primeiro website que continua online e é um dos meus melhores projectos actuais, chama-se **Sprint Total**, está online desde 7 de Setembro de 1999 e foi basicamente um site que mudou a minha vida a nível pessoal e profissional, pois acabei por seguir a área de multimédia e trabalhar como programador numa empresa já extinta, a Criaweb.



Ainda nos meus tempos de escola fui desenvolvendo outros sites, alguns relacionados com os automóveis mantendo-me no entanto sempre focado no projecto Sprint Total. Em 2005 decidi experimentar os blogs apenas por curiosidade e percebi que poderia criar um blog sobre automóveis onde pudesse dar a minha opinião pessoal sobre vários assuntos relacionados com os carros, coisa que era impossível de fazer na Sprint Total. Assim nasceu em Outubro de 2005 o Gosto mais de Carros do que Chocolates.

Fonte: <http://www.gostomaisdecarrosdoquechocolates.com/eduardo-maio/>

1. Você conhece estes dois textos?

2. Que diferenças podemos observar entre eles?

3. Onde podemos encontrar esses textos?

4. Quem é o público-alvo deles?

5. Por que as pessoas leem receitas? Por que as pessoas leem perfis de autores?

6. Que tipo de informação encontramos nas receitas? E nos perfis de autores?

PARTE 3

Em grupos, observem os dois textos abaixo e respondam as perguntas no verso desta folha.

TEXTO 1

PROSAICO®
Henrique Szklo



Depressões Enrascadas

APRESENTAÇÃO
Oi, como vai? Tudo bem? Eu sou o Prosaico e você? Muito prazer em conhecê-lo. Apareça um dia lá em casa para tomar um cafezinho.

USO INFANTIL, IMATURO E MIMADO

COMPOSIÇÃO
Cada deprimido enrascado contém: língua-língua pessimista, vontade de se matar, tristeza sem fim, bichasse inoportuna, derrotismo exacerbado e remissão intermitente.

INFORMAÇÕES AO PACIENTE

Seja paciente.

Ação esperada
Em primeiro lugar a gente espera que você compre o livro. O resto é o resto. De qualquer maneira, Prosaico é indicado para todos aqueles que não têm nada de interessante para fazer e ficam lendo livros que não acrescentam em nada suas vidas insignificantes.

Cuidados de armazenamento
A melhor coisa a fazer é manter o livro em sua embalagem original à temperatura ambiente do Inferno (1500°C). Burn, baby, burn.

Prazo de validade
Este produto já sai com o prazo de validade vencido de fábrica. Por isso nem pense em encontrar alguma coisa nova ou fresca. Qualquer mínimo sinal de originalidade só pode ser defeito de fabricação.

ESSE NEGÓCIO DE REMÉDIO VENCIDO É COISA DE BUNDA MOLE.

Gravidez e lactação
O uso de Prosaico não é recomendado durante a gravidez, em mulheres que estejam amamentando, em mulheres que nem pensam em ter filhos e todas as outras pessoas da família, do bairro, da cidade, do país, do planeta.

Cuidados de administração
Pague todas as duplicatas em dia, respeite os direitos de seus empregados, seja organizado e assim sua empresa será sempre saudável.

Interrupção de tratamento
Se quiser parar de ler no meio, o problema é seu. Você já comprou o livro e é isso que nos importa.

Reações adversas
Náuseas, enjôos, dor de cabeça, impotência, vontade de se jogar embaixo de caminhão, fúria e uma desagradável sensação de que foi enganado pelo dono da livraria.

DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS E DE QUALQUER UM QUE TENHA UM MÍNIMO DE BOM SENSO.

Ingestão concomitante com outras substâncias
Não utilize Prosaico junto com outras drogas. Já é droga mais que suficiente. É aconselhável a ingestão de muito álcool durante o tratamento. Talvez assim você ache alguma graça nesta porcaria.

Contra-indicações e precauções
Prosaico é contra-indicado à pessoas com hipersensibilidade conhecida a qualquer tipo de piadas sem graça, pacientes com história de bagagem cultural de largo espectro, de bom gosto e aqueles com discernimento do que é certo e o que é errado.

SÓ TOME ESTE REMÉDIO SEM O CONHECIMENTO DE SEU MÉDICO. SE VOCÊ CONTAR PARA O CARA, ELE VAI ACHAR QUE VOCÊ É UMA BESTA.

Posologia
Recomenda-se que o tratamento seja iniciado quando o paciente esteja meio distraído, sem saber direito o que está fazendo. Depois uma dose diária será suficiente para deixar o sujeito com o saco na luz.

Superdosagem
Conforme evidências disponíveis, a superdosagem de Prosaico tem ocasionado bobeira crônica, irracionalidade importante e redução dos níveis de consciência. Recomenda-se lavagem gástrica e a aplicação de um esparadrapo na boca do desgraçado antes que ele decida mostrar como ele é engraçado.

VENDA SOB PROIBIÇÃO MÉDICA. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA PROPINA.

No. de lote, data de fabricação e prazo de validade: não é de sua conta, bobão.

Fonte: <http://operabufa.uol.com.br/default.asp?pid=5>

TEXTO 2

 **Giovani Almeida** disse...

Passando pelos blogs,
acabei encontrando o seu
e achei interessante. Você
poderia dar uma olhada no meu e
deixar um comentário dizendo o que
achou.



almeidagiovani.blogspot.com

06 Dezembro, 2010 12:34

1. Você conhece estes dois textos?

2. Que diferenças podemos observar entre eles?

3. Onde podemos encontrar esses textos?

4. Quem é o público-alvo deles?


5. Por que as pessoas leem bulas de remédios? Por que as pessoas leem comentários à postagens?

6. Que tipo de informação encontramos nas bulas de remédios? E nos comentários às postagens?

Fonte: Atividade elaborada por esta professora-pesquisadora com base em Ramos (2004).

APÊNDICE 10

Reprodução da Atividade 3 da UD (Parte 1) – Ciclo 1: Detalhamento das partes de Postagens

ATIVIDADE 3 (Parte 1/2) – 02/05/2011	
STUDENTS: _____	GROUP: _____
<i>Leia uma postagem realizada no blog (TEXTO 1) e identifique suas partes.</i>	
<p>SÁBADO, 27 DE JUNHO DE 2009 (1)</p> <p>E lá se foi o meu subsídio de férias... (2)</p>  (3) <p>(4) (5)</p> <p>ESCRITA PELA MARIA EM 19:16. 3 MENTES BRILHANTES JÁ SE REVELARAM</p>	
<p>Fonte: http://blogdamariah.blogspot.com.br.</p> <p>Coloque o número correspondente ao trecho da postagem que se refere à:</p> <p>() Autor () Conteúdo () Data () Quantidade de comentários () Título</p> <p>Fonte: Atividade elaborada por esta professora-pesquisadora com base em Ramos (2004).</p>	

APÊNDICE 11

Reprodução da Atividade 3 (Parte 2) – Ciclo 1: Detalhamento das partes de Postagens, Comentários e Perfis de autores

ATIVIDADE 3 (Parte 2/2) – 02/05/2011	
STUDENTS: _____	GROUP: _____
<i>Agora leia mais uma postagem realizada no mesmo blog. Quais são as semelhanças e as diferenças entre os dois textos?</i>	
<p style="color: green; font-size: small;">SEGUNDA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 2008</p> <p style="color: blue; font-size: small;">Apetece-me</p> <p>arrancar todas as roupas do armario e mudar de visual, comprar carradas de sapatos, fazer um corte de cabelo diferente, quem sabe com uma nova cor. Tirar férias, fazer o que apetece. Estar mais tempo com quem amo e menos com gente complicada, em vez de ser ao contrário. Descansar. O corpo e a alma. Fazer tontices, rir à farta, ir a festas, dançar até cair. Regressar a casa na madrugada. Organizares jantares com malta que conheço há anos e malta que conheço há semanas. Passear, ver o mar e abrir os braços ao vento, no cimo de uma montanha. Desligar-me do mundo só por um instante. Respirar. . My life's needing a change...</p> <p style="color: green; font-size: small;">ESCRITA PELA MARIA EM 22:48 10 MENTES BRILHANTES JÁ SE REVELARAM</p> <p style="font-size: x-small;">Fonte: http://blogdamariah.blogspot.com.br.</p>	
SEMELHANÇAS: _____	

DIFERENÇAS: _____	

Fonte: Atividade elaborada por esta professora-pesquisadora com base em Ramos (2004).

APÊNDICE 12

Reprodução do Cronograma Complementar de Atividades dos Alunos

SEMANA IX (28/6 a 30/6)		
DIA	ESPAÇO	ATIVIDADE
28 29	Online	GRUPO G -Postar atividades desenvolvidas na semana anterior.
30	Online	GRUPO C -Comentar a postagem.
SEMANA X (4/7 a 8/7)		
DIA	ESPAÇO	ATIVIDADE
4	Sala de aula	-Debater com a professora os resultados da semana anterior; e -Realizar atividades de correção dos textos publicados como postagens e comentários no blog.
5 6	Online	GRUPO C -Postar atividades desenvolvidas na semana anterior.
7 8	Online	GRUPO F -Comentar a postagem.

Fonte: Cronograma elaborado por esta professora-pesquisadora.

ANEXO 1**Declaração de Aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté**

PRPPG-Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Comitê de ética em Pesquisa
Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro Taubaté-SP 12020-040
Tel.: (12) 3625.4143 – 3635.1233 Fax: (12) 3632.2947
cepunitau@unitau.br

DECLARAÇÃO Nº 067/11

Protocolo CEP/UNITAU nº 041/11 (Esse número de registro deverá ser citado pelo pesquisador nas correspondências referentes a este projeto)

Projeto de Pesquisa: *O blog como material didático virtual de língua inglesa em uma escola pública: sugestão de aplicação e análise de unidade didática*

Pesquisador(a) Responsável: Alessandra Abirached de Camargo Leite

O Comitê de Ética em Pesquisa, em reunião de **11/03/2011**, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 196/96, considerou o Projeto acima **Aprovado**.

Taubaté, 15 de março de 2011

Prof. Robison Baroni

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté

ANEXO 2

Reprodução dos Perfis de Autores do Blog

STUDENT 1



Hello! I'm a boy from Taubaté, São Paulo. I'm thirteen years old and my birthday is on May 28th. I'm protestant. My favorite school subject is chemistry and in my free time I play video games. I love gospel music, action movies, action books and volleyball. My favorite song is "Quando eu sinto o teu toque" of the singer "David Quinlan". My favorite food is lasagna and barbecue. I really like soda. In the future I'll be an engineer. Good bye!

STUDENT 2

Hi! I'm a boy from Taubaté, São Paulo. I'm fourteen years old and my birthday is on March 15th. I'm a Pisces and I'm catholic. My favorite school subject is Philosophy and in my free time I play video game. I love so much rock and roll, heavy metal music, action movies, Manga books and football. My favorite song is "Sweet Child O'mine" of the band "Guns N'roses" and "Chop Suey" of the band "System of a down". My favorite food is pizza and barbecue. I like mango and soda. In the future I'll be a police. Bye!

STUDENT 3

Hey, I'm a girl from Taubaté, São Paulo. I'm fourteen years old. My birthday is on October 23th, I'm a Scorpio and I like it! I love rock and roll, heavy metal and hard rock music! My favorite songs are "Breakdown" of the band "Guns n' Roses" and "By the way" of the band "Red Hot Chili Peppers". I like fiction books and movies. I like volleyball. The best school subjects in my opinion are Maths, English and History. In my free time I read books, listen to musics and I use the computer. My favorite foods are apple, chocolate and strogonoff. I like soda and apple juice. In the future I'll be an engineer. Kisses! Goodbye!

STUDENT 4

Hi! I'm a girl from Taubaté, São Paulo. I'm fourteen years old, my birthday is on September 5th, I'm a Virgo.

My favorite school subjects are Portuguese and English and in my free time I use the computer and listen to music.

I like country music, love story and comedy movies, romance books and football. My favorite song is "Coisas que eu sei" of the singer "Dani Carlos".

My favorite food is "brigadeiro" and pizza. I really like soda!

Bye!

STUDENT 5

Hello, I am a boy from Taubaté, São Paulo.

I'm fourteen years and my birthday is on February 3rd. I'm Aquarius and I'm catholic.

My favorite subjects at school are Mathematics, Physics and Chemistry and in my free time I play soccer and chess.

I like hip hop music, science fiction movies and football.

My favorite food are stroganoff and lasanha. I like soda, juice and passion fruit.

In the future I'll study physical, chemical and aeronautical engineering.

Goodbye.

STUDENT 6

Hi! I'm a boy from Taubaté, São Paulo. I'm fourteen years old and my birthday is in October. I'm a Libra.

My favorite school subject is history and in my free time I use the computer and I surf on the net.

I love rock music, terror movies and fiction books. My favorite song is "New divide" of the band "Linkin' Park".

My favorite food is stroganoff. I like soda and pineapple juice.

In the future I'll be a designer.

Goodbye.

STUDENT 7

Hi. I'm 14 years old. I live in Taubaté, São Paulo, in the neighborhood "Cidade de Deus", at 5 Dezembro Street.

I am a Capricorn and I like to study. My favorite subjects are Portuguese, Mathematics, Chemistry, Biology, Physics and History.

My favorite kind of music is "Country Pop". My favorite foods are vegetables, fruits, French fries, hamburger and pizza.

STUDENT 8

Hello! I'm a boy from Taubaté, São Paulo. I'm fourteen years old and my birthday is on July 18th. I am a Cancer. I am catholic. My favorite school subject is P.E. and in my free time I play video games.

I love rock music, comic books and volleyball. My favorite food is pizza. I love soda.

STUDENT 9



Hello! I'm a girl from Taubaté, São Paulo. I'm sixteen years old and my birthday is on March 1st. I'm a Pisces. I'm catholic. My favorite school subject is Portuguese and in my free time I use the computer. I love samba music, action movies, comic books and handball. My favorite singer is Lady Gaga. My favorite food is strogonoff and I really like soda and grape juice. In the future I'll be a pediatrician.

STUDENT 10



Hello! I'm a girl from Taubaté, São Paulo. I'm fifteen years old and my birthday is on December 23rd. I'm a Capricorn. I'm catholic. My favorite school subject is portuguese and in my free I use the computer. I love samba, rock and "pagode" music, action movies, comic books and handball. My favorite bands are Linkin' Park, U2, Lady Gaga and Paramore. My favorite food is strogonoff and pasta. I really like soda and grape juice. In the future I'll be a pediatrician. Goodbye!

STUDENT 11



Hi! I'm a boy from Taubaté, São Paulo. I'm fourteen years old and my birthday is on December 31st. I'm an Aquarius and I'm protestant. My favorite school subject is Science and in my free time I play video games. I love so much pop music, fight movies, Manga books and football. My favorite song is "I don't speak Americano". My favorite foods are pizza and barbecue. I like mango and soda. In the future I'll be a businessman. Bye!

STUDENT 12



Hello! I'm girl from Taubaté, São Paulo. I'm thirteen years old and my birthday in on May 21st. I'm a Gemini. My favorite school subject is portuguese and in my free time I like to exchange sms messages. I love pop music, my favorite film is "Sempre ao seu lado" and my favorite song is "Like G6" of the band "Far East Movement". My favorite food is lasagna and my favorite fruit is mango. I really like soda and orange juice. My favorite color is purple. In the future I'll be a veterinarian.

STUDENT 13

Hello! I'm girl from Taubaté, São Paulo. I'm fourteen years old and my birthday is on October 30th. I'm protestant. My favorite school subject is portuguese and in my free time I stay on the computer. I love gospel and pop music. My favorite song is "Águas profundas" of the singer David Quilan. My favorite colors are pink and black. My favorite food is grilled chicken, I like soda and grape juice. In the future I'll be a pediatrician.

STUDENT 14

Hello! I'm a boy from São Caetano do Sul. I'm 13 years old and my birthday is in November. I'm a Scorpio. I'm catholic. My favorite school subject is art and in my free time I play video games. I love ballad music, action movies and comic books. My favorite song is "In the end" of the band "Linkin' Park". My favorite food is lasagna and I really like soda. In the future I'll be a secretary. Goodbye.

STUDENT 15

Hello! I am a girl from Taubaté, São Paulo. I'm fourteen years. I'm an Aquarius. I love samba, pagode and country music and I love Luan Santana and Exaltasamba. I love lasagna, fries and steak, rice, beans and a bit of everything. I like juice, ice cream and candies. I really love coke, chocolate and apple. I love computers and to watch TV. I love watching the series "Glee". Bye, bye! Kisses :)

STUDENT 16

Hello! I'm a boy from Taubaté, São Paulo.

I'm sixteen years old and my birthday is on January 25th. I'm an Aquarius.

My favorite school subject is geography and in my free time I play video game.

I love rock music action movies. My favorite song is "É o pente" of the band "Os havaianos".

My favorite food is lasagna. I really like soda.

In the future I'll be a soccer player.

STUDENT 17

Hello! I'm a girl from Taubaté, São Paulo. I'm fourteen years old and um birthday is on March 14th. I'm a Pisces. I'm catholic.

My favorite school subject are English and Science, and in my free time I play video games.

I love pop music, action movies and the song "Man in the mirror" of "Michael Jackson".

My favorite foods are lasagna and barbecue. I really like soda and orange juice.

In the future I'll be a secretary.

Goodbye.

STUDENT 18

Hello! I'm a girl from Taubaté, São Paulo. I'm fourteen years old and my birthday is on July 18th. I'm a Cancer and I'm catholic.

My favorite school subject is P.E. and in my free time I play video games.

I love hip hop, action movies, comic books and volleyball.

My favorite foods are lasagna and barbecue. I really like soda and orange juice.

In the future I'll be a secretary.

Goodbye.

STUDENT 19



What's up? I'm a girl from Taubaté, São Paulo. I'm fourteen years old and my birthday is on September 27th.

My zodiac sign is Libra and my religion is catholic.

My favorite school subjects are Portuguese and English, and in my free time I use the computer.

I enjoy listening to music and my favorite songs are "Fucking perfect" of the singer "Pink" and "Who says" of the singer "Selena Gomez".

My favorite foods are lasagna and sandwich. I like ice cream very much.

In the future I'll be a veterinarian or a psychologist.

STUDENT 20

Hello! I'm a boy from Taubaté, São Paulo. I'm fourteen years old and my birthday is on March 12th. I'm a Pisces and I'm catholic.

My favorite school subject is science and in my free time I play video game.

I love techno music, action movies, comic books and cycling. My favorite song is "American boy" of the singer "David Guetta". My favorite food is pizza. I really like orange juice.

In the future I'll be a mechanic.

Goodbye!

STUDENT 21

Hello! I'm a boy from Taubaté, São Paulo. I'm fifteen years old and my birthday is on November 16th. I'm a Scorpio and I'm protestant.

My favorite school subjects are Portuguese and English and in my free time I play video games.

I love funk and pagoda music, terror and action movies, and soccer. My favorite songs are "Brasileiros" of the group "Os havainos" and "Por quê" of the group "Sorriso Maroto".

In the future I'll be a mechanical engineer.

Goodbye!

STUDENT 22

Hello! I'm a boy from Taubaté, São Paulo. I'm fourteen years old and my birthday is on February 22nd. I'm a Pisces and I'm catholic.

My favorite school subjects are chemistry and science, and in my free time I play video games.

I love rap music, terror movies and soccer. My favorite song is "Bens Materiais" of the singer "Hungria".

I really like soda and orange juice.

In the future I'll a soccer player.

Goodbye.

STUDENT 23

Hello! I'm boy from Taubaté, São Paulo. I'm fourteen years old and my birthday is on April 23rd. I'm a Taurus and I'm protestant.

My favorite school subjects are English and science, and in my free time I play video games.

I love gospel music, action movies, comic books and soccer. My favorite song is "In the end" of the band "Linkin' Park". My favorite foods are pizza and apple. I really like soda and orange juice.

In the future I'll be a soccer player.

Goodbye.

STUDENT 24

Hello! I'm a boy from Taubaté, São Paulo. I'm fifteen years old and my birthday is on January 11th. I'm catholic.

My favorite school subject is English and in my free time I play video games. I love pop rock music, action movies, comic books and soccer. My favorite song is "In the end" of the band "Linkin' Park". My favorite food is lasagna.

I really like soda and orange juice.

In the future I'll be a police officer.

STUDENT 25

Hello! I'm a girl from Taubaté, São Paulo. I'm fifteen years old and my birthday is on March 14th. I'm protestant.

My favorite school subjects are science, geography and English and in my free time I watch TV.

I love gospel music, action movies, comic books and volleyball. My favorite song is "Os sonhos de Deus" of the singer "Ludmila Feber".

My favorite food is lasagna. I really like soda.

In the future I'll be a nutritionist.

Goodbye.

**Ficha Catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema integrado de Bibliotecas – UNITAU**

L533p Leite, Alessandra Abirached de Camargo
Produção escrita nas aulas de língua inglesa em uma escola da rede pública: uma pesquisa-ação de aplicação e análise de uma unidade didática em um blog./Alessandra Abirached de Camargo Leite.- 2012.
174f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Departamento de Ciências Sociais e Letras, 2012.
Orientação: Prof^a Dr^a Sílvia Matravolgyi Damiano,
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

1. Língua inglesa. 2. Blog. 3. Unidade didática.
4. Produção escrita. I. Título.